
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E
TECNOLOGIAS**

**PEDAGOGIA DO ESPORTE E VOLEIBOL: UMA PROPOSTA DE ENSINO
POR MEIO DE MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL**

THOMÁS AUGUSTO PARENTE

Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Biociências do Câmpus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Humano e Tecnologias.

**RIO CLARO
2020**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E
TECNOLOGIAS**

**PEDAGOGIA DO ESPORTE E VOLEIBOL: UMA PROPOSTA DE ENSINO
POR MEIO DE MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL**

THOMÁS AUGUSTO PARENTE

Orientadora: Prof^a Dr^a Fernanda Moreto Impolcetto

Coorientador: Prof. Dr. Guy Ginciente

Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Biociências do Câmpus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Humano e Tecnologias.

**RIO CLARO
2020**

P228p Parente, Thomás Augusto
Pedagogia do Esporte e voleibol : uma proposta de ensino por meio de material didático digital / Thomás Augusto Parente. -- Rio Claro, 2020
132 p. : il., tabs.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro
Orientadora: Fernanda Moreto Impolcetto
Coorientador: Guy Ginciene

1. Pedagogia do Esporte. 2. Educação Física escolar. 3. Material didático digital. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: Pedagogia do Esporte e Voleibol: uma proposta de ensino por meio de material didático digital.

AUTOR: THOMÁS AUGUSTO PARENTE

ORIENTADORA: FERNANDA MORETO IMPOLCETTO

COORIENTADOR: GUY GINCIENE

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Mestre em DESENVOLVIMENTO HUMANO E TECNOLOGIAS, área: Tecnologias nas Dinâmicas Corporais pela Comissão Examinadora:



Profa. Dra. FERNANDA MORETO IMPOLCETTO
Departamento de Educação Física / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro - SP

Prof. Dr. ANDRÉ LUÍS RUGGIERO BARROSO 
Departamento de Educação Física / Faculdade de Jaguariúna e da Prefeitura Municipal de Paulínia

Prof. Dr. ROBSON MACHADO BORGES
Departamento de Humanidades / Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - RS

Rio Claro, 18 de fevereiro de 2020

Dedico esse trabalho à minha mãe e minha avó.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer inicialmente a pessoa mais importante da minha vida, minha mãe, Raquel. Mãe, de todas as pessoas nesse mundo, você é a mais especial, minha primeira professora de Educação Física, minha parceira, minha grande amiga, meu ombro, meu colo. Minha grande inspiração de vida, melhor jogadora de vôlei e essa mulher maravilhosa. Te amo.

Agradeço também ao meu pai, meu grande apoiador, amante dos esportes, sonhador e que me ensinou a sonhar também e a idealizar essa conquista. Te amo.

Não poderia deixar de fora a mãe duas vezes, como ela gosta de falar, não é, vó Lela?! Não tenho palavras para descrever a sua importância na minha vida, que desde pequeno é minha grande companheira e quem sempre cuidou de mim. Você é incrível e eu te amo.

Aos demais familiares, meu muito obrigado por todas as situações vividas e por estarem presentes durante esse processo.

A minha orientadora, Fernanda, muito obrigado por todo o apoio e auxílio durante esse processo. Obrigado por me dar a oportunidade de mudar, de me deixar estudar o esporte que eu tanto amo. Uma grande inspiração de carreira, desde a primeira aula de Tendências da Educação Física, lá em 2014. Obrigado por tudo!

Ao meu coorientador, Guy, obrigado por toda a ajuda durante o processo e a disposição de sempre compartilhar seu conhecimento e contribuir com esse trabalho.

Agora, aos meus amigos. Mas, inicialmente, agradeço as duas pessoas que estão além de qualquer amizade, Roesler e Bruna. Meu trio. Minhas parceiras de vida. Sem vocês, muito disso não faria sentido. Obrigado por todo o apoio, por me entenderem nos bons e maus momentos, e por me deixarem ser quem eu sou quando estamos juntos. Eu amo vocês.

Julia, Marina, Bronel, Núbia, Mayara e Renan, minha panela. Obrigado por fazerem parte desse processo, minha família unespiana. Apesar das distâncias que a vida nos apresentou depois da graduação, nada separou ou abalou nossa amizade. Muito obrigado, de coração, amo vocês.

Ao Berimbau, meu parceiro de laboratório e mestrado, meu muito obrigado por toda a troca de experiências, pelo crescimento que tivemos durante esses dois anos e pela amizade que se fortaleceu nesse período.

Não poderia deixar de fora dos agradecimentos os dois melhores times de vôlei da Unesp de Rio Claro (do Brasil e do mundo, também). A todas e todos que fazem parte desses times, vocês não fazem ideia da importância para minha vida e por deixarem, por muito tempo e espero que por mais alguns anos, eu fazer uma das coisas que eu mais gosto e admiro, que é jogar vôlei. Ao vôlei feminino e masculino, meu muito obrigado. Em especial, ao Maori, meu RH; Giu e Pixel, minha dupla de centrais; e Bombom, a alegria dos meus treinos.

Por fim, agradeço a todos que acompanharam o processo e estiveram presentes em minha vida e não foram citados.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

RESUMO

O ensino do esporte nas aulas de Educação Física escolar (EFE) ainda sofre influências do modelo tradicional que prioriza a execução dos gestos motores e, como consequência, atinge o ensino do voleibol, marcado por enfatizar em seu ensino justamente esses elementos da prática esportiva. Em contrapartida, novas abordagens da Pedagogia do Esporte podem ser utilizadas como alternativa a esse modelo, ao considerar no ensino a lógica interna e a compreensão dos esportes a partir dos princípios táticos das modalidades, utilizando como ferramenta os jogos. Para que essa “nova” forma de se ensinar chegue aos professores, são necessárias algumas estratégias, voltadas à formação continuada, como por exemplo, a criação de materiais didáticos digitais, com apoio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que sirvam de suporte para a elaboração de aulas aos professores, que, influenciados pelo histórico da disciplina, acabam por reproduzir o modelo tradicional. Desta forma, o objetivo geral da presente dissertação foi de elaborar um material didático digital sobre o voleibol, a partir das abordagens atuais da Pedagogia do Esporte como suporte para professores de EFE e identificar a percepção de professores de EFE acerca da viabilidade de sua implementação. A partir da opção pelo desenvolvimento da pesquisa no modelo escandinavo para teses e dissertações acadêmicas, foram realizados três estudos em formato de artigos, são eles: 1) diagnóstico de problemas durante o jogo de voleibol em aulas de EFE e comparação com o entendimento dos professores dessa disciplina sobre as dificuldades; 2) elaboração de um material didático digital para o ensino do voleibol por meio de jogos na plataforma *YouTube*; 3) avaliação do material didático digital por meio do método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), por professores de EFE. A partir do diagnóstico das dificuldades dos alunos no jogo de voleibol identificou-se os princípios táticos que foram utilizados para a elaboração do material didático, são eles: construir o ataque, observar os espaços da quadra adversária, jogar a bola nos espaços vazios, ocupar os espaços da quadra, intencionar os contatos com a bola e direcionar os saques. Após a elaboração do material didático digital, observou-se que os professores que o avaliaram reconheceram a importância desses materiais e do uso da tecnologia no processo de formação continuada, auxiliando-os em suas práticas pedagógicas. Destaca-se o caráter inovador da proposta, que alia as TIC ao ensino do voleibol por meio de jogos e os impactos positivos do material conforme a opinião dos professores, que passaram a

refletir sobre suas aulas e a possibilidade de adaptarem suas práticas para atender a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que prevê o ensino a partir da lógica interna das modalidades. Entretanto, observa-se que para a efetivação dessa metodologia atual na prática docente dos professores, são necessárias outras estratégias formativas que venham a contribuir com o ensino do voleibol e dos esportes de modo geral nas aulas de EFE e passe a ser feito por meio de jogos de acordo com as abordagens atuais da Pedagogia do Esporte e nos pressupostos da BNCC.

Palavras-chave: voleibol, pedagogia do esporte, educação física escolar, material didático digital, formação continuada.

ABSTRACT

Teaching sports in Physical Education (PE) classes still influenced by the traditional style that prioritizes the motor gestures' execution and, as a consequence, reach the teaching of volleyball, made by emphasizing in its teaching precisely these elements of sports. On the other hand, new approaches of Sports Pedagogy can be used as an alternative to this model, when considering in teaching operational principles and the understanding of sports based on the tactical principles of sports, using games as a teaching tool. For this "new" way of teaching sports to reach teachers, some strategies are needed, aimed at continuing education, such the creation of digital didactic materials, based on use of Information and Communication Technologies (ICT), which supports teachers in classes elaboration, who, influenced by the history of the discipline, reproduces the traditional style of teaching. Thus, the general aim of this research was to elaborate a digital didactic materials about volleyball, based on Sport Pedagogy approaches as a support for PE teachers and to identify the perception of this teachers about the viability of its implementation. From the option for the development of research in the Scandinavian model for academic theses and dissertations, three studies were conducted in the form of articles, which are: 1) problems diagnoses during volleyball classes in PE and comparison with the teachers' understanding of the difficulties; 2) elaboration of a digital didactic material for the teaching of volleyball through games on the YouTube platform; and 3) evaluation of digital didactic material through the Collective Subject Discourse method by PE teachers. Based on the diagnosis of the difficulties of the students in volleyball game, the tactical principles that were used for the elaboration of didactic material were identified: setting up the attack, observe the spaces of the opposing court, throw the ball in empty spaces, occupy the court spaces, direct the contacts with the ball and direct the serve. After the elaboration of the digital didactic material, it was observed that teachers who evaluated it recognized the importance of these didactic materials and the use of technology in process of continuing education, assisting them in their pedagogical practice. It should be noted the innovative character of the proposal, which combines ICT with volleyball teaching through games and the positive impacts of the material according to teachers' opinion, who began to reflect about your volleyball classes and the possibility of adapting their pedagogical practices to meet the proposal of the *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) which

provides teaching as of the operational principles of sports. Although, it is observed that for the implementation of this current methodology in teachers' pedagogical practice, other formative strategies are needed that will contribute with the teaching of volleyball and sports in PE classes and start to be done through games according to the current approaches of Sport Pedagogy and the assumptions of BNCC.

Keywords: volleyball, Sport Pedagogy, Physical Education classes, digital didactic material, continuing education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Princípios táticos do voleibol.....	24
Quadro 2 - Estrutura dos artigos	35
Quadro 1 - Jogos para o ensino do voleibol	64
Quadro 2 - Exemplo de vídeo: observar a quadra adversária.....	66
Quadro 3 - momento de conscientização	67

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dificuldades que os alunos apresentam nas aulas de voleibol na EFE	43
Tabela 2 - Classificação dos problemas táticos do voleibol.....	45
Tabela 1 - Organização do Material Didático Digital	61

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estatística dos vídeos (<i>YouTube</i>).....	98
Figura 2 - Estatística por <i>playlist</i> (princípios táticos).....	99

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EFE	Educação Física escolar
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
JEC	Jogos Esportivos Coletivos
TGfU	<i>Teaching Games for Understanding</i>
PST	Programa Segundo Tempo
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
DSC	Discurso do Sujeito Coletivo
IC	Ideias Centrais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1. Contribuições da Pedagogia do Esporte para o ensino do voleibol.....	22
1.2. As Tecnologias da Informação e Comunicação como suporte a formação dos professores de EFE.....	27
1.3. Objetivo.....	34
1.3.1. <i>Objetivos específicos</i>	34
1.4. Delineamento da dissertação	35
2. ARTIGO I - O VOLEIBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AS DIFICULDADES DOS ALUNOS: ANÁLISE A PARTIR DOS PRINCÍPIOS TÁTICOS	37
3. ARTIGO II – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) E VOLEIBOL: UMA PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL SOBRE O ENSINO POR MEIO DE JOGOS	56
4. ARTIGO III – O DISCURSO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SOBRE UM MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL PARA O ENSINO DO VOLEIBOL POR MEIO DE JOGOS.....	75
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO.....	95
REFERÊNCIAS	101
ANEXO A – Parecer Comitê de Ética e Pesquisa.....	116
ANEXO B – TCLE I.....	117
ANEXO C – TCLE II	120
ANEXO D – Questionário diagnóstico.....	123
ANEXO E – Questionário de avaliação material didático digital.....	125
ANEXO F – Jogos para o ensino do voleibol	126

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física enquanto área de conhecimento apresenta um vasto campo de atuação dentro e fora da escola. A Educação Física Escolar (EFE) é o foco das discussões da presente dissertação, pois sabe-se que é uma disciplina curricular que enfrenta diversos questionamentos quanto à sua finalidade e importância dentro do ambiente escolar (BETTI; ZULIANI, 2002).

No início das práticas da EFE no Brasil, as aulas eram influenciadas por uma concepção médica e militar, voltadas à saúde e formação de corpos fortes capazes de serem úteis ao Estado, tal visão utilitária das aulas de Educação Física permaneceu com o advento do modelo esportivista (BRACHT, 1999).

Especialmente a partir da década de 1960, apoiado pelo governo militar no Brasil, o esporte que já se configurava mundialmente como fenômeno, torna-se “razão de Estado” (BETTI, 1991), em decorrência especialmente dos títulos mundiais conquistados pelo futebol. Motivado por esse momento, a Educação Física e o esporte passaram a ter uma relação mais próxima, confundindo-se (DARIDO; SANCHES NETO, 2005).

O modelo esportivista, que surgiu dessa relação entre as aulas de EFE e o esporte, se caracterizava pela seleção e formação de atletas dentro da escola (BRACHT, 1999; SOARES, 2012). Outro ponto de destaque do esportivismo era a sua preocupação somente com a prática do esporte, principalmente por dar prioridade a formação para a competição esportiva, estimulando os alunos a atingirem níveis de alto rendimento (MALDONADO; HYPOLITTO; LIMONGELLI, 2008; MOTA; MARTINS, 2015). De acordo com Nunes e Drigo (2018) os professores e alunos, durante o período de maior divulgação do esportivismo, passaram a ser tratados como técnicos e atletas e as aulas de EFE se aproximavam de sessões de treinamento, visando o desempenho nos Jogos Escolares.

Fica evidente que o modelo não estava preocupado com as questões pedagógicas necessárias às aulas de EFE quando deixava outras dimensões da prática esportiva em segundo plano, como o impacto social, locais e materiais necessários para se praticar esporte (MOTA; MARTINS, 2015).

Pedagogicamente, o modelo esportivista, que ainda permanece nas aulas de EFE, apresenta uma instrução direta por parte do professor, que induz os alunos a focarem na técnica da execução dos movimentos, descontextualizadas e com fins e si mesmo

(COSTA et al., 2010; REVERDITO et al., 2016), modelo de ensino conhecido como tradicional, tecnicista e/ou mecanicista (DARIDO; SANCHES NETO, 2005).

Essa perspectiva mais próxima ao esporte de rendimento foi descrita por Kunz (1994) como práticas que visavam “fomentar vivências de sucesso para uma minoria e o fracasso ou vivência de insucesso para a grande maioria” (p. 119), o que o autor considera como um despropósito pedagógico dos professores que se utilizam desse modelo, considerado como um “caminho mais fácil de ensinar esportes” (SAAD; REZER, 2014, p. 29).

Reverdito et al. (2016) indicam outros pontos contrários ao modelo tradicional para o ensino do esporte no contexto escolar, como apenas o ensino das modalidades de conhecimento do professor, presença de aulas livres e a falta de sistematização dos conteúdos, fatores esses que contribuem para afirmar que na maioria das escolas nunca houve um esporte direcionado aos fins escolares.

Inegável é o fato de que o modelo esportivista, por meio de sua abordagem técnica e mecânica, contribuiu para ampliar a visibilidade dos esportes em território nacional e elevou a condição do esporte a um conteúdo hegemônico das aulas de EFE (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009), entretanto passou a receber críticas exatamente devido a essa despreocupação pedagógica.

As consequências desse modelo de ensino foram um dos principais motivos para o surgimento do Movimento Renovador na área da Educação Física, justamente por questionar quais os reais objetivos das aulas de EFE (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012), contudo, ainda é possível observar práticas pedagógicas pautadas nesse modelo (DARIDO; SANCHES NETO, 2005).

Conforme a ressignificação dos objetivos da EFE, a disciplina passou a assumir como objeto de ensino a Cultura Corporal (BETTI; ZULIANI, 2002). O termo foi incorporado pela área principalmente devido aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que a definem como as formas de movimento construídas e alteradas ao passar do tempo e que foram incorporadas pela Educação Física, visando a formação de cidadãos críticos capazes de utilizar as práticas a fim de melhorar a qualidade de vida (BRASIL, 1997).

Com a efetivação desse objeto de ensino para as aulas, os objetivos também se alteraram, uma vez que a EFE passou de uma concepção biológica para uma concepção cultural que ampliou os conteúdos da área e as relações estabelecidas com os alunos

(DARIDO; FERREIRA, 2015). Com isso, entende-se como objetivo da EFE a introdução dos alunos na Cultura Corporal para que consigam usufruir de seus conteúdos e utilizá-los no dia-a-dia, produzindo, reproduzindo e transformando-os (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2013).

Vale ressaltar que a Cultura Corporal não exclui o esporte das aulas de EFE, pelo contrário, busca dar um significado ao processo de ensino-aprendizagem desse conteúdo. Portanto, para justificar a presença do esporte nas aulas de Educação Física, passa-se a pensar nesse conteúdo como um elemento cultural de direito da população, de forma que todos tenham acesso e possam, para além de praticar, entender todos os elementos que se relacionam com o esporte (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que segue uma perspectiva cultural para o ensino das práticas corporais, apresenta objetivos semelhantes voltados aos conteúdos da EFE, entre eles o esporte, considerado como uma das unidades temáticas do documento para a Educação Física, e, com isso, espera-se que os alunos se desenvolvam autonomamente para a prática dos esportes (BRASIL, 2017).

Entretanto, influenciado por outras concepções, ainda é possível observar que algumas justificativas para a manutenção do esporte na EFE sejam aquelas voltadas à aptidão física e formação de atletas (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012) e a forte relação com valores e comportamentos dos alunos (BRACHT, 2000; NEIRA, 2009), fatores que limitam o ensino a uma visão tradicional e não converge com a realidade escolar por não atender aos pressupostos da Cultura Corporal (KUNZ, 1994).

A discussão proposta por Neira (2009) a respeito dessa temática é que apesar dos avanços relacionados aos objetivos da EFE no aspecto cultural, ainda se cria uma ilusão de que o esporte, em sua essência competitiva e de busca por resultados, seja suficiente para atingir uma formação global dos alunos, sendo necessários maiores questionamentos sobre como o conteúdo é abordado.

De acordo com Santana (2005), as pedagogias utilizadas pela EFE são voltadas a um fim específico, o desenvolvimento dos fundamentos esportivos, e difere-se dos ideais do esporte voltado para a educação dos praticantes (CARLAN; KUNZ; FENSTERSEIFER, 2012), justamente por não receber as devidas preocupações pedagógicas, mesmo com a consciência das possibilidades educacionais proporcionadas pelo conteúdo, o que aponta para a questão da reinvenção dos métodos de se ensinar o

esporte nas aulas e o tratamento que os professores dão para os conteúdos (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009).

O modelo tradicional sofre críticas a respeito da finalidade das aulas de esporte na EFE, consideradas como uma prática com fim em si mesma, ou seja, sem objetivos pedagógicos (PAES, 2001), o que contribui para uma evasão dos alunos das aulas, motivados pela forma como se dá o ensino (SOARES; MILLEN NETO; FERREIRA, 2013).

Na tentativa de contribuir com a alteração do cenário das aulas de EFE em relação ao esporte, serão discutidos os referenciais da Pedagogia do Esporte e suas abordagens atuais que procuram romper com o modelo fragmentado de ensino por meio dos gestos técnicos (LEONARDO; SCAGLIA; REVERDITO, 2009; REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009; GONZÁLEZ; BRACHT, 2012; GALATTI; LEONARDI; PAES, 2014), características do esporte de alto rendimento dentro do ambiente escolar.

Dois apontamentos que possibilitam entender e justificar o uso das abordagens atuais da Pedagogia do Esporte pela EFE estão na valorização das questões táticas em relação as técnicas, que passaram a ser repensadas como centrais ao ensino (DAÓLIO, 2002), e a descentralização do professor no processo de ensino-aprendizagem, que passa a atuar como moderador do conhecimento, para que o aluno assuma o papel de protagonista das práticas e sujeito ativo na construção do conhecimento (TAN; CHOW; DAVIDS, 2012). Ambos os motivos apontam para o rompimento com o modelo tradicional de ensino e uma melhora no desenvolvimento dos alunos.

A favor do desenvolvimento global, Galatti, Leonardi e Paes (2014) defendem que a finalidade do esporte, enquanto conteúdo da EFE, deve estar bem definida para que se concretize principalmente nos ideais educacionais. De acordo com Darido (2005) os conteúdos da EFE devem ser ensinados seguindo três dimensões do conteúdo, são elas: procedimental, conceitual e atitudinal. As dimensões garantem ao planejamento das aulas que os alunos adquiram conhecimentos para além do “fazer” (DARIDO, 2005).

A Pedagogia do Esporte pode atender a essas dimensões ao valorizar três pontos: socioeducativo, histórico-cultural e técnico-tático (GALATTI; LEONARDI; PAES, 2014; VANCINI et al., 2015). Tais aspectos podem conduzir a uma valorização das aulas de EFE por enfatizarem que as mesmas não estão concentradas somente nas questões procedimentais (GALLATI; LEONARDI; PAES, 2014) e passam a atender os pressupostos da Cultura Corporal (BETTI; ZULIANI, 2002). Para entender as

possibilidades das abordagens atuais da Pedagogia do Esporte na EFE, serão discutidos os três aspectos apontados por Gallati, Leonardi e Paes (2014).

Os aspectos socioeducativo e histórico-cultural são voltados aos valores e a relação do esporte com a sociedade, respectivamente (GALATTI; LEONARDI; PAES, 2014), e têm nessas características uma grande relação com os objetivos das aulas de Educação Física ao se assemelharem com os PCN e as dimensões dos conteúdos citadas no documento – atitudinal e conceitual (BRASIL, 1997).

Apesar do reconhecimento da importância de se trabalhar com esses aspectos e dimensões nas aulas de EFE, o foco da pesquisa está em discutir a dimensão voltada ao como jogar - técnico-tático, ou seja, na dimensão procedimental.

O entendimento da dimensão tático-técnica dos esportes passa pelo entendimento de questões relacionadas ao funcionamento do jogo. Daólio (2002) aponta que o esporte passou a ser visto sob a ótica dos princípios operacionais, ações de ataque e defesa que os jogadores, enquanto parte de um time, devem realizar para ter sucesso na prática. Os princípios operacionais dão origem às “regras de ação”, ou tática, que são individuais e/ou coletivas.

A partir dos aspectos táticos, surge uma classificação que auxilia no ensino, chamado de Jogos Esportivos Coletivos (JEC). Os JEC são um grupo de esportes que apresentam características semelhantes, como aponta Daólio (2002): 1) um implemento; 2) espaço de jogo; 3) companheiros de time; 4) adversários; 5) um alvo; 6) regras específicas. Dentre as modalidades que fazem parte dessa classificação estão o voleibol, futsal, basquetebol e handebol (GALATTI; PAES; DARIDO, 2010), esportes conhecidos e praticados pela população brasileira.

Apesar do voleibol estar presente dentro da classificação dos JEC, sabe-se que a modalidade apresenta algumas características diferentes das demais citadas, principalmente relacionada as formas de pontuar, já que não ocorre somente no acerto ao alvo, entretanto, a base estrutural dessas modalidades se assemelha.

Em relação ao ensino dos JEC, Giacomini et al. (2011) apontam que há dois tipos de conhecimentos que dão corpo para o entendimento dessas modalidades: o conhecimento declarativo e o conhecimento processual. O primeiro tem relação a compreensão sobre a modalidade e o entendimento do que é necessário ser feito durante o jogo; enquanto o segundo se relaciona a aplicação do conhecimento nas diferentes situações que o jogo apresenta (LIMA; MATIAS; GRECO, 2012).

Tais conhecimentos são utilizados pelas abordagens atuais da Pedagogia do Esporte para que os princípios táticos das modalidades sejam efetivados no ensino, por meio da resolução de problemas, as quais colocam os alunos no centro do processo de ensino-aprendizagem (GRAÇA; MESQUITA, 2002).

Entende-se como tática (da qual resultam as ações necessárias para se jogar) os diversos componentes que fazem parte do jogo em resposta a uma ação do adversário, imprevisíveis e aleatórias, as quais geram um processo de tomada de decisão individual e coletivo dos jogadores e da equipe (LIMA; MATIAS; GRECO, 2012).

Porém, sabe-se que na escola, segundo Gallati, Paes e Darido (2010), os JEC não atingem esses pressupostos do ensino, pois o entendimento dos componentes táticos das modalidades não é valorizado, e, como já apontado, permanecem as influências dos modelos tradicionais de ensino, que fragmentam as ações para posteriormente aplicá-las aos jogos.

Uma possibilidade apontada pelas abordagens atuais da Pedagogia do Esporte para que se atinjam tais objetivos é o uso de jogos no ensino, que cumprem esse papel de mudança de uma aula focada somente no ensino dos gestos técnicos para se chegar ao entendimento do esporte (GALATTI; PAES, 2006; BARROS; SCAGLIA; REVERDITO, 2010).

A imprevisibilidade do esporte é uma das características que aproximam os JEC das abordagens atuais da Pedagogia do Esporte (SCAGLIA et al., 2013; GALATTI et al., 2014), por isso, pensa-se no uso de jogos no ensino, uma vez que não há uma sequência pré-definida de ações nessas práticas, permitindo que os alunos se adequem as condições do jogo.

O jogo pode ser definido como um espaço de prazer, com ou sem finalidades específicas, que permite ao praticante fugir da realidade ao mesmo tempo em que estimula a cognição e tem nas regras, que podem ser criadas e recriadas conforme os jogos, a possibilidade de estimular o aprendizado conforme se dá a prática (FREIRE, 2002), por isso, quando ligados aos objetivos da aula, podem ser uma importante ferramenta de ensino dos esportes. Nas palavras de Freire (2002), os jogos como ferramenta pedagógica podem ser explicados por: “[...] não se trata de um jogo qualquer, mas sim de um jogo transformado em instrumento pedagógico, em meio de ensino” (p. 119). Logo, esses jogos não estão relacionados somente ao jogar, mas passam a serem atribuídos ao contexto

escolar, das aulas de Educação Física, como uma prática organizada e sistematizada, possível de avaliações (REVERDITO et al., 2016).

Além disso, o uso de jogos como ferramenta pedagógica também é motivado por outros fatores, entre eles a aproximação com a infância (BARROS; SCAGLIA; REVERDITO, 2010), a pluralidade de situações problemas a serem resolvidas pelos alunos (GALATTI; PAES, 2006; BARROS; SCAGLIA; REVERDITO, 2010) e a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos por meio dos jogos no cotidiano dos alunos (ANDRÉ; MANDIGO, 2013; LUGUETTI et al., 2017a).

As pesquisas citadas acima evidenciam que a EFE busca superar o modelo tradicional de ensino para atender as questões pedagógicas e educacionais possibilitadas pelo esporte e elevar o papel do aluno a protagonista de suas práticas (SOARES; SILVA; RIBAS, 2012).

Dentre as abordagens atuais da Pedagogia do Esporte que buscam colocar o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem, por meio de jogos e da lógica interna das modalidades está o *Teaching Games for Understanding* (TGfU), ou jogos para a compreensão, elaborado por Bunker e Thorpe no ano de 1982, que se apresenta como uma possível proposta e baseia as produções realizadas na presente dissertação de mestrado, porém, não se exclui outras abordagens que tratam do ensino por meio de jogos.

Inicialmente o TGfU foi elaborado para ensinar o esporte nas escolas (TURNER; MARTINEK, 1999). Essa abordagem centrada no jogo, tem como objetivo principal o desenvolvimento da compreensão da prática, concomitantemente a isso, os fundamentos são aprimorados (GINCIENE; IMPOLCETTO; DARIDO, 2017).

As habilidades motoras no TGfU aparecem progressivamente, adaptadas à realidade dos alunos de forma contextualizada ao jogo (GINCIENE; IMPOLCETTO; DARIDO, 2017). Devido a isso, os princípios táticos dos esportes são destacados em relação às questões técnicas (BOLONHINI; PAES, 2009; CLEMENTE, 2014; MEMMERT et al., 2015; ALCALÁ; GARIJO, 2017).

Internacionalmente, foi feito um levantamento que identificou o *play practice*, *tactical games model* e *Game Sense* como possibilidades para o ensino dos esportes por meio dos jogos (HARVEY; JARRETT, 2014), outras possibilidades além do TGfU. No cenário nacional, há uma série de produções que se enquadram nas abordagens atuais da Pedagogia do Esporte, como o Escola da bola, Pedagogia do Jogo, modelo pendular, entre outros (SARRUGE, 2018).

O uso dessas abordagens nas aulas se justifica principalmente pelo aumento da motivação em relação à participação, a possibilidade de transferência das habilidades realizadas em uma atividade ou esporte para outro e a melhora na tomada de decisão (HARVEY; JARRETT, 2014).

Para atender esses pressupostos, três situações para a aprendizagem são utilizadas, são elas: (1) uso de atividades modificadas com interação entre os participantes (KIRK; MACPHAIL, 2002; GONZÁLEZ; BRACHT, 2012); (2) autonomia para os alunos (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012; CLEMENTE, 2014); e (3) reflexão sobre a prática (BOLONHINI; PAES, 2009; GONZÁLEZ; BRACHT, 2012), pontos esses que serão abordados separadamente.

A opção por utilizar como base para a dissertação o TGfU indica que os três pontos citados anteriormente serão discutidos a partir dos referenciais dessa abordagem de ensino dos esportes.

As formas como as atividades são elaboradas pelo TGfU serão destacadas, nomeadas de modificação por representação e modificação por exagero (GRAÇA; MESQUITA, 2002). A modificação por representação se dá pelas simplificações estruturais da atividade, sem alterar os princípios do jogo (por exemplo, a diminuição do espaço de jogo). Já a modificação por exagero direciona a atividade para um princípio tático específico, deixando-o em destaque na atividade (para o voleibol, por exemplo, o aluno só pode realizar a ação de ataque caso a recepção chegue na área delimitada e mais favorável a realização do levantamento) (GRAÇA; MESQUITA, 2002), ambas visam proporcionar ao praticante um melhor entendimento do jogo.

A criação da autonomia para a prática está relacionada principalmente ao estilo de ensino utilizado pelo professor ao longo das aulas, o que influencia diretamente na capacidade de tomada de decisão do aluno (CLEMENTE, 2014), pois, para as abordagens atuais da Pedagogia do Esporte, o esperado é que os alunos sejam estimulados a agirem, ou tomarem decisões, para que os objetivos sejam alcançados (LEONARDI et al., 2017).

A reflexão sobre a prática tem grande valor para o TGfU, pois possibilita que os alunos analisem suas ações criticamente e se desenvolvam pela prática (WEBB; PEARSON; MCKEEN, 2005), o que torna os resultados de aprendizagem por meio do esporte positivos por abranger tanto as questões físicas quanto as cognitivas (LIGHT; FAWNS, 2003).

Há evidências em outros países de que o modelo traz benefícios para a formação, como por exemplo o estudo de Alcalá e Garijo (2017), em que, ao analisarem professores, notaram que o uso do TGfU nas aulas favorece o desenvolvimento dos alunos. Porém, no Brasil, o TGfU e as demais abordagens da Pedagogia do Esporte citadas ainda são pouco divulgadas, uma vez que o número de publicações sobre elas nas bases de dados nacionais é baixo (RUFINO; DARIDO, 2011; SARRUGE, 2018).

Esse baixo número de pesquisas sobre as abordagens da Pedagogia do Esporte, que, como já visto, buscam ressignificar o ensino dos esportes, também acontece quando se busca sobre o ensino do voleibol por meio das mesmas (IMPOLCETTO; DARIDO, 2016; LOPEZ; SILVEIRA; STIGGER, 2016).

1.1. Contribuições da Pedagogia do Esporte para o ensino do voleibol

O voleibol é um esporte que surgiu na Associação Cristã de Moços, nos EUA em 1895, inspirado na dinâmica do tênis. Foi através dessas associações que a modalidade se expandiu pelo mundo (BOJIKIAN; BOJIKIAN, 2008).

No início do voleibol, segundo Darido e Souza Júnior (2013), não havia um número certo de participantes em quadra e o jogo consistia em manter a bola em movimento, sem deixá-la cair no chão. Com os avanços pelos quais a prática passou, novas regras surgiram e outras se modificaram até que se chegasse à modalidade conhecida nos dias de hoje, com seis atletas em quadra, sistema de rodízio dinâmico, posição do líbero, área de ataque/defesa, entre outras.

Impolcetto e Darido (2011), em uma contextualização histórica, apontam o desenvolvimento da modalidade em território nacional. De acordo com as autoras, a “Geração de Prata”, equipe medalhista de prata nos Jogos Olímpicos de Los Angeles (1984), foi um marco de grande importância para o crescimento do voleibol, seguido pelo ouro olímpico conquistado pela seleção masculina nos Jogos Olímpicos de Barcelona (1992).

Essas conquistas, além de muitas outras, tanto da seleção feminina quanto da seleção masculina, colocam o Brasil como uma potência da modalidade no cenário mundial (IMPOLCETTO; DARIDO, 2011), e, no âmbito nacional, contribuem para colocar o voleibol no patamar em que está, como uma das modalidades mais praticadas pela população brasileira (MOREIRA et al., 2017). Esse cenário se repete na escola, uma

vez que, desde o modelo esportivista o voleibol é um dos conteúdos mais abordados nas aulas (IMPOLCETTO; DARIDO, 2011).

Porém, o ensino do voleibol, nos diversos espaços de prática, ainda está pautado em modelos influenciados pelo esporte de rendimento, marcado pela ênfase nas questões técnicas dos fundamentos (MACHADO, 2006; BOJIKIAN; BOJIKIAN, 2008). Fato que se repete nas aulas de voleibol na EFE (BARROSO; DARIDO, 2010).

A prevalência da abordagem tradicional no ensino é observada com grande frequência em estudos a respeito da modalidade (IMPOLCETTO; DARIDO, 2016). Dentre os motivos possíveis para que o predomínio do ensino por meio da técnica ocorra está o discurso da complexidade do voleibol, uma vez que não é possível reter a bola durante as jogadas (HIRAMA et al., 2015) e pela penalização por fundamentos mal executados na prática do esporte (PESSOA; BERTOLLO; CARLAN, 2009).

A utilização desse modelo no ensino do voleibol nas aulas de EFE não se adequa à condição dos alunos (LIMA; MATIAS; GRECO, 2012) e aquilo que está sendo ensinado não cumpre as exigências do jogo formal (HIRAMA et al., 2015), pois entende-se que, especialmente nas aulas de EFE, os objetivos devem estar voltados à compreensão da dinâmica da modalidade, tornando o jogo possível ao aluno.

Contrapondo a abordagem tradicional, as abordagens atuais da Pedagogia do Esporte se apresentam como uma possibilidade interessante para o ensino do voleibol, pois visam exatamente o entendimento da modalidade e seu funcionamento conforme a sua lógica interna, priorizando no ensino os componentes táticos.

De acordo com González e Bracht (2012) os esportes de rede divisória e parede de rebote, categoria que inclui o voleibol, têm como objetivo enviar a bola ao adversário de forma que o mesmo “[...] não consiga devolvê-la, ou a devolva fora de nosso campo ou pelo menos tenha dificuldades para devolvê-la” (p. 25). Os autores dão sequência às informações ao indicarem que as ações defensivas devem ser feitas a partir de um bom posicionamento, ocupando os espaços da quadra, para poder reenviar a bola ao adversário, dificultando a ação da outra equipe.

Sendo assim, o voleibol apresenta alguns princípios táticos que estruturam à prática da modalidade, informações que podem ser vistas no Quadro 1, o qual teve como base a proposta para a modalidade no livro do Programa Segundo Tempo (PST). O mapa de conhecimentos apresentado para o voleibol apresenta os problemas táticos, em ordem de complexidade, que os alunos devem desenvolver ao longo das aulas. (BORGES;

DINIZ, 2017). Além disso, consta no Quadro 1 outras obras que abordam sobre os princípios táticos do voleibol.

Quadro 1 - Princípios táticos do voleibol

Princípio tático (PST)	Outras obras
Construir o ataque	PRITCHARD et al., 2008; GINCIENE; IMPOLCETTO, 2019
Formas de ganhar o ponto (finalizar as jogadas)	KIRK; MACPHAIL, 2002; PRITCHARD et al., 2008; GINCIENE; IMPOLCETTO, 2019
Defender os espaços na quadra a fim de evitar o ponto dos adversários	PRITCHARD et al., 2008; GINCIENE; IMPOLCETTO, 2019

Fonte: adaptado de Borges e Diniz (2017)

Todas as ações citadas no Quadro 1 podem ser consideradas individuais e/ou coletivas (BORGES; DINIZ, 2017) e serão abordadas individualmente a seguir.

A ação de construir o ataque pode ser considerada como a manutenção da posse de bola no voleibol, que corresponde aos três contatos com a bola (recepção/defesa, levantamento e ataque). Para além da realização dos três contatos estão as intenções de cada ação, buscando o principal objetivo do jogo, pontuar, segundo princípio dentre os apontados pelos autores citados anteriormente. A pontuação no voleibol pode acontecer de diversas formas, da qual se destacam duas: enviar a bola em espaços vazios da quadra ou forçar o erro do adversário.

Segundo Gonçalves e Mourão (2008) as ações de ataque devem objetivar romper com o sistema de defesa do adversário, respeitando os limites territoriais do jogo, a fim de dificultar as ações do oponente. Em relação ao ensino, Sarruge (2018) indica que estimular o aluno a entender a lógica ofensiva do voleibol é fundamental no processo de iniciação, pois está altamente relacionado aos objetivos do jogo.

Já os princípios de defesa, que compreendem as ações individuais ou coletivas relacionadas à ocupação dos espaços da quadra, quando a ação de ataque pertence a outra equipe, tem a finalidade de inviabilizar o ponto do adversário (BORGES; DINIZ, 2017). Compõem esses princípios as ações de recepção do saque, defesa do ataque, bloqueio e coberturas de ataque e defesa. Além disso, as ações de defesa, quando efetivas, garantem a retomada da posse de bola, por isso são importantes no jogo de voleibol (GONÇALVES; MOURÃO, 2008), e, no caso específico do bloqueio, é possível também pontuar a partir dessa ação.

Na perspectiva do ensino a partir da lógica interna do voleibol, Pritchard et al. (2008) identificaram que quando feito por meio das abordagens atuais da Pedagogia do Esporte, comparadas ao modelo tradicional, proporcionaram aos alunos um melhor desenvolvimento das habilidades de jogo. Além disso, também pela utilização de jogos, houve uma melhora na tomada de decisão dos alunos durante a prática do voleibol (PRITCHARD et al., 2008; ARAÚJO et al., 2016).

Miron e Costa (2013) indicaram que, para o ensino do voleibol, há abordagens que ao estimularem nos praticantes a tomada de decisão e a resolução de problemas, por meio de atividades modificadas, contribuem para o desenvolvimento das habilidades táticas e técnicas, pois é dessa forma que o aluno irá contextualizar o uso dos fundamentos esportivos durante o jogo formal, indicando mais um benefício da utilização do ensino por meio de jogos nas aulas.

Porém, no cenário nacional, são poucos os estudos que tratam do ensino do voleibol por meio das abordagens atuais da Pedagogia do Esporte. O livro do PST, elaborado por González, Darido e Oliveira (2017) é uma das poucas fontes que apresenta uma proposta de ensino para o voleibol (BORGES; DINIZ, 2017), que segue essa perspectiva e visa mudar a forma como é trabalhado e que pode ser adaptado para as aulas de EFE sobre o conteúdo voleibol.

Outro estudo, realizado por Impolcetto e Darido (2017), destacou a importância de se trabalhar por meio das abordagens atuais da Pedagogia do Esporte no ensino do voleibol na EFE, pois estimula nos alunos a resolução de problemas e a compreensão dos princípios táticos da modalidade, o que, na visão das autoras, contribui para o desenvolvimento do “fazer” sem que as outras dimensões sejam excluídas do processo de formação.

As mesmas autoras, em outra produção, elaboraram um material didático sobre voleibol para os ciclos finais do ensino fundamental, organizado por ano escolar e com a colaboração de professores atuantes nesse nível de ensino, no qual observa-se a possibilidade de se ensinar visando a compreensão sobre a modalidade por meio de jogos. Para o 6º ano, há exemplos de jogos como o câmbio e o minivolei, e para os demais anos, são voltados ao desenvolvimento dos fundamentos, de forma contextualizada ao jogo, como toque e manchete (7º ano), saque, recepção e defesa (8º ano) e cortada e bloqueio (9º ano) (IMPOLCETTO; DARIDO, 2018).

Ainda para as aulas de EFE, Miron e Costa (2013), seguindo abordagens centradas no jogo, tratam do minivoleibol como uma importante ferramenta para o desenvolvimento dos alunos para se chegar ao jogo formal. Os autores apresentam uma proposta para o ensino da modalidade em que as principais características são, de forma progressiva, os alunos irem do segurar ao rebater – dentro dos fundamentos do voleibol e o aumento do número de praticantes por jogo – 1x1 até se chegar ao 6x6, conforme as especificidades daquilo que se quer trabalhar e de acordo com o nível dos alunos.

Outra proposta de ensino, apresentada por Souza (2014), valoriza a compreensão sobre o voleibol e a criação de alunos/jogadores autônomos, tanto para a escola formal quanto para escolas especializadas da modalidade. Por meio de jogos, a proposta se baseia no aprendizado da técnica para a resolução de problemas táticos, trabalhando as diferentes fases do jogo de voleibol, que são: ação do primeiro ataque (saque), ação de ataque construído, ação de defesa, ação de contra-ataque construído e jogos mais próximos ao formal, ou coletivos dirigidos, como nomeados pelo o autor.

Souza (2014) dá ênfase aos jogos adaptados com número reduzido de praticantes para desenvolver as fases do jogo citadas no parágrafo anterior e, de acordo com a faixa etária dos praticantes, indica o aumento da complexidade dos jogos propostos e a possibilidade de os alunos atuarem ativamente no ensino, criando e recriando as possibilidades de jogar.

Ginciene e Impolcetto (2019), para o ensino dos esportes de rede/parede, na busca por aproximar o ensino do voleibol com o tênis de campo, apresentaram uma proposta por meio de jogos sem que o foco esteja na técnica das modalidades. Os autores indicam o desenvolvimento de três momentos no ensino: jogos de lançar e segurar a bola, com pingos; jogos de rebater e segurar a bola, sem pingos; jogos de rebater e voar, sem pingos, essa, mais próxima do voleibol. Contudo, quando o objetivo é que os alunos compreendam a lógica interna da modalidade, todas as fases se adequam ao ensino.

Mesquita (2006) indica para o ensino do voleibol o “modelo de abordagem progressiva ao jogo” (p. 328). Nesse modelo a autora descreve que as intervenções pedagógicas para a modalidade devem ser adequadas ao nível dos alunos, voltadas à compreensão da modalidade e resolução de problemas. Como o próprio nome diz, progressivamente vão se acrescentando dificuldades táticas a serem resolvidas pelos alunos, que partem dos jogos 1x1 até se chegar ao 6x6 e o jogo formal.

Ambos os exemplos citados apresentam propostas para ressignificar o ensino do voleibol a partir do uso de situações que privilegiam a compreensão sobre a modalidade e a contextualização da aprendizagem dos fundamentos, não somente a realização com fim nela mesma. Logo, seja para o ensino da tática ou da técnica (desta principalmente) há formas que diferem do modelo tradicional e que privilegiam o aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Outro ponto em comum é o uso de jogos como ferramenta de ensino para atingir esse objetivo, sejam eles com número reduzido de participantes ou não e de forma progressiva e planejada para se chegar aos objetivos das aulas de voleibol, adequando-os ao faixa etária e/ou nível de habilidade dos alunos.

Um aspecto ressaltado pelos autores anteriormente citados em suas propostas, é o desenvolvimento da autonomia nos alunos, por meio da valorização da tomada de decisão e a resolução de problemas para se desenvolverem na prática do voleibol.

Sabendo que o ensino do voleibol na escola, em sua maioria, ocorre por meio do modelo tradicional e que, com o objetivo de romper com essa perspectiva, há evidências de modelos a partir das abordagens atuais da Pedagogia do Esporte para o ensino da modalidade, cabe um questionamento: os professores têm subsídios para trabalhar por meio das abordagens centradas no jogo? E quais as possibilidades de acesso dos professores a tais abordagens?

Para isso, passa-se a pensar nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) aliadas ao processo de formação dos professores atuantes, na tentativa de proporcionar a eles um momento de auxílio a prática pedagógica.

1.2. As Tecnologias da Informação e Comunicação como suporte a formação dos professores de EFE

Para contextualizar as TIC, antes é necessário entender os processos de mudança que ocorrem em nossa sociedade, que passa por um processo acelerado de modificações e dentre os motivos para que isso ocorra, está o avanço tecnológico, que passou a alterar as relações entre as pessoas e os serviços (DINIZ, 2014).

Kenski (2007) aponta que o surgimento das novas tecnologias influenciou diretamente nesse processo, pois passaram a ressignificar a comunicação e a interação entre as pessoas e o mundo. Fato que contribui para construir a “sociedade de informação”, nomenclatura utilizada por Ponte (2000) que deixa em evidência tal

acontecimento. Logo, conforme o avanço da sociedade da informação, cresce a utilização dos meios eletrônicos (PONTE, 2000; LOBO; MAIA, 2015) e, assim, passa-se a discutir sobre as TIC.

As TIC podem ser definidas como quaisquer meios que possibilitem a troca de informações entre as pessoas, desde os materiais impressos até o uso da *internet*, celulares, jogos, entre outros (FERREIRA; DARIDO, 2014), porém, cada vez mais estão relacionados aos meios eletrônicos e digitais (TORRES et al., 2016).

Yonezawa (2013) também define as TIC como um processo de troca de informações que combina o uso de “tecnologias de computação e telecomunicação baseadas em microeletrônica” (p. 20). O autor enfatiza também a possibilidade das TIC como uma ferramenta de criação, que rompe com as barreiras que limitavam a expansão do conhecimento.

As TIC podem ser entendidas como os meios, ou ferramentas, que atuam diretamente no processo de informação e comunicação, como o próprio nome diz, ampliando o conhecimento das pessoas a partir da interligação de quatro conceitos: técnica, informação, ciberespaço e virtual (BARROS, 2013).

Altamente relacionado com as TIC está a *internet*, espaço que constantemente é ampliado à medida que também cresce o uso das novas tecnologias, sendo essa a principal fonte que interliga os conceitos apontados por Barros (2013), pois os reúne no mesmo ambiente.

Ao saber que as TIC se constituem como uma importante ferramenta para a construção do conhecimento (LOBO; MAIA, 2015), passa-se a pensar sobre sua inserção no meio educacional. No Brasil, de acordo com Rios et al. (2014), a inserção das TIC na educação, principalmente nas escolas públicas do país, é apoiada por políticas que vem desde a década de 1990, momento no qual se intensificaram as discussões sobre os benefícios para a área, mas somente na década seguinte que realmente se efetivou o uso das TIC como suporte pedagógico.

Para entender melhor essa relação das tecnologias com a educação, Miranda (2007) cita diversos termos que estão relacionados a temática, dos quais dois serão discutidos: Tecnologias aplicadas à educação e TIC.

O primeiro termo está relacionado ao uso das tecnologias para auxiliar em qualquer processo educacional, seja administrativo ou educativo. Com foco no processo educativo, culmina nos instrumentos que venham a melhorar a aprendizagem. Esses

instrumentos ou ferramentas indicam o segundo termo, TIC, que passam a ser utilizados como formas de criar ambientes educacionais favoráveis (MIRANDA, 2007).

Como já descrito, o uso das TIC na educação viria para melhorar e ampliar a construção do conhecimento e influenciar direta e positivamente no processo de ensino-aprendizagem (MIRANDA, 2007; TORRES et al., 2016). Tanto que, quando o termo TIC passa a ser entendido e relacionado como as formas de melhorar a educação, observa-se há tempos tentativas para que isso aconteça, desde o início do uso dos livros didáticos (BARRETO, 2003) bem como o do rádio e dos recursos audiovisuais (COSTA et al., 2012).

Entretanto, conforme os avanços tecnológicos, o foco está nas novas tecnologias, principalmente o uso da *internet* - uma das principais manifestações das TIC nos dias de hoje (MIRANDA, 2007), e suas influências na educação.

O questionamento principal está marcado por discutir quais ações por meio das TIC poderiam efetivamente contribuir para melhorar a educação (BARRETO, 2003; RIOS et al., 2014; LOBO; MAIA, 2015). Fato é que a possibilidade do novo, ao ser introduzido nas escolas, possa mudar de patamar a qualidade da educação em nível nacional (RIOS et al., 2014).

Na busca pela confirmação dos benefícios dessa relação, entende-se como interessante discutir a visão dos principais personagens educacionais, o aluno e o professor. Os alunos entendem que o uso das TIC nas disciplinas favorece a forma de aprender e que deveria ser incorporado cada vez mais em mais disciplinas (CRUZ, 2018). Já em relação aos professores, percebe-se que ainda há lacunas na integração das TIC nas práticas pedagógicas, devido principalmente a baixa familiaridade de uso por parte dos professores, uma vez que quanto maior o contato, maiores as chances de uso durante a docência (CHRISTENSEN, 2002).

Observa-se que os alunos indicam o ensino em uma perspectiva tecnológica enquanto os professores ainda apresentam algumas dificuldades de integrar as TIC em suas práticas pedagógicas. Essa perspectiva pode ser vista nas diversas disciplinas curriculares presentes, incluindo a EFE.

Aprofundando nas questões relacionadas à área da Educação Física, com foco na EFE, como se dá a relação das TIC com a área? E será que os professores estão preparados e tem subsídios para fazerem essa ligação entre as TIC e a prática pedagógica?

Historicamente, parece que há uma lacuna entre as aulas de EFE e as TIC, uma vez que, comumente, pensa-se na Educação Física como uma disciplina exclusivamente prática e, sendo assim, de difícil ligação com as TIC (FERREIRA, 2014; GINCIENE; MATTHIESEN, 2014; MORISSO; VARGAS; MALLMANN, 2018).

Entretanto, apesar do baixo número de estudos, verifica-se um crescimento nas pesquisas que indicam essa interligação do universo das TIC com a EFE, principalmente pelo uso de “vídeos, filmes, *internet*, câmeras digitais, imagens, *slides*, matérias televisivas, *blogs*” nas práticas dos professores (FERREIRA, 2014, p. 41).

Contextualizando, sem utilizar o termo TIC, Betti (2001) no final da década de 1990 e início dos anos 2000 estabelecia uma relação das mídias com a área da EFE, fortemente influenciadas pela inserção da tecnologia no esporte, porém “distante das preocupações educativas formais”, ou seja, para que efetivamente auxiliassem as aulas de EFE seriam necessários avanços nas pesquisas que integrassem a tecnologia e a disciplina.

Anos depois, Camilo e Betti (2010) apontaram que o termo mídias utilizado pelos autores é um sinônimo para TIC e que as mesmas poderiam ser utilizadas como suporte aos objetivos da EFE na perspectiva da Cultura Corporal e da apreciação crítica dos conteúdos.

Nessa perspectiva de apreciação crítica na EFE, há outros estudos que ressaltam a importância de integrar os meios tecnológicos nas aulas e que levem os alunos a adquirirem conhecimento e refletirem sobre as possibilidades dos conteúdos da Cultura Corporal (GINCIENE; MATTHIESEN, 2014; MORAIS; BRITO, 2018).

Ginciene e Matthiesen (2015) apontam que os professores de EFE não estão suficientemente preparados para trabalhar com as TIC para que os objetivos educacionais sejam atingidos e culmina na atuação dos professores, uma vez que não há muitas informações sobre como utilizar as TIC nas práticas pedagógicas (MORISSO; VARGAS; MALLMANN, 2018), seja para o planejamento das aulas ou na aula propriamente dita.

O passo inicial para ampliar o uso das TIC pelos professores de forma a auxiliar no ensino do esporte são as ações voltadas à formação inicial. Bianchi e Pires (2015) apontam que os novos professores de EFE devem ser preparados para usar as TIC para planejar e desenvolver sua prática, como uma ferramenta pedagógica que melhore as condições de trabalho dos mesmos.

Além disso, quando se pensa na formação inicial em Educação Física relacionado ao ensino dos esportes, os cursos de graduação, em sua maioria, se pautam em questões técnicas de pouca reflexão por parte dos graduandos, e isso acaba por influenciar a docência (FERRAZ; CORREIA, 2012), pois os conhecimentos adquiridos durante esse processo influenciam na forma como os professores abordam os conteúdos, principalmente o esporte (GONZÁLEZ; BORGES, 2015a).

Além da influência dos cursos de graduação, as vivências anteriores dos graduandos em Educação Física também podem influenciar na forma de se ensinar, uma vez que as questões técnicas prevalecem na prática desses alunos. Souza et al. (2017) analisaram quatro graduandos em Educação Física e desses, três utilizam em suas práticas a abordagem tecnicista por meio do ensino dos fundamentos.

Esses dois pontos citados anteriormente ajudam a justificar os porquês da valorização das TIC na formação dos professores, uma vez que as experiências prévias e de formação inicial apontam para um modelo de ensino tradicional e por meio dessa ferramenta, poderiam superar essas questões em suas práticas docentes. Logo, as TIC aliadas ao processo de formação, deveriam cumprir com o papel de imersão dos professores em novas perspectivas para as aulas, nesse caso, o uso das abordagens da Pedagogia do Esporte para o ensino do voleibol, assumindo o papel de ferramenta de auxílio (CARVALHO; GONÇALVES, 2000; DINIZ; DARIDO, 2015).

A favor das TIC como suporte a prática dos professores está o fato de que, apesar dos professores de EFE em algumas pesquisas afirmarem que buscam informações em livros e na troca com seus pares (IMPOLCETTO; DARIDO, 2017), entende-se que a *internet* hoje é uma das principais fontes de consulta sobre qualquer modalidade esportiva. Há estudo que mostram as TIC, principalmente a *internet*, como uma importante ferramenta de consulta de técnicos esportivos sobre as modalidades com as quais atuam (WERTHNER; TRUDEL, 2006; RODRIGUES; PAES; SOUZA NETO, 2016).

Segundo Diniz e Darido (2015) os meios digitais podem melhorar o conhecimento dos professores acerca dos conteúdos, informação que corrobora outros estudos a respeito do uso da *internet* para a construção do conhecimento por parte dos profissionais de Educação Física (MILISTETD et al., 2015; RODRIGUES et al., 2017).

Como exemplos, quatro estudos que se preocuparam em auxiliar os professores a trabalharem com alguns conteúdos da Cultura Corporal por meio das TIC serão citados a seguir.

Ginciene e Matthiesen (2015) desenvolveram uma plataforma *online* para o ensino do atletismo, a qual disponibilizava materiais que auxiliassem no ensino de uma determinada prova. Outro exemplo de material didático *online* foi produzido por Diniz e Darido (2015), que construíram um *blog* educacional para abordar o conteúdo das danças folclóricas na escola. Para o ensino da capoeira, Silva (2012) desenvolveu um *blog* como apoio pedagógico aos professores. Especificamente sobre o voleibol, Sartori (2017) apresentou a elaboração de um *site* com sugestões de atividades a partir do currículo do estado de São Paulo.

Três dos exemplos citados anteriormente (SILVA, 2012; DINIZ; DARIDO, 2015; GINCIENE; MATTHIESEN, 2015) enfatizaram a importância de materiais que atendam às necessidades dos professores, para que os mesmos melhorem suas práticas e adquiram maior conhecimento sobre determinado conteúdo e assim consigam atingir os alunos da melhor forma, garantindo os objetivos educacionais.

É possível ainda observar outras pesquisas que se utilizaram das TIC para favorecer o ensino dos conteúdos da EFE, como: o trabalho com matérias televisivas como auxílio para as aulas (BETTI, 2010) e o uso jogos eletrônicos e sua transferência para o plano procedimental (COSTA; BETTI, 2006).

Nesses casos em que as TIC assumem um papel de ferramenta de auxílio e acesso ao conhecimento, Pires, Lazzarotti Filho e Lisbôa (2012) apontam que o uso da tecnologia como instrumento pedagógico pode ajudar na organização do trabalho do professor, ou seja, dão suporte à elaboração de aulas.

Outro ponto é que a prática pedagógica dos professores não precisa sofrer mudanças significativas para que as TIC sejam utilizadas, mas sim o entendimento de que, por meio delas, os professores possam favorecer suas aulas e se atualizarem (NAKASHIMA; PICONEZ, 2016).

Como forma de atualização, passa a se discutir o conceito de formação continuada, que faz parte das diretrizes de formação previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) promulgada em 1996, pois, por meio desse espaço de formação é possível disponibilizar aos professores ações voltadas a continuidade da carreira pedagógica (ROSSI; HUNGER, 2012a). Esse tipo de formação pode ser

entendido como um processo de reflexão e ampliação do conhecimento devido aos rápidos avanços da sociedade e pedagógicos, de forma a acompanhá-los (ROSSI; HUNGER, 2012b), o que pode ser potencializado pelo uso das TIC.

Para os professores de EFE, esse espaço de formação pode contribuir para a ampliação do conhecimento e sua aplicação na prática (ROSSI; HUNGER, 2012a). Além disso, esse processo de formação deveria contribuir para que o professor de EFE avance pedagogicamente, deixando de seguir certos padrões tradicionais da educação e atenda as novas demandas que surgiram para a área (SICHELERO; REZER, 2013).

Reconhecendo sua importância, as medidas tomadas para atingir os pressupostos citados no parágrafo anterior deveriam ser mais efetivas, mas há uma lacuna entre o que é feito e a real necessidade desse processo de formação (ROSSI; HUNGER, 2012a).

Por isso, o uso das TIC pode ser entendido como favorável na efetivação da formação continuada, apesar de que, conforme Belloni (2003) aponta, não havia uma solução pronta de interligação das TIC com esse processo, contudo, considerava como uma ferramenta importante para ampliar o conhecimento dos professores a respeito do seu uso pedagógico.

Pedagogicamente, uma das formas possíveis de atingir os professores está na construção de materiais didáticos, que podem ser definidos como quaisquer instrumentos utilizados para atingir os fins pedagógicos. Esses, apoiados pelo uso das TIC, ou seja, os materiais didáticos digitais, são potencializados principalmente na questão da divulgação e facilidade de acesso (BANDEIRA, 2009).

Como já visto, é possível identificar alguns materiais didáticos para professores de EFE que se utilizaram de variadas ferramentas presentes no universo das TIC (SILVA, 2012; DINIZ; DARIDO, 2015; GINCIENE; MATTHIESEN, 2015; SARTORI, 2017), no entanto, o presente estudo entende que os vídeos, aliados ao uso da *internet*, fazem uma união vantajosa para o processo de formação dos professores de EFE, uma vez que tal ferramenta visual pode auxiliar a preparação das aulas e aumentar o conhecimento dos professores devido as possibilidades da imagem, principal meio dos vídeos (SEIDEL; BLOMBERG; RENKL, 2013).

Os benefícios do uso de vídeos pelos professores de EFE podem ser vistos no estudo de Carvalho (2012), relacionado à produção de um vídeo didático para o ensino da ginástica na escola. Essa produção foi avaliada por professores, os quais indicaram que passaram a repensar suas aulas a partir do material audiovisual para atender

pedagogicamente o ensino da modalidade e os auxiliaram no entendimento sobre o conteúdo.

A partir disso, o *YouTube*, rede social de compartilhamento de vídeos, passa a ser uma importante ferramenta que une o uso dos vídeos com a *internet*, dentro do universo das TIC. O *site* é uma das plataformas online mais utilizadas pelas pessoas devido à grande popularidade que alcançou nos dias de hoje (BRODERSEN; SCELLATO; WATTENHOFER, 2012).

O Brasil é um dos países que mais acessam a plataforma, ocupando o segundo lugar dentre o número de acessos, apenas atrás dos Estados Unidos (BRODERSEN; SCELLATO; WATTENHOFER, 2012), reiterando o crescimento do uso das TIC pela sociedade brasileira e a possibilidade de atingir com maior facilidade os professores, o que justifica a criação de um canal na plataforma para a divulgação do material didático digital proposto na presente dissertação.

Com o suporte do *YouTube*, os materiais didáticos digitais disponibilizados na plataforma podem proporcionar ao professor a ideia de auxílio e preparação de suas aulas, como pode ser visto no estudo de De Castro, Matthiesen e Ginciene (2018). Os autores realizaram um levantamento de vídeos sobre o atletismo com o intuito de ajudar o professor a trabalhar com a modalidade e puderam perceber que, dos vídeos achados, uma de suas funções era a de auxiliar na ampliação do conhecimento sobre a modalidade, sendo essa a preocupação do trabalho para com a modalidade voleibol, ao proporcionar o material que auxilie os professores a trabalharem com a modalidade em sua prática docente.

1.3.Objetivo

Elaborar um material didático digital sobre o voleibol, a partir das abordagens atuais da Pedagogia do Esporte como suporte para professores de EFE e identificar a percepção de professores de EFE acerca da viabilidade de sua implementação.

1.3.1. Objetivos específicos

(1) Diagnosticar as dificuldades dos alunos na prática do voleibol em aulas de Educação Física escolar, de acordo com os princípios táticos da modalidade e comparar com o entendimento de professores da disciplina.

(2) Elaborar um material didático digital na plataforma *YouTube* para o ensino do voleibol por meio de jogos, a ser aplicado nas aulas de Educação Física escolar e apresentar a fundamentação teórica que organizou a proposta.

(3) Avaliar a viabilidade de um material didático digital disponibilizado no *YouTube*, a partir da opinião de professores de Educação Física atuantes com voleibol em aulas de Educação Física escolar.

1.4.Delineamento da dissertação

Para cumprir os objetivos propostos optou-se pela produção de três artigos, de acordo com o modelo escandinavo para dissertações e teses acadêmicas, conforme a Instrução Normativa nº1/2017-PEF publicada pelo programa de Pós-graduação em Educação Física da UEM e UEL.

A Instrução Normativa aponta que cada artigo contenha título, resumo (apenas em português), introdução, métodos, resultados, discussão, conclusão e referências.

Cada artigo segue um dos objetivos específicos que derivaram do objetivo geral da dissertação, suas estruturas podem ser observadas no quadro que segue.

Quadro 2 - Estrutura dos artigos

<p>Artigo 1: O voleibol na Educação Física escolar e as dificuldades dos alunos: análise a partir dos princípios táticos da modalidade</p>

<p>Resumo. Introdução. Método. Resultados e Discussão. Considerações. Referências.</p>

<p>Artigo 2: Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e voleibol: uma proposta de material didático digital sobre o ensino por meio de jogos</p>

<p>Resumo. Introdução. Método. Resultados e Discussão. Considerações. Referências.</p>

Artigo 3: O discurso de professores de Educação Física escolar sobre um material didático digital para o ensino do voleibol por meio de jogos

Resumo. Introdução. Método. Resultados e Discussão. Considerações. Referências.

Fonte: elaborado pelo autor.

No primeiro artigo constam as informações referentes ao levantamento diagnóstico sobre as dificuldades dos alunos na prática do voleibol em aulas de Educação Física escolar, bem como a classificação desses problemas feita pelos professores atuantes na EFE.

O segundo artigo, de elaboração do material didático para o voleibol utilizando-se das TIC, procura explicar o processo de criação do material a partir das informações produzidas no primeiro estudo. Além disso, utiliza os referenciais da Pedagogia do Esporte e o processo de formação continuada de professores de EFE como base para as discussões a respeito da proposta.

O terceiro estudo contou com a participação de professores de EFE para avaliar o material didático digital proposto no segundo artigo e as possíveis implicações do seu uso na prática docente a partir da criação de discursos que reuniram as opiniões semelhantes dos professores participantes.

Ao final da dissertação foram feitas as considerações finais, que reúnem os apontamentos e resultados dos três artigos, estabelecendo as relações entre os estudos, bem como informações sobre o material didático digital já disponibilizado na *internet*.

2. ARTIGO I - O VOLEIBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AS DIFICULDADES DOS ALUNOS: ANÁLISE A PARTIR DOS PRINCÍPIOS TÁTICOS

RESUMO

O objetivo desse artigo foi diagnosticar as dificuldades dos alunos na prática do voleibol em aulas de EFE, de acordo com os princípios táticos da modalidade e comparar com o entendimento de professores da disciplina. A pesquisa, de natureza qualitativa, se desenvolveu a partir de duas etapas: a) observação de 11 aulas de Educação Física escolar (EFE) que tinham como conteúdo o voleibol e registro em diários de campo sobre as dificuldades dos alunos durante o jogo de acordo com os princípios táticos da modalidade; e b) aplicação de uma escala de tipo Lickert com professores de EFE atuantes para classificar tais problemas. Na primeira etapa foram identificados como dificuldades, por ordem decrescente de ocorrência nas observações, as situações de: construir o ataque, ocupar os espaços da quadra, procurar espaços vazios, intencionar os contatos com a bola e direcionar os saques. Na visão dos professores, porém, as dificuldades nos saques são indicadas como o principal problema dos alunos e, por outro lado, ocupar os espaços da quadra como a ação que os mesmos realizavam com maior facilidade. A partir disso, conclui-se que a visão do pesquisador e dos professores atuantes na EFE apresenta diferenças, possivelmente relacionadas a formação inicial e às vivências anteriores dos professores, pautadas pelo modelo tradicional, cujo foco não recai sobre o ensino dos princípios táticos das modalidades.

Palavras-chave: voleibol, Educação Física escolar, lógica interna, princípios táticos.

INTRODUÇÃO

O voleibol é um dos esportes mais praticados pela população brasileira em diversos espaços, entre eles na escola, por meio das aulas de Educação Física escolar (EFE) (MOREIRA et al., 2017).

Na década de 1980, no Brasil, mudanças importantes ocorreram tanto para a EFE quanto para o voleibol. As aulas de EFE passaram a sofrer questionamentos sobre como o ensino de seus conteúdos, principalmente o esporte, era desenvolvido (DARIDO; SANCHES NETO, 2005).

Bracht (2000) aponta que o modelo esportivista, utilizado nessa época, baseava-se em uma visão tradicional de ensino que enfatizava a técnica do movimento e recebia críticas por sua dificuldade em atender aos pressupostos educacionais e pedagógicos, pois apenas reproduzia os ideais do esporte de rendimento dentro da EFE.

Já para o voleibol, o ano de 1984 marcou a ascensão da seleção brasileira masculina, conhecida como “Geração de Prata”, que conquistou a medalha de prata nos Jogos Olímpicos daquele ano, o que impulsionou a prática e o desenvolvimento da modalidade no país (IMPOLCETTO; DARIDO, 2011).

Em relação ao voleibol na EFE, a modalidade é um dos conteúdos mais abordados em aulas desde o modelo esportivista até as perspectivas mais recentes da área, como a Cultura Corporal (IMPOLCETTO; DARIDO, 2011). No entanto, observa-se que o modelo tradicional de ensino é o que predomina, uma vez que a ênfase está em ensinar os fundamentos da modalidade, como toque, manchete e cortada (MACHADO, 2006; BOJIKIAN; BOJIKIAN, 2008; BARROSO; DARIDO, 2010).

Saber realizar os gestos técnicos do voleibol é de extrema importância para que o jogo ocorra, entretanto, entende-se que limitar o ensino na EFE a somente essa dimensão da prática é pouco, considerando-se todo o histórico e evolução da modalidade e as outras dimensões dos conteúdos da EFE que devem estar envolvidas no processo de ensino-aprendizagem (BARROSO; DARIDO, 2010).

Além disso, segundo Borges et al. (2017a) a principal dificuldade dos alunos está marcada pelo entendimento sobre quais as ações necessárias a se fazer durante o jogo, o que aponta para a lógica interna da modalidade e os princípios táticos, foco desse estudo e que foge completamente da proposta tradicional de ensino dos esportes.

O que classifica as modalidades dentro da mesma lógica são os principais objetivos da prática, no caso do voleibol, enviar a bola sobre a rede para a outra quadra de forma a dificultar as ações do(s) adversário(s) para que o mesmo não consiga completar a ação ou tenha dificuldades de completá-la (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012). Esse objetivo é comum para os esportes que se enquadram na categoria nomeada de esportes de rede divisória e parede de rebote (GONZÁLEZ, 2004a).

Contudo, de acordo com Fensterseifer, Ristow e Borges (2015), os professores não trabalham com o componente tático nas aulas, apesar dos mesmos reconhecerem a importância do funcionamento dos jogos. O que aponta para a necessidade de uma

mudança na visão dos professores sobre os aspectos fundamentais no processo de ensino dos esportes, para que os aspectos táticos passem a ser ensinados nas aulas de EFE.

Para se trabalhar com os princípios táticos e superar o modelo tradicional de ensino do voleibol, considerado por muitos como uma prática excludente (LIMA; MATIAS; GRECO, 2012) e descontextualizada do jogo (HIRAMA et al., 2015), na busca por solucionar as dificuldades dos alunos, entende-se que as abordagens atuais da Pedagogia do Esporte apresentam propostas mais adequadas.

Tais abordagens utilizam dos jogos como ferramenta de ensino visando garantir a aprendizagem dos alunos sobre a lógica interna das modalidades e sua dinâmica de funcionamento (LEONARDO; SCAGLIA; REVERDITO, 2009; REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009; GONZÁLEZ; BRACHT, 2012; GALATTI et al., 2014). Os jogos são elaborados seguindo os princípios táticos da modalidade para que ocorra o entendimento sobre “o que” deve ser feito ao longo do jogo e “quando” fazer as ações (DAÓLIO, 2002).

Para que se promova o ensino por meio da lógica interna do esporte nas aulas de EFE considera-se necessário, primeiramente, identificar os problemas táticos apresentados pelos alunos como dificuldades do jogo, em um processo diagnóstico. Esse conhecimento é fundamental para a seleção dos conteúdos a serem trabalhados em aula, pois estão diretamente relacionados ao principal agente do ensino – o aluno (BORGES et al., 2017a).

Os diagnósticos em esporte, de acordo com Borges et al. (2017a), são divididos em três momentos principais: identificação dos problemas, priorização e seleção, dos quais, dois serão utilizados na presente pesquisa no diagnóstico das dificuldades dos alunos: identificação e priorização. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi diagnosticar as dificuldades dos alunos na prática do voleibol em aulas de EFE, de acordo com os princípios táticos da modalidade e comparar com o entendimento de professores da disciplina.

MÉTODO

Para atingir o objetivo da pesquisa, optou-se por uma metodologia de natureza qualitativa-quantitativa, pois combina os dois métodos de pesquisa, considerado como misto. Os métodos mistos de pesquisa dificilmente assumem um caráter proporcional

entre a pesquisa qualitativa e quantitativa, ocorrendo a predominância de um desses métodos (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012), nesse caso, a qualitativa, apesar do uso de instrumentos quantitativos em etapas da pesquisa, descritos a seguir.

Em relação as pesquisas qualitativas em Educação Física no Brasil, essa metodologia vem se consolidando na área desde a década de 1980, quando pesquisadores passaram a repensar o ser humano apenas do ponto de vista biológico e considerar outras áreas como a psicologia, antropologia, sociologia entre outras (SILVA; VELOZO; RODRIGUES JÚNIOR, 2008; VARANDA; BENITES; SOUZA NETO, 2019).

As pesquisas qualitativas em Educação Física se organizam a partir da interação entre o pesquisador e o pesquisado para atribuir significados a temática estudada, a fim de produzir os dados necessários à pesquisa, dentro de um contexto em foco (SMITH; CADDICK, 2012). Nesse caso, voltado a EFE, as pesquisas qualitativas buscam pela interação entre pesquisador, alunos e professores, com viés pedagógico das práticas (SILVA; VELOZO; RODRIGUES JÚNIOR, 2008).

Para isso, duas etapas foram realizadas: (1) observação de aulas de voleibol na EFE; e (2) aplicação de um questionário com professores de EFE atuantes nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio que trabalhavam com a modalidade voleibol. De caráter descritivo, esse tipo de pesquisa envolve o uso de observações sobre uma realidade e aplicações de questionário para identificar elementos do contexto pesquisado (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

Ambas as etapas fazem parte da proposta de sistematização dos conteúdos de modalidades esportivas apontadas por González e Bracht (2012), que indicam a realização de um diagnóstico dos problemas – primeira etapa, e posteriormente, uma classificação dos mesmos – segunda etapa.

Primeira etapa – observação das aulas

A primeira etapa da pesquisa foi realizada em duas escolas de um município do interior do Estado de São Paulo, uma pública e outra particular. Foram observadas 11 aulas de EFE que tinham como tema o voleibol. Dessas aulas, três foram duplas (duas aulas de 50 minutos, ou seja, 6 horas/aula) e as demais, oito aulas simples de 45 minutos. Com isso, foram observadas 14 horas/aula no total. Ambas as observações (“in loco”) foram realizadas no Ensino Médio, uma vez que, sendo os anos finais dos escolares,

espera-se que já tenham adquirido certa experiência com a modalidade nos ciclos de ensino anteriores.

A frequência de aparecimento dos comportamentos analisados nas aulas são um dos fatores que determinam a quantidade de observações a serem feitas (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012), o que justifica o número de 11 aulas (14 horas/aula) observadas, pois, sem que houvesse uma pré-determinação, chegou-se a essa quantidade conforme ocorreu a repetição das ações durante o jogo de voleibol.

Em relação às turmas, foram observadas aulas de 1º e 2º anos do Ensino Médio. Em uma das escolas, as aulas de Educação Física eram oferecidas modalidades esportivas para o Ensino Médio como um todo, reunindo alunos de ambos os anos citados, aqueles que optaram pela realização das aulas de voleibol. Na outra escola, com aulas regulares de Educação Física, foram observadas aulas de uma turma de 1º ano.

Em relação a metodologia de ensino utilizada para o ensino do voleibol nas aulas, notou-se uma diferença entre as escolas observadas. Em uma das escolas verificou-se uma concepção mais tradicional de ensino dos esportes, no qual os alunos realizavam um momento de repetição de fundamentos para que, posteriormente, participassem do jogo formal de voleibol, caracterizado principalmente pelo número de alunos em quadra (6x6).

Já a outra escola seguiu uma concepção mais atual para o ensino do voleibol, marcada pela utilização de mini quadras e realização de jogos, com alterações de regras, e ênfase no desenvolvimento de uma habilidade específica proposta pelo professor, como o uso da manchete contextualizada ao jogo.

Para a produção dos dados, optou-se pela técnica do diário de campo, no qual foram registrados os comportamentos dos alunos ao longo do jogo, com ênfase em suas dificuldades. As observações (“in loco”) e os registros em diários de campo justificam-se pelas possibilidades de atuação do pesquisador diretamente com a pesquisa, identificando o problema a ser investigado para se chegar aos resultados (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012; LUDKE; ANDRÉ, 2015).

Os comportamentos identificados como dificuldades dos alunos na primeira etapa foram listados e quantificados pelo número de vezes que apareciam ao longo das 11 aulas observadas. Como base ao pesquisador para a realização do diagnóstico para a identificação desses problemas foi utilizado o mapa de conhecimentos para o voleibol, do programa Segundo Tempo, que apresenta os conhecimentos táticos, em ordem de complexidade, que os alunos devem desenvolver (BORGES; DINIZ, 2017).

Tais problemas deram origem às perguntas do questionário aplicado aos professores, que compreende a segunda etapa da pesquisa.

Segunda etapa – classificação dos problemas táticos

Para a segunda etapa, de aplicação de questionário com professores de EFE, o primeiro passo foi entrar em contato com instituições de ensino do mesmo município do interior do estado de São Paulo, públicas e particulares, na busca por professores disponíveis para responder o instrumento da pesquisa. Dentre as instituições que foram contatadas, chegou-se ao número de 10 professores de EFE atuantes nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, que foram convidados a participar da pesquisa.

Não houve um número pré-determinado de participantes, uma vez que a investigação acontece com professores e esse público é considerado de difícil acesso e por ser uma classe profissional que apresenta uma demanda grande de atividades e atribuições (RAMIRO; MATOS, 2008) e, devido a isso, houve uma saturação de possibilidades de aumento do número de participantes (VINUTO, 2014), chegando a tal quantia de professores.

Dos 10 professores de EFE participantes da pesquisa, em relação ao nível de ensino, cinco atuam nos anos finais do Ensino Fundamental, três no Ensino Médio e dois em ambos os níveis. Quanto à rede de ensino, sete atuam em escolas públicas e três em escolas particulares.

O questionário aplicado com os professores contou com perguntas fechadas, em escala tipo Lickert de quatro pontos, entre nunca (1) e sempre (4), e uma pergunta aberta, ambas para identificação das dificuldades que os alunos apresentam ao longo do jogo de voleibol. O uso da escala Lickert justifica-se pela sua utilidade em classificar comportamentos, na busca pela frequência dos mesmos acerca do problema da pesquisa (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012), buscando classificá-los (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012).

O questionário foi analisado segundo o estudo de Sarruge (2018), instrumento validado na pesquisa realizada pela autora. Primeiramente, o número de professores (10) foi multiplicado por quatro, maior pontuação da escala, para se chegar ao valor máximo de pontos (40). Com isso, para cada problema, foi feita a somatória das respostas

dos professores para obter a pontuação de cada problema tático. Quanto maior a distância do valor máximo, maior a dificuldade dos alunos para tal situação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados e discutidos conforme as etapas da pesquisa, de modo a estabelecer uma relação entre os dados encontrados.

Após a leitura dos diários de campo, as anotações referentes ao comportamento tático dos alunos ao longo das aulas, relatadas como dificuldades encontradas durante o jogo foram observadas – primeira etapa.

Os problemas táticos identificados nas observações foram: construir o ataque, ocupar os espaços da quadra, procurar espaços vazios na quadra adversária, intencionar os contatos com a bola e direcionar os saques. Essas informações podem ser verificadas no Tabela 1, juntamente com a frequência de aparecimento nos diários de campo.

Esses princípios táticos identificados como problemas nas aulas de voleibol na EFE se assemelham aos apontamentos da literatura sobre as ações principais realizadas ao longo do jogo, são elas: construir do ataque (PRITCHARD et al., 2008; BORGES; DINIZ, 2017), formas de ganhar o ponto (KIRK; MACPHAIL, 2002; PRITCHARD et al., 2008; HIRAMA et al., 2015; BORGES; DINIZ, 2017) e ocupar os espaços da quadra (PRITCHARD et al., 2008; HIRAMA et al., 2015; BORGES; DINIZ, 2017).

Tabela 1 - Dificuldades que os alunos apresentam nas aulas de voleibol na EFE

Problemas táticos	Número de vezes citado nos diários
construir o ataque	25
ocupar os espaços da quadra	18
procurar espaços vazios na quadra	16
intencionar os contatos com a bola	11
direcionar os saques	7

Fonte: elaborado pelo autor.

O problema tático identificado como o de maior dificuldade dos alunos foi **construir o ataque** (25). A ação de construir o ataque está relacionada com a realização dos três contatos com a bola característicos do voleibol. Nas aulas observadas e relatadas

nos diários de campo, tal ação aparecia como, principalmente, as problemáticas dos alunos em manter a bola em jogo.

Nessas situações os alunos enviavam a bola para a outra quadra de qualquer maneira, ou seja, não havia a troca de passes para escolher a melhor opção de ataque e, sendo assim, não havia construção de jogadas.

A segunda maior dificuldade identificada foi a de **ocupar os espaços da quadra** (18). Nas ações defensivas, caracterizadas nos diários de campo principalmente por pouca movimentação dos alunos em direção a bola quando a mesma retornava para a quadra de defesa. Outra situação que dificultava as ações defensivas dos alunos era a pouca organização deles, que se concentravam no mesmo espaço da quadra ou em locais próximos a linha, de forma a deixar o meio da quadra livre.

Procurar espaços vazios na quadra (16) foi o terceiro princípio tático de maior frequência. Para essa ação foram consideradas as ações dos alunos relacionadas apenas a passar a bola para a outra quadra, muitas vezes de costas, sem olhar para o alvo (quadra adversária) ou em cima de um adversário. Essas ações ocorriam devido a maior preocupação dos alunos era fazer a bola chegar na outra quadra, o que muitas vezes não gerava os pontos, objetivo principal do jogo.

Identificou-se também o problema tático **intencionar os contatos com a bola** (11). Para tal, estavam as ações de troca de passes marcadas principalmente pelas situações dos alunos se livrarem da bola, ou seja, não procuravam um companheiro melhor posicionado para enviar a bola e fazer a ação seguinte, quando ocorria a construção do ataque, princípios táticos que têm grande relação.

Por último, o **direcionar os saques** (7), situação semelhante ao problema tático procurar espaços vazios na quadra, em que os alunos apenas passavam a bola para o outro lado, sem objetivar fazer o ponto ou pelo menos dificultar a recepção da bola pelo adversário na primeira ação do jogo de voleibol.

Ainda na busca por identificar as dificuldades dos alunos na aprendizagem do voleibol, em um segundo momento, os professores de EFE responderam um questionário sobre quais princípios táticos consideravam mais problemáticos em suas aulas. Os dados foram utilizados para classificar esses problemas – segunda etapa.

A classificação dos princípios táticos foi feita por meio da somatória das respostas dos professores de EFE (professor 1 = P1) sobre cada princípio (Tabela 2). Importante ressaltar que o princípio “procurar espaços vazios na quadra” subdividiu-se em dois:

observar os espaços vazios e jogar a bola nesses espaços, pois, de acordo com Borges e Diniz (2017), no livro do Programa Segundo Tempo (PST) é necessário localizar os espaços na quadra adversária para posteriormente jogar a bola nesses espaços, caracterizando a divisão.

Tabela 2 - Classificação dos problemas táticos do voleibol

Problema tático	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	Total
direcionar o saque	1	2	1	2	3	2	2	3	1	1	18
jogar a bola em espaços vazios	1	2	2	3	2	2	2	3	1	1	19
construir o ataque	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	20
intencionar os contatos com a bola	2	2	1	2	2	2	2	2	2	3	20
observar espaços vazios	2	2	2	3	2	2	1	3	1	2	20
ocupar os espaços da quadra	2	2	2	2	2	2	3	3	3	3	24

Fonte: elaborado pelo autor

No entendimento dos professores, as maiores dificuldades dos alunos (destacadas no Tabela 2) são de direcionar o saque e jogar a bola em espaços vazios. Ambos os problemas táticos têm relação com as formas de pontuar no voleibol.

Em um segundo patamar estão os problemas de construir o ataque, a intencionar os contatos com a bola e observar espaços vazios e, por último, ocupar os espaços da quadra, problema considerado pelos professores como aquele que os alunos conseguem melhor desenvolver ao longo das aulas.

Dentre os problemas táticos identificados nas observações como dificuldades dos alunos estão, principalmente, construir o ataque, ocupar os espaços da quadra, procurar espaços vazios na quadra adversária, e intencionar os contatos com a bola, diferenciando-se do principal problema apontado pelos professores em suas respostas, que é o de direcionar o saque.

Porém, quando se pensa no ensino do voleibol dentro da EFE, entende-se que a importância dada ao saque (forma de iniciar as jogadas que resultam em pontos), pelos professores como prioridade no ensino pode colocar outros elementos táticos em segundo plano, o que também gera problemas nesse processo.

A visão direcionada dos professores a esse elemento do jogo pode ser explicada pela sua relação com as demais ações da partida quando se pensa em equipes de formação

ou profissionais. Há evidências no voleibol de base feminino que uma boa execução do saque favorece a continuidade do jogo para a própria equipe (CRUZ et al., 2018), ou seja, é a primeira forma de se aproximar do ponto, dificultando as ações do adversário, por isso, sua importância.

Outro princípio indicado pelos professores - em segundo lugar - como dificuldade faz parte daqueles nomeados como "formas de ganhar os pontos". Estes envolvem a ação de observar os espaços possíveis na quadra e jogar a bola nesses espaços. As formas de ganhar o ponto são citadas por Sarruge (2018) como os princípios táticos de maior dificuldade dos alunos, observados nas aulas de voleibol de um projeto de esportes de uma instituição privada, sendo que jogar a bola em espaços vazios e observar os espaços da quadra aparecerem em primeiro e segundo lugares, respectivamente, de acordo com o entendimento dos professores consultados na pesquisa realizada pela autora.

A valorização dos princípios que conduzem à efetivação do ponto (principal objetivo do voleibol) de forma coletiva, aproximaria mais as aulas da realidade da prática (GONÇALVES; MOURÃO, 2008), diferente do que pode ocorrer caso o ensino do saque – ação individual – seja priorizado. Sarruge (2018) indica que o ensino das formas coletivas de ganhar os pontos são fundamentais às aulas de voleibol, exatamente por evidenciar as possibilidades de se chegar ao objetivo do jogo.

Outro problema tático que se mostrou diferente comparando-se as observações e da análise feita pelos professores foi o de ocupar os espaços da quadra, que apareceu em segundo entre as maiores dificuldades nas observações e como a menor na percepção dos professores. As ações defensivas, que compreendem esse princípio, garantem a retomada da posse de bola durante o jogo (GONÇALVES; MOURÃO, 2008), ou seja, são as formas de evitar que o adversário chegue ao objetivo do jogo.

Em relação as questões defensivas, Borges et. al. (2017b) apontaram que em um diagnóstico inicial realizado com professores sobre a dificuldade dos alunos, aquelas relacionadas à defesa apareciam em inferioridade em relação as questões de ataque. Essa visão direcionada aos princípios de ataque também é vista no treinamento de esportes coletivos (DALLEGRAVE et al., 2018), o que pode influenciar a visão dos professores de EFE a respeito desse comportamento tático.

Essa questão é influenciada pela concepção dos professores sobre os esportes, ainda pautada no modelo tradicional, em que se prioriza as ações com a bola, deixando em segundo plano as ações sem ela, como é o caso das ações defensivas. Porém, no jogo

de voleibol, sem que haja a ocupação da quadra, seja na recepção do saque ou na defesa dos ataques, não há continuidade no jogo, por isso seu ensino se faz tão fundamental quanto as ações ofensivas, o que garante a manutenção da dinamicidade do voleibol pela constante mudança entre ataque e defesa durante o mesmo ponto (BORGES; DINIZ, 2017).

A construção do ataque e intencional os contatos com a bola, que obtiveram a mesma pontuação na percepção dos professores quanto as dificuldades dos alunos, acontecem a todo momento no jogo. Tais comportamentos táticos se caracterizam pela realização dos três contatos com a bola após o saque do adversário (virada de bola) ou nos contra-ataques, após o ataque da equipe adversária.

Essas ações estão altamente relacionadas à realização dos fundamentos técnicos do voleibol da melhor forma, para manter a bola em jogo, como apontam Borges e Diniz (2017), mas indicam também que não basta o ensino dessas habilidades de forma isolada e sim para a solução dos problemas que o jogo apresenta. Fagundes e Ribas (2017a) apontam que todas as ações realizadas ao longo do jogo estão conectadas com a ação seguinte, influenciando-a, com isso, o aluno praticante da modalidade deve saber os “porquês” de se realizar um toque ou uma manchete em determinada posição da quadra, não apenas reproduzir tais movimentos.

Além da classificação dos princípios táticos, foi perguntado aos professores de EFE quais outras dificuldades eles consideravam como importantes para o ensino. Cinco professores consideraram que os aspectos técnicos do voleibol são um problema, evidenciados pelos fundamentos da modalidade, como pode ser observado nas respostas do professor 1 – “recepção qualquer tipo de saque”; professor 3 - “gesto motor deficiente dos fundamentos básicos”; professor 7 - “os alunos não apresentam uma postura corporal adequada”; professor 8 – “aprendizagem da cortada em virtude de sua complexidade motora”; e professor 10 – “saber posicionar o corpo em relação a bola”. Outras dificuldades foram destacadas pelos professores como a falta de interesse dos alunos (professores 2 e 5) e a dificuldade com regras da modalidade (professor 4). O professor 9 não fez nenhum apontamento.

As dificuldades dos alunos na aprendizagem dos esportes na EFE ainda estão fortemente relacionadas aos gestos técnicos das modalidades, como observa-se nas respostas dos professores sobre o que consideram como problemas. Dos 10 participantes da pesquisa, cinco citaram como dificuldades das aulas a execução dos gestos técnicos.

Além disso, a falta de interesse também surge como uma problemática citada por dois dos professores, reflexo do cenário em que se encontram as aulas na escola e pela forma como o ensino vem sendo feito, principalmente no Ensino Médio (DARIDO et al., 1999; RIPARI et al., 2018).

Borges et. al. (2017b) encontraram informações semelhantes sobre as situações que favorecem a manutenção dos modelos tradicionais de ensino, na opinião dos professores, como o interesse do praticante e o saber proficiente das habilidades motoras específicas da modalidade para que o jogo aconteça da melhor forma. Situação comum em diagnósticos iniciais de esportes, pois os professores analisam suas práticas de acordo com suas experiências (BORGES et al., 2017a).

Para Santos e Nista-Piccolo (2011) essa realidade ocorre devido a forma como o esporte é visto dentro do ambiente escolar, no qual se mantém uma visão reducionista da prática, com o ensino dos gestos esportivos. Esse cenário também é influenciado pelas poucas oportunidades que os professores têm de alterarem sua prática pedagógica (SANTOS; NISTA-PICCOLO, 2011; WANG; HA, 2013) e de repensarem sobre como deve ser feito o ensino na EFE, apenas se adaptando ao método tradicional que predomina nas aulas, não buscando “novas” formas de se fazer o ensino dos esportes (WRIGHT et al., 2005).

Para o ensino do voleibol, tais informações se aproximam do levantamento feito por Impolcetto e Darido (2017) com professores de EFE sobre quais conteúdos eram trabalhados nas aulas da modalidade, sendo citados principalmente as habilidades motoras e a execução dos gestos técnicos: toque, manchete e cortada, por exemplo.

O estudo citado apresentou uma proposta de organização curricular para o voleibol a partir de uma pesquisa-ação com professores de EFE. As autoras indicaram que apesar da concepção tradicional dos professores, por meio da realização de um trabalho de formação continuada, foi apresentado aos professores a importância de se trabalhar com a compreensão do jogo de voleibol com os alunos, ou seja, os elementos táticos. A pesquisa se baseou nas abordagens atuais da Pedagogia do Esporte e os resultados apontaram uma mudança de concepção dos participantes após a intervenção feita pelas autoras (IMPOLCETTO; DARIDO, 2017). Borges et. al. (2017a) apresentam resultados semelhantes ao relatarem uma mudança de perspectiva sobre o ensino dos esportes após a realização de uma intervenção que visava ampliar a visão dos professores, com ênfase na compreensão sobre o jogo.

Por outro lado, Rufino e Darido (2011) apontaram que as produções em Pedagogia do Esporte relacionadas à EFE possuem baixo percentual se comparadas à outras temáticas que envolvem essas abordagens pedagógicas do esporte, como a iniciação esportiva, por exemplo. Sarruge (2018) e Cagliari (2018) encontraram informações semelhantes ao realizarem “estados da arte” relacionados à Pedagogia do Esporte e ao Handebol e Pedagogia do Esporte, respectivamente, encontrando poucas produções relacionadas a EFE.

Em contrapartida, em um cenário mais recente, começaram a surgir propostas que visam o ensino por meio da lógica interna das modalidades no contexto escolar como é o caso dos estudos de Pereira et. al. (2016) e Ginciene, Impolcetto e Darido (2017), os quais valorizam os aspectos táticos.

A visão dos professores sobre os aspectos táticos do voleibol ainda parece estar limitada, evidenciada principalmente pela crença de que o voleibol é um esporte muito técnico e que por isso os alunos têm dificuldades de aprendê-lo (ROSÁRIO; DARIDO, 2005; PESSOA; BERTOLLO; CARLAN, 2009; HIRAMA et al., 2015), bem como pelo baixo número de produções sobre as questões táticas da modalidade na literatura (IMPOLCETTO; DARIDO, 2016).

Outro fator limitante é a formação inicial dos professores, pois os cursos de Educação Física ainda apresentam uma metodologia tecnicista para o ensino dos esportes (NASCIMENTO et al., 2009), influenciadas pelo histórico da área da Educação Física no Brasil, que se pautou na perspectiva do rendimento e influencia até hoje a prática docente (RUFINO; BENITES; SOUZA NETO, 2017), uma vez que, tratando-se do tempo de carreira dos professores participantes, a maioria graduou-se a mais de 12 anos, passando por experiências com o modelo tradicional, afetando também os demais professores com graduação há menos de 10 anos.

Isso se confirma no estudo de Ramos et. al. (2018), que investigaram a percepção de graduandos em Educação Física sobre como deve ser feito o ensino das modalidades esportivas. Os autores apontam que a visão técnica ainda está bastante vinculada às sessões de ensino-aprendizagem, possivelmente influenciada pela experiência anterior com a prática, mesmo com indicativos de mudanças na perspectiva de ensino dos esportes nos cursos de graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo principal de diagnosticar os problemas táticos do voleibol nas aulas de EFE, percebe-se que mesmo com o enfoque da pesquisa nesses elementos, os resultados apontaram que a visão dos professores se direcionou para os gestos técnicos da modalidade, quando questionados sobre as principais dificuldades dos alunos no processo de ensino.

Em relação aos princípios táticos observou-se que aqueles identificados pelo pesquisador como dificuldades dos alunos, diferiu-se em partes da percepção dos professores. Essa diferença pode ser explicada pela forma como o ensino do voleibol acontece nas aulas de EFE, influenciada pela formação inicial desses profissionais e os conhecimentos prévios que possuem sobre a modalidade.

As pesquisas recentes sobre o ensino dos esportes apontam para uma valorização do comportamento tático dos alunos e a compreensão da lógica da modalidade praticada, entretanto, os resultados dessa pesquisa indicam que ainda há uma valorização dos aspectos técnicos por parte dos professores. O que aponta uma lacuna entre as pesquisas produzidas pelas Universidades e a prática docente dos professores de EFE ainda é grande.

Para a solução desse problema são necessários avanços na formação do professor em serviço, uma vez que a formação inicial em Educação Física ainda se encontra defasada nesse sentido e poucas oportunidades de formação continuada são oferecidas aos professores, de modo que possam adquirir conhecimento sobre novas abordagens de ensino para os esportes nas aulas de EFE. Os próprios resultados dessa pesquisa apontam que o pouco ou nenhum contato com as abordagens atuais da Pedagogia do Esporte conduzem os professores às respostas que se baseiam numa perspectiva tradicional de ensino.

Diante desse cenário, cabe pensar na criação de ambientes de formação para os professores, baseados nos princípios táticos das modalidades esportivas, principalmente para o voleibol, que carrega um rótulo de difícil de ser ensinado. Materiais didáticos digitais, que possam ser consultados online, como por exemplo vídeos no *YouTube*, surgem como possibilidades, pois podem ser elaborados a partir das tendências atuais da Pedagogia do Esporte com propostas de atividades contextualizadas ao jogo e, como consequência, favorecer as aulas de Educação Física Escolar.

REFERÊNCIAS

- ALCALÁ, D. H.; GARIJO, A. H. Teaching Games for Understanding: A Comprehensive Approach to Promote Student's Motivation in Physical Education. **Journal of Human Kinetics**, v. 59, n. 1, p. 17–27, 2017.
- BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 2, p. 179–194, 2010.
- BOJIKIAN, J. C. M.; BOJIKIAN, L. P. **Ensinando voleibol**. 4ª ed. São Paulo: Editora Phorte, 2008.
- BOLONHINI, S. Z.; PAES, R. R. A proposta pedagógica do Teaching Games for Understanding: reflexões sobre a iniciação esportiva. **Pensar a Prática**, v. 12, n. 2, p. 1–4, 2009.
- BORGES, R. M.; DINIZ, I. K. S. Voleibol. In: GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. (Ed.). **Esportes de Marca e com Rede Divisório ou Muro/Parede de Rebote**. 2ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2017. p. 532.
- BORGES, R. M.; GAYA, A. C. A.; GONZÁLEZ, F. J.; GALATTI, L. R. Possibilidades de realização do diagnóstico no ensino dos esportes: uma pesquisa-ação com professores de Educação Física. **Motrivivência**, v. 29, n. 50, p. 104–122, 2017a. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n50P104>>.
- BORGES, R. M.; GONZÁLEZ, F. J.; GAYA, A. C. A.; GALATTI, L. R. Diálogos sobre o ensino dos esportes: formação continuada por meio da pesquisa-ação. **Movimento**, v. 23, n. 3, p. 1025–1038, 2017b.
- BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, v. 6, n. 12, p. 14–24, 2000.
- CAGLIARI, M. S. **Pedagogia do esporte e TIC: contribuições para o ensino do handebol na Educação Física escolar**. 2018. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2018.
- CLEMENTE, F. M. Uma visão integrada do modelo teaching games for understanding: adequando os estilos de ensino e questionamento à realidade da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 2, p. 587–601, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892014000200587&lng=pt&nrm=iso&tlng=en>.
- CRUZ, P. A.; COSTA, Y. P.; SILVA, E. L. S.; BATISTA, G. R. Associação entre saque com a defesa, e a defesa com o contra-ataque no voleibol de base feminino. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 12, n. 77, p. 716–723, 2018. Disponível em: <<http://rbpfex.com.br/wp->

content/uploads/2008/11/pfex_82_n8v2_pp_246_254.pdf%5Cnhttp://diadorim.ibict.br/handle/1/506>.

DALLEGRAVE, E. J.; FOLLE, A.; OLIVEIRA, V. P.; NASCIMENTO, J. V. Estrutura das tarefas de treinamento em modalidades esportivas coletivas: análise da produção científica. **Movimento**, v. 24, n. 3, p. 827–842, 2018.

DAÓLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos - modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, v. 10, n. 4, p. 99–104, 2002.

DARIDO, S. C.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; FIORIN, G. Educação Física no ensino médio: reflexões e ações. **Revista Motriz**, v. 5, n. 2, p. 138–145, 1999.

DARIDO, S. C.; SANCHES NETO, L. O contexto da Educação Física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Ed.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 293.

FAGUNDES, F. M.; RIBAS, J. F. M. A dinâmica do voleibol sob as lentes da praxiologia motriz: uma análise praxiológica do levantamento. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, v. 25, n. 3, p. 134–149, 2017.

FENSTERSEIFER, P. E.; RISTOW, R. W.; BORGES, R. M. o ensino do basquetebol na educação física escolar: uma análise da compreensão de professores sobre a importância da tática e o trabalho desenvolvido nas aulas. **Revista Didática Sistêmica**, v. 17, p. 57–67, 2015.

GALATTI, L. R.; REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R.; SEOANE, A. M. Pedagogia do Esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 25, n. 1, p. 153–162, 2014.

GINCIENE, G.; IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. Possibilidades pedagógicas para o ensino do tênis na escola. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, v. 15, n. 4, p. 476–491, 2017.

GONÇALVES, F.; MOURÃO, P. Avaliação tática no voleibol - o posicionamento defensivo e zonas vulneráveis em função da zona do ataque adversário no 5º jogo da fase final do play-off A1. **Motricidade**, v. 4, n. 4, p. 51–58, 2008.

GONZÁLEZ, F. J. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. **Revista Digital**, v. 10, n. 71, p. 5–7, 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd71/esportes.htm>>.

GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. **Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

HIRAMA, L. K.; JOAQUIM, C. S.; MATOS, J. A. B.; MONTAGNER, P. C. A construção tática no voleibol: ensino pela compreensão. **Conexões: Revista da**

Faculdade de Educação Física da UNICAMP, v. 13, n. 4, p. 165–177, 2015.

IMPOLCETTO, F.; DARIDO, S. Sistematização dos conteúdos do voleibol : possibilidades para a Educação Física escolar. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, v. 19, n. 2, p. 90–100, 2011.

IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. O " Estado da Arte " do voleibol e do voleibol na escola. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, v. 24, n. 4, p. 175–186, 2016.

IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. Organização curricular na Educação Física escolar: uma proposta de construção coletiva para o conteúdo voleibol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 31, n. 3, p. 601–617, 2017.

KIRK, D.; MACPHAIL, A. Teaching games for understanding and situated learning: rethinking the Bunker-Thorpe model. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 21, n. 2, p. 177–192, 2002. Disponível em: <<http://ulir.ul.ie/handle/10344/2946>>.

LEONARDO, L.; SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos. **Revista Motriz**, v. 15, n. 2, p. 236–246, 2009.

LIMA, C. O. V.; MATIAS, C. J. A. S.; GRECO, P. J. O conhecimento tático produto de métodos de ensino combinados e aplicados em sequências inversas no voleibol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 1, p. 129–147, 2012.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: aboradagens qualitativas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: E. P. U., 2015.

MACHADO, A. A. **Voleibol: do aprender ao especializar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MEMMERT, D.; HILLMANN, W.; HUTTERMANN, S.; KLEIN-SOETEBIER, T.; KONIG, S.; NOPP, S.; RATHSCHLAG, M.; SCHUL, K.; SCHWAB, S.; THORPE, R.; FURLEY, P.; ALMOND, L.; BUNKER, D.; BUTLER, J.; FASOLD, F.; GRIFFIN, L. Top 10 research questions related to teaching games for understanding. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 86, n. 4, p. 347–359, 2015.

MOREIRA, T. S.; MEZZADRI, F. M.; SOUZA, D. L.; SILVA, M. M. O perfil da produção científica em língua portuguesa sobre o voleibol. **Motrivivência**, v. 29, n. 51, p. 119–135, 2017.

NASCIMENTO, J. V.; RAMOS, V.; MARCON, D.; SAAD, M. A.; COLLET, C. Formação acadêmica e intervenção pedagógica nos esportes. **Revista Motriz**, v. 15, n. 2, p. 358–366, 2009.

PEREIRA, M. P. V. C.; FARIAS, G. O.; CIRINO, C.; SCAGLIA, A. J. O jogo como estratégia pedagógica para o ensino da Educação Física escolar no 5º ano do Ensino Fundamental I. **Revista Corpoconsciência**, v. 20, n. 3, p. 1–8, 2016.

PESSOA, A. E.; BERTOLLO, M.; CARLAN, P. **Voleibol**. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.

PRITCHARD, T.; HAWKINS, A.; WIEGAND, R.; METZLER, J. N. Effects of two instructional approaches on skill development, knowledge, and game performance. **Measurement in Physical Education and Exercise Science**, v. 12, n. 4, p. 219–236, 2008.

RAMIRO, L.; MATOS, M. G. Percepções de professores portugueses sobre educação sexual. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, n. 4, p. 684–692, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000400015&lng=pt&tlng=pt>.

RAMOS, V.; SOUZA, J. R.; BRASIL, V. Z.; BACKES, A. F.; COSTA, M. L.; KUHN, F. As crenças de universitários formandos de um curso de Educação Física – bacharelado, sobre o ensino dos esportes. **Motrivivência**, v. 30, n. 54, p. 210–224, 2018.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Revista Motriz**, v. 15, n. 3, p. 600–610, 2009.

RIPARI, R.; BARROS, M. J. A. de; FREITAS, J. F. F.; LEONARDI, T. J. Educação Física escolar sob o olhar dos alunos do ensino médio. **Educación Física y Ciencia**, v. 20, n. 2, 2018.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Revista Motriz**, v. 11, n. 3, p. 167–178, 2005.

RUFINO, L. G. B.; BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. Análise das práticas e o processo de formação de professores de educação física: Implicações para a fundamentação da epistemologia da prática profissional. **Movimento**, v. 23, n. 1, p. 393–406, 2017.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. A produção científica em pedagogia do esporte: análise de alguns periódicos nacionais. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, v. 9, n. 2, p. 110–132, 2011.

SANTOS, M. A. G. N.; NISTA-PICCOLO, V. L. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 1, p. 65–78, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092011000100008&lng=pt&tlng=pt>.

SARRUGE, C. S. L. **Compreensão da lógica do jogo na iniciação do voleibol: a contribuição das novas tecnologias**. 2018. Universidade Estadual Paulista, 2018.

SILVA, C. L.; VELOZO, E. L.; RODRIGUES JÚNIOR, J. C. Pesquisa qualitativa em Educação Física: possibilidades de construção de conhecimento a partir do referencial

cultural. **Educação em Revista**, n. 48, p. 37-60, 2008.

SMITH, B. CADDICK, N. Qualitative methods in sport: a concise overview for guiding social scientific sport research. **Asia Pacific Journal of Sport and Social Science**, v. 1, n. 1, p. 60-73, 2012.

THOMAS, J. R.; NELSON, S. J.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

VARANDA, S. S.; BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. O processo de validação de instrumento em uma pesquisa qualitativa em Educação Física. **Motrivivência**, v. 31, n. 57, p. 1-15, 2019.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014.

WANG, L.; HA, A. S. Three groups of teachers' views, learning experiences, and understandings of teaching games for understanding. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 18, n. 3, p. 336–350, 2013.

WRIGHT, S.; MCNEILL, M.; FRY, J.; WANG, J. Teaching teachers to play and teach games. **Physical Education & Sport Pedagogy**, v. 10, n. 1, p. 61–82, 2005. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1740898042000334917>>.

3. ARTIGO II – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) E VOLEIBOL: UMA PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL SOBRE O ENSINO POR MEIO DE JOGOS

RESUMO

Com o objetivo de elaborar um material didático digital na plataforma *YouTube* para o ensino do voleibol por meio de jogos, a ser aplicado nas aulas de Educação Física escolar e apresentar a fundamentação teórica que embasou a organização da proposta, esse artigo, de natureza qualitativa, foi desenvolvido por meio de três etapas: 1) elaboração de jogos reduzidos e do momento de conscientização, baseados na proposta do *Teaching Games for Understanding* (TGfU); 2) filmagem e edição do material didático digital; e 3) divulgação do material, feita por meio de canal na plataforma *YouTube*. O material didático digital conta com 18 vídeos, dois introdutórios sobre a proposta e 16 com exemplos de jogos e sugestões de perguntas para auxiliar os alunos a compreenderem os elementos táticos da modalidade. Esses jogos foram elaborados a partir dos princípios táticos do voleibol: construir o ataque, intencionar os contatos com a bola, observar a quadra adversária, jogar a bola nos espaços vazios da quadra adversária, ocupar os espaços da quadra e direcionar o saque. Destaca-se o caráter inovador da proposta e as possibilidades do material didático digital como suporte à prática dos professores atuantes com o voleibol para os auxiliarem na elaboração de aulas sobre a modalidade.

Palavras-chave: material didático digital, voleibol, TIC, Educação Física escolar.

INTRODUÇÃO

O ensino do voleibol nas aulas de Educação Física escolar (EFE) ainda é marcado por um modelo de reprodução de gestos técnicos, chamado de tecnicista (BARROSO; DARIDO, 2010). A predominância desse modelo na prática dos professores se dá pelas influências históricas do modelo esportivista nos cursos de graduação em Educação Física e na prática pedagógica dos professores desde a década de 1960 (GONZÁLEZ, 2004a).

Entende-se que o ensino do esporte na escola (bem como das demais práticas corporais) deve incorporar elementos que extrapolam o âmbito da prática, como fatos históricos, influências, comportamentos, atitudes, entre outros aspectos, com a finalidade de formar um aluno autônomo e crítico, que possa ser atuante na sociedade, por meio das

vivências, conhecimentos e valores adquiridos nas aulas de EFE (DARIDO; SANCHES NETO, 2005).

Aspectos das abordagens atuais da Pedagogia do Esporte, podem ser incorporados na EFE devido à sua condição de avançar pedagogicamente em relação ao modelo esportivista ou tradicional, por partirem do pressuposto de que é possível desenvolver nos alunos mais do que apenas os gestos técnicos e promover uma compreensão da lógica dos esportes (GALATTI; PAES, 2006). Ressalta-se, no entanto, que tais abordagens se relacionam principalmente com o "saber fazer", ou seja, os aspectos técnico-táticos das modalidades, que serão o foco do presente estudo.

Scaglia e Reverdito (2016) apontam que os conhecimentos produzidos nessa esfera pouco atingiram as aulas de EFE, mesmo com indicações de que a utilização de jogos no ensino é importante para a aprendizagem dos alunos, devido a sua natureza, ou seja, os princípios que o norteiam, utilizados com intenções pedagógicas. Entretanto, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC/BRASIL, 2017), que propõe o ensino dos esportes a partir de uma classificação que considera a lógica interna, em breve os professores de Educação Física deverão buscar possibilidades para a inserção de elementos das abordagens atuais da Pedagogia do Esporte nas aulas de EFE.

Nascimento et al. (2009) indicam que os cursos de graduação em Educação Física buscam reformular suas grades curriculares para atender as especificidades do ensino a partir da lógica interna dos esportes, mas há ainda aqueles focados nos modelos tradicionais de ensino, e, com isso, os alunos que se formam professores têm reduzido contato com as novas abordagens da Pedagogia do Esporte para aplicá-las em suas práticas pedagógicas.

Por isso, para que o ensino por meio de jogos chegue aos professores atuantes, passa-se a pensar em materiais que deem suporte à prática docente, inseridos ao processo de formação continuada, como uma alternativa na busca de atualização profissional e aquisição de novos conhecimentos (ROSSI; HUNGER, 2012a).

Para os professores de EFE, o processo pode ser entendido como os momentos de reflexão sobre suas aulas a fim de superar as questões vigentes da área, como, por exemplo, o tecnicismo e os estereótipos que carrega sobre sua função de diversão dos alunos (SICHELERO; REZER, 2013), auxiliando na ruptura com o modelo tradicional.

Mas será que isso ocorre? De acordo com Rossi e Hunger (2012b) as estratégias de formação continuada mais utilizadas com o objetivo de dar suporte à docência, como

por exemplo, palestras e cursos, não vêm cumprindo com esse papel e acabam por manter no mesmo patamar a profissão docente.

Voltado à intenção de dar suporte a prática docente, uma das possíveis soluções está na elaboração de materiais didáticos, apontados por Bandeira (2009), como quaisquer instrumentos que possam ser utilizados nos ambientes educacionais com intenções pedagógicas. A autora considera que, por meio das Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), os materiais didáticos são potencializados pela facilidade de troca de informações.

As TIC podem ser consideradas como as diversas formas que potencializam a velocidade com que as informações se propagam entre as pessoas e perpassam diferentes meios de comunicação, como a televisão e o rádio para chegar ao acesso à *internet* (FERREIRA; DARIDO, 2014), se aproximando cada vez mais da última, ligada principalmente aos meios digitais e eletrônicos (TORRES et al., 2016).

Observa-se que o uso das TIC pelos profissionais de Educação Física, atuantes na escola ou não, já ocorre e que há benefícios nessa relação, como por exemplo, a melhoria dos conhecimentos sobre os conteúdos a serem trabalhados por eles (DINIZ; DARIDO, 2015; MILISTETD et al., 2015; RODRIGUES et al., 2017).

Especificamente para os professores de EFE, há estudos que mostram as possibilidades de utilização das TIC, como um material audiovisual para o ensino da ginástica na escola (CARVALHO, 2012), plataforma *online* para o ensino do atletismo (GINCIENE; MATTHIESEN, 2015), *blogs* sobre o ensino da capoeira a partir dos temas transversais (SILVA, 2012) e sobre o ensino de danças folclóricas (DINIZ; DARIDO, 2015), e *site* sobre os conteúdos do voleibol propostos a partir do Currículo do Estado de São Paulo (SARTORI, 2017). Tais produções podem ser consideradas como materiais didáticos e uma vez que apoiados pelas TIC, digitais.

Sabendo do elevado uso e facilidade de acesso às TIC, entende-se que os vídeos, como materiais didáticos digitais, se apresentam como alternativa por serem uma importante fonte de aproximação entre teoria e prática no auxílio à elaboração de aulas (SEIDEL; BLOMBERG; RENKL, 2013). O uso de vídeos pode ser considerado como uma experiência positiva uma vez que, no estudo de Carvalho (2012), os professores investigados apontaram que vídeos sobre a ginástica contribuíram para a prática docente ao aproximar o ensino dessa prática corporal com a realidade encontrada na escola.

Tratando-se da união entre vídeos e TIC, o *YouTube* se configura como uma plataforma que a representa, sendo a rede social de compartilhamento de vídeos mais acessadas pela população mundial, estando o Brasil entre os países que mais fazem uso dessa rede (BRODERSEN; SCELLATO; WATTENHOFER, 2012) e, devido a seu amplo alcance, facilita a divulgação e auxílio na prática pedagógica.

Portanto, o objetivo da presente pesquisa foi de elaborar um material didático digital na plataforma *YouTube* para o ensino do voleibol por meio de jogos, voltado às aulas de Educação Física escolar e apresentar a fundamentação teórica que embasou a organização da proposta, a partir dos referenciais das abordagens atuais da Pedagogia do Esporte e o ensino por meio dos princípios táticos.

MÉTODO

Esse estudo apresenta-se como de natureza qualitativa (SMITH; CADDICK, 2012) de caráter descritivo (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). As pesquisas qualitativas em Educação Física no Brasil são recentes, porém, essa metodologia é bastante utilizada em estudos educacionais e se expandiu para a área da EFE posteriormente (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

As pesquisas qualitativas em EFE buscam dar um viés pedagógico as práticas das aulas (SILVA; VELOZO; RODRIGUES JÚNIOR, 2008), no caso da presente pesquisa, busca-se, por meio do material didático digital, adentrar a realidade dos professores atuantes no ensino básico, interagindo com eles (VARANDA; BENITES; SOUZA NETO, 2019).

Para atender essa especificidade, a descrição do material didático digital para o ensino do voleibol foi feita por meio de três etapas: (1) elaboração dos jogos; (2) filmagem e edição; (3) divulgação do material didático digital.

Etapa 1 – Elaboração dos jogos

Os jogos elaborados para o material didático digital para o ensino do voleibol seguiram os pressupostos das abordagens atuais da Pedagogia do Esporte, que levam os alunos a compreender a modalidade, ao ter como objetivos de aprendizagem elementos

relacionados aos princípios táticos do voleibol, de acordo com a lógica interna da modalidade.

Os princípios táticos identificados no Artigo I dessa dissertação foram as temáticas centrais dos jogos, sendo eles: direcionar os saques, jogar a bola em espaços vazios, observar espaços vazios, intencionar os contatos com a bola, construir o ataque e ocupar os espaços da quadra. Tais ações individuais e/ou coletivas foram identificadas em estudos prévios sobre os elementos táticos do voleibol e seguem o mapa de conhecimentos do voleibol encontrado no livro do Programa Segundo Tempo (BORGES; DINIZ, 2017).

A opção por tratar do ensino por meio de jogos, além de ser um dos princípios das abordagens atuais da Pedagogia do Esporte, surge pelas possibilidades de transferência de aprendizagem dessas atividades para o esporte, visto que qualquer esporte é um jogo, o que torna essa aproximação mais fácil (SADI; COSTA; SACCO, 2008). Reverdito et al. (2016) apontam que os jogos como ferramenta de ensino são favoráveis para atender aos objetivos da EFE, pois, aproveitando-se das suas principais características, é possível realizar uma prática organizada, sistematizada e que possa ser avaliada para chegar a esses objetivos.

Além das atividades propostas, foram elaboradas também perguntas que os professores podem fazer aos alunos, pois, de acordo com González e Bracht (2012), para atender os pressupostos das abordagens atuais da Pedagogia do Esporte, algumas etapas devem ser seguidas, entre elas: 1) jogo reduzido para o desenvolvimento das habilidades do esporte; e 2) momento de conscientização - perguntas que levem os alunos ao entendimento da modalidade, não limitando-os ao fazer.

Os jogos foram adequados ao que Luguetti et al. (2017) chamam de aspirações de aprendizagem. Tal termo tem relação com aquilo que o professor espera que os alunos possam desenvolver durante a aula, porém, sem limitar o momento ou uma sequência exata de implementação das atividades, na busca de que os professores que terão acesso a esse material adequem as atividades às suas práticas, conforme a realidade nas quais estão inseridos.

Etapa 2 – Filmagem e edição dos vídeos

Após a elaboração dos jogos, foi realizada a filmagem para o material didático digital. Participaram dessa etapa jovens-adultos, com 18 anos ou mais, com e sem experiência na modalidade.

A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos e aprovada sob o número de parecer 2.739.537. Portanto, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e tiveram sua participação na pesquisa devidamente esclarecida.

Em relação à temática dos vídeos, além daqueles sobre cada princípio tático, foram elaborados dois introdutórios para apresentar a proposta do material didático. Com isso, somando-os aos vídeos que correspondem aos jogos, o material didático digital para o ensino do voleibol contou com 18 produções, informação que pode ser vista no Tabela 1.

Tabela 1 - Organização do Material Didático Digital

Tema	Quantidade de vídeos
Introdutórios	2
Construir o ataque	2
Intencionar os contatos com a bola	2
Observar os espaços vazios	3
Jogar a bola nos espaços vazios	3
Ocupar os espaços da quadra	3
Direcionar os saques	3

Fonte: elaborado pelo autor.

Cada vídeo elaborado para o ensino do voleibol, de acordo com os princípios táticos, dividiu-se em três momentos principais: a) explicação das regras do jogo, seguido de sua realização na prática. Retomando o Quadro 1, é possível observar que foram criados mais de um vídeo para cada princípio tático, pois cada vídeo conta com o exemplo de um jogo; b) momento de conscientização, em que foram abordadas as sugestões de perguntas que os professores podem fazer com os alunos; e c) materiais utilizados naquele jogo em específico.

As gravações, feitas por meio de uma câmera de ação do tipo GoPro Hero 5 Black, se dividiram em dois momentos: filmagem da parte prática, ou seja, os jogos propriamente ditos e a filmagem da parte conceitual dos jogos e do momento de conscientização.

As filmagens da parte prática dos jogos foram feitas em diferentes dias, contabilizando, aproximadamente, sete horas de gravações, uma hora por dia, conforme

a disponibilidade dos participantes. A gravação da parte conceitual da proposta também foi feita em diversos dias e foram utilizadas cerca de 10 horas de filmagens.

A edição dos vídeos foi feita a partir do programa Adobe Premiere Pro. Essa etapa pode e ser considerada a mais extensa da proposta, pois a edição dos vídeos, individualmente, em relação ao tempo utilizado, variou entre uma a três horas de trabalho por vídeo.

Etapa 3 – Divulgação do material didático digital

A terceira etapa constou da criação de um canal na plataforma *YouTube* onde os vídeos foram postados, que recebeu o nome de Pedagogia do Esporte e Voleibol¹. Em pesquisas de natureza qualitativa, Garcez, Duarte e Eisenberg (2011) indicam que o uso de vídeos vem aumentando e contribuem para o entendimento da atividade e aproximação com a realidade da qual pretende-se atender.

Porém, para a EFE, são poucos os estudos sobre o uso de vídeos no *YouTube* para auxiliar a prática pedagógica dos professores, sendo que, na busca realizada no *Google* acadêmico no primeiro trimestre do ano de 2019, utilizando as palavras-chave “vídeos” e “educação física”, em língua portuguesa, apenas um artigo foi encontrado, que trata do uso de vídeos para a confecção de materiais adaptados para o atletismo (DE CASTRO; MATTHIESEN; GINCIENE, 2018), indicando uma lacuna para a área quando se pensa no auxílio aos professores atuantes.

O uso do *YouTube* justifica-se também por ser uma ferramenta de divulgação com diversas possibilidades, entre elas, o compartilhamento de arquivos e opiniões, o que favorece a produção e ampliação do conhecimento (DIAS; COUTO, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O material didático digital para o ensino do voleibol composto por 18 vídeos, dois introdutórios e 16 práticos, cada um com um exemplo de jogo, que foram postados no *YouTube* será apresentado a seguir.

¹ Link de acesso ao canal:

https://www.youtube.com/channel/UCKnBiv1snr9fnlltDr7b6TQ?view_as=subscriber

Os vídeos introdutórios tiveram como objetivo principal apresentar o canal, com explicação sobre a proposta do material didático e a apresentação do conceito da lógica interna do voleibol, bem como dos princípios táticos que foram utilizados para a elaboração dos jogos.

O primeiro vídeo do material didático digital, de explicação sobre a proposta e de como se estruturavam os demais vídeos com exemplos de jogos funcionou também como uma apresentação do material didático digital ao abordar seu principal objetivo, de auxiliar os professores no ensino do voleibol nas aulas de EFE por meio das abordagens atuais da Pedagogia do Esporte.

Em relação à estrutura dos vídeos, foram apresentados os conceitos principais das abordagens atuais da Pedagogia do Esporte utilizadas como base para a elaboração dos jogos.

O primeiro princípio utilizado foi o uso de atividades modificadas com interação entre os alunos (KIRK; MACPHAIL, 2002; GONZÁLEZ; BRACHT, 2012), ou seja, os jogos. Na proposta do TGfU (BUNKER; THORPE, 1982), principal abordagem utilizada, há dois tipos de modificações, chamadas de modificação por representação e modificação por exagero, a primeira voltada às mudanças que não alteram a estrutura do jogo e a segunda que dá ênfase ao princípio tático a ser desenvolvido (GRAÇA; MESQUITA, 2002).

O segundo princípio, de conscientização sobre a prática, apresentou perguntas sobre cada um dos jogos realizados, as quais os professores podem utilizar com seus alunos, bem como, uma indicação de resposta, pois, com isso, espera-se que realmente o material se efetive como suporte à prática docente.

O momento de conscientização, termo utilizado nos vídeos para indicar essa fase de perguntas a serem feitas com os alunos, converge com o objetivo de aprendizagem do jogo realizado para que ocorra uma reflexão por parte dos alunos sobre a temática da aula, direcionando a atenção ao princípio tático escolhido (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012)

O outro vídeo introdutório abordou sobre a lógica interna do voleibol e a classificação da qual a modalidade faz parte, utilizada na BNCC – esportes de rede divisória e parede de rebote. Ainda, foram explicados os principais objetivos dos esportes que fazem parte dessa classificação, direcionado para o voleibol.

Tal descrição aproxima a proposta do material didático digital da BNCC e o ensino por meio da lógica dos esportes (BRASIL, 2017). Apesar do direcionamento desse

material para o voleibol, o entendimento sobre os componentes táticos da modalidade pode contribuir para a aprendizagem dos demais esportes que compõe a classificação chamada de esportes de rede divisória e parede de rebote (GONZÁLEZ, 2004b).

Os demais vídeos com exemplos de jogos para o ensino do voleibol são apresentados no Quadro 1, que contém informações a respeito da temática de cada um, ou seja, os princípios táticos, o objetivo de aprendizagem e as características dos jogos desenvolvidos e disponibilizados no canal.

Quadro 1 - Jogos para o ensino do voleibol

Princípio tático	Objetivo de aprendizagem	Características dos jogos
Construir o ataque ²	Evidenciar a importância do uso dos três contatos com a bola durante o jogo de voleibol como forma de construir o ataque ao mostrar as possibilidades de ataque em cada situação.	Os jogos para esse princípio buscam oferecer aos alunos subsídios que os levem a entender a importância da realização dos três contatos com a bola para justamente construir uma melhor opção de ataque.
Intencionar os contatos com a bola ³	Evidenciar as situações da realização do primeiro contato com a bola (recepção e defesa) e do segundo contato com a bola (levantamento).	Os jogos desenvolvidos têm como característica principal o aluno pensar nos locais favoráveis para as duas ações (primeiro contato e segundo contato) e criar estratégias para que a bola chegue nesses locais escolhidos por eles, com possibilidade de mudança, ampliando o placar.
Observar a quadra adversária ⁴	Enfatizar a importância de olhar para a outra quadra, identificando os espaços, e perceber o posicionamento da equipe adversária para a realização do ataque, aumentando as chances do ponto.	Os jogos apresentam como característica principal marcações diferenciadas no time defensor, ou seja, sem a posse da bola, para que o time com posse identifique situações, sejam elas na quadra ou nos jogadores, falando-as, garantindo que os alunos olhem para a outra quadra.
Jogar a bola em espaços vazios ⁵	Destacar as possibilidades de se chegar ao ponto ao jogar a bola em espaços não ocupados pelos adversários.	Os jogos para esse princípio têm como característica liberar espaços da quadra para que o outro time consiga percebê-los e jogar a bola em tais espaços. Os jogos contam com marcações na quadra, onde os alunos devem se posicionar e variações no espaço, comparando as situações entre quadra grande ou pequena, e as facilidades de pontuar.

² <https://www.youtube.com/playlist?list=PLruJ5q81gNUcyh0TIPTtBEyxqUBUVSsItQ>

³ <https://www.youtube.com/playlist?list=PLruJ5q81gNUedYK60KhaWg1vq8mXaDmpi>

⁴ <https://www.youtube.com/playlist?list=PLruJ5q81gNUdtPxetNe-BgaKm6qz9ERdG>

⁵ https://www.youtube.com/playlist?list=PLruJ5q81gNUcBaSd3ZFbKmk2Zi_yrLOcm

Ocupar os espaços da quadra ⁶	Destacar e vivenciar diferentes formas de se ocupar os espaços da quadra, com ênfase para a movimentação dos alunos em direção a bola, nas ações de defesa e bloqueio.	Jogos com bastante movimentação dos participantes, buscam dar condições para que percebam os locais vulneráveis da quadra para irem em direção àquele espaço a fim de recuperar a posse da bola. Tem como característica a superioridade numérica do time com a posse de bola e manter os alunos fixos em posições até o terceiro contato com a bola (quando é enviada para a outra quadra).
Direcionar os saques ⁷	Destacar os locais da quadra que tendem a dificultar as ações da equipe adversária, bem como o deslocamento dos adversários na recepção para facilitar a retomada da bola.	Com foco no saque, os jogos foram realizados tanto na quadra oficial como em mini quadras. Têm como características enviar os saques mais próximos de alguns locais marcados, tanto pelos alunos quanto pelo professor, para mostrar outras funções do saque além da pontuação direta.

Fonte: elaborado pelo autor

Os jogos presentes no material didático digital foram elaborados a partir das experiências do pesquisador e baseados em outras propostas para o ensino do voleibol por meio de jogos, como o livro do Programa Segundo Tempo (BORGES; DINIZ, 2017) e uma unidade didática de voleibol elaborada e implementada em parceria com uma instituição privada que conta com um projeto de ensino da modalidade (SARRUGE, 2018).

Seguindo o processo de descrição do material didático digital e para fins de apresentação, um vídeo será descrito a seguir para exemplificar e ilustrar a estrutura do que foi realizado.

Este exemplo, portanto, se pautou no vídeo sobre o tema “observar a quadra adversária” (quadro 2). O princípio tático utilizado para estruturá-lo foi observar a quadra adversária, com a intenção de identificar o posicionamento dos adversários e os possíveis espaços vazios na quadra a partir desse posicionamento.

⁶ <https://www.youtube.com/playlist?list=PLruJ5q81gNUcegk-BUW-YUd650MYcOVFM>

⁷ <https://www.youtube.com/playlist?list=PLruJ5q81gNUepCFpbWlvMubNJJrsHR0Fs>

Quadro 2 - Exemplo de vídeo: observar a quadra adversária

Objetivo de aprendizagem	Demonstrar a importância de perceber o posicionamento da equipe adversária para a realização do ataque.
Jogo	2x2. Cada vez que a bola passar para o outro lado, os alunos devem se posicionar ou frente/atrás ou direita/esquerda. A equipe que recebe a bola, antes de devolvê-la à outra quadra, deve “cantar” o posicionamento, liberando os adversários a saírem dessa posição.

Fonte: elaborado pelo autor

No vídeo criado, inicialmente foi apresentado e explicado o princípio tático e o objetivo de aprendizagem que corresponde ao jogo. Nesse caso, para o princípio tático de observar a quadra adversária, a condição para que o ponto fosse feito era que os alunos olhassem para a outra quadra e identificassem o posicionamento dos adversários e a partir disso, tentassem fazer os pontos, jogando a bola em locais não ocupados pelos participantes.

Tal situação do jogo pode ser considerada como uma modificação por exagero (GRAÇA; MESQUITA, 2002), uma vez que enfatiza um princípio tático e que, sem a realização do mesmo, os pontos não eram possíveis.

As atividades elaboradas podem ser consideradas como minijogos ou jogos reduzidos. O uso desses termos se dá devido as mudanças em algumas condições do esporte convencional, como o espaço de jogo (mini quadras) e o número de jogadores (GINCIENE; IMPOLCETTO, 2019), o qual, conforme o Quadro 3, é realizado em duplas (2x2) em mini quadras.

Tais alterações, que mantêm a lógica interna dos esportes, têm como objetivo principal a transferência do conhecimento de um jogo para outro, até mesmo de princípios táticos diferentes, bem como para o esporte convencional (SADI; COSTA; SACCO, 2008).

Os jogos, considerados como um momento de resolução de problemas por parte dos alunos (GALATTI; PAES, 2006), reúnem o componente lúdico característico dessa manifestação, atrativo para crianças e jovens, e a possibilidade de desenvolver também o componente tático dos esportes (PAES; BALBINO, 2009), no caso dessa proposta de material didático digital.

O uso de jogos no ensino dos esportes permite que os alunos adquiram outros conhecimentos além do motor, componente principal nos modelos tradicionais de ensino,

e passem a desenvolver o conhecimento tático. Por meio desse, os alunos podem adquirir competências voltadas a tomada de decisão, por exemplo, o que pode favorecer a participação nos jogos (CLEMENTE; MENDES, 2011).

Contudo, não basta simplesmente a realização de jogos, mas sim atividades que levem os alunos a se relacionar com o jogo e se adaptarem as condições proporcionadas pela prática, comprometidas com a formação do aluno, sendo essa uma finalidade pedagógica (FREIRE, 2002), e assim, garantir o aprendizado.

Na sequência dos vídeos foi apresentado o momento de conscientização, outro ponto importante para a aquisição do conhecimento. Para exemplificá-lo, no Quadro 2, seguem as perguntas e o que se espera como resposta para o jogo apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 - momento de conscientização

Sugestão de pergunta	Resposta esperada
Para fazer o ponto, o que é preciso ser feito?	Observar a quadra adversária e identificar o posicionamento dos adversários.
Se a bola for lançada em um local que os adversários não estão, as chances de ponto são maiores ou menores?	Maiores, o que pode forçar o adversário ao erro, caso não consiga se posicionar adequadamente.

Fonte: elaborado pelo autor

No momento de conscientização as perguntas elaboradas buscaram verificar aquilo que estava sendo realizado durante os jogos, para que os alunos possam refletir sobre e assim aprender as ações táticas do voleibol, como González e Bracht (2012) indicam quando descrevem um caminho a ser seguido quando se tratam de aulas baseadas nas abordagens atuais da Pedagogia do Esporte.

Para as abordagens da Pedagogia do Esporte que têm o jogo como instrumento pedagógico, é de extrema importância que os alunos saibam o que fazer e reflitam sobre suas ações para depois aplicar tal conhecimento na prática (KIRK; MACPHAIL, 2002), evidenciando a importância da conscientização após os jogos.

A conscientização deve proporcionar aos alunos questionamentos que os auxiliem na compreensão sobre o jogo e que os conduzam a analisar criticamente suas ações (BOLONHINI; PAES, 2009; SARRUGE, 2018).

Bolonhini e Paes (2009) indicam que a conscientização sobre as ações táticas dos esportes parte da verbalização das situações ocorridas previamente nas atividades para que posteriormente sejam aplicadas nos jogos. Ainda segundo os autores, cabe ao

professor promover esses espaços de discussão, pois é por meio delas que os alunos adquirem conhecimento sobre a lógica interna dos esportes.

Clemente (2014) indica que além das questões relacionadas à aquisição de saberes para jogar os esportes, citadas anteriormente, o momento de conscientização permite que os alunos adquiram competências para apreciá-los, ou seja, relacionadas a observação.

O terceiro momento dos vídeos diz respeito ao uso dos materiais para o jogo proposto. Uma das características do ensino por meio de jogos é que não há necessidade de muitos materiais (PAES; BALBINO, 2009) e que é possível fazer adaptações dos mesmos (GINCIENE; IMPOLCETTO, 2019), com isso, foram utilizadas bolas de voleibol, elástico, com a função de rede entre as mini quadras - um material adaptado, coletes (para destacar algum participante) e giz para marcações no chão das mini quadras.

Em relação ao tempo dos vídeos, de modo geral, tentou-se estabelecer um padrão de curta duração, conforme o *YouTube* indica, com menos de quatro minutos, sendo assim, o vídeo de menor duração tem o tempo de 2min03seg e o de maior duração o tempo de 4min33seg. O jogo que foi exemplificado na presente discussão (Quadro 3) teve o tempo de 3min43seg, reunindo todas as etapas descritas acima.

Ampliando as discussões a respeito dos materiais didáticos digitais, buscou-se apresentar propostas que se aproximam da descrita neste estudo, de vídeos para o ensino do voleibol por meio de jogos, principalmente relacionados ao uso das TIC e os conteúdos da EFE.

Há estudos que tratam da sua importância no processo de ensino-aprendizagem, porém, utilizados como uma ferramenta para as aulas, tanto no ensino básico (CARDOSO; GIRAFFA, 2018) quanto no ensino superior (MARTINS; ALMEIDA, 2018).

Na área da EFE os materiais didáticos digitais além de assumirem esse papel de ferramenta de ensino para as aulas (CARVALHO, 2012) também aparecem como suporte para a prática do professor (DINIZ; DARIDO, 2015; GINCIENE; MATTHIESEN, 2015), finalidade que se aproxima da proposta do material didático digital descrito nesta pesquisa.

Entretanto, poucos são os estudos com propostas específicas sobre o uso das TIC – nesse caso, vídeos do *YouTube* para auxiliar na elaboração de aulas - como apoio para a prática pedagógica dos professores de Educação Física.

Dois trabalhos sobre o ensino do atletismo reuniram em bancos de dados, vídeos já disponíveis na plataforma *YouTube* para auxiliar os professores a trabalharem com a modalidade (DE CASTRO; MATTHIESEN; GINCIENE, 2018; DEL CONTE, 2018). Apesar do mesmo princípio, diferenciam-se da presente proposta, pois os vídeos aqui abordados foram construídos pelo pesquisador e disponibilizados em um canal.

Destaca-se que o uso de vídeos pelos professores foi indicado como positivo no estudo de Del Conte (2018), no qual os participantes da pesquisa apontaram vários benefícios dessa ferramenta nas aulas de Educação Física, um deles justamente o suporte para a elaboração das aulas.

Carvalho (2012), que desenvolveu um vídeo didático para auxiliar o ensino da ginástica, a ser utilizado como ferramenta digital para as aulas de EFE (diferente desta proposta que visa auxiliar a elaboração de aulas), apresenta resultados semelhantes, principalmente relacionados ao uso das TIC, que na visão dos professores investigados pela autora, são uma importante ferramenta de auxílio na compreensão dos conteúdos que os professores não têm tanto contato.

Apesar da distinção entre os objetivos do trabalho de Carvalho (2012) e este, percebe-se que há vantagens no uso de vídeos na prática pedagógica dos professores, independente da função com que foram ou serão utilizados, e mesmo com o baixo número de pesquisas desse tipo, observa-se um caminho aberto para o desenvolvimento de propostas semelhantes devido aos benefícios apontados nos estudos aqui citados, seja o de ginástica ou os de atletismo.

Nesse sentido, há evidências de que são poucos os estudos que abordam o ensino dos esportes de rede divisória e parede a partir das abordagens atuais da Pedagogia do Esporte (BELLI et al., 2017), assim como para o voleibol (IMPOLCETTO; DARIDO, 2016), por isso, existe a necessidade da elaboração de materiais que possam auxiliar os professores de EFE a ensinarem por meio delas, na tentativa de romper com os modelos tradicionais de ensino do esporte e atenderem as especificidades da BNCC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalidade de descrever um material didático digital, a presente pesquisa abordou as etapas de construção e o conteúdo dos vídeos que foram filmados, com os objetivos de aprendizagem e o panorama geral dos jogos para cada elemento tático e por

meio de um exemplo de vídeo, com a descrição do jogo, conscientização e materiais utilizados.

O material didático digital aqui descrito teve como base as abordagens atuais da Pedagogia do Esporte e, como já ressaltado, os professores de EFE tem pouco contato com novas propostas para o ensino dos esportes, por isso, considerou-se a necessidade da elaboração de dois vídeos que abordaram as questões conceituais da proposta, de forma a justificar o ensino por meio de jogos, um dos princípios dessas abordagens.

Em relação aos jogos reduzidos, a respeito das suas temáticas, ou seja, os princípios táticos do voleibol, entende-se que não são os únicos componentes da modalidade, porém, ao pensar nas aulas de EFE, os temas abordados podem garantir um bom andamento dos jogos, voltado ao desenvolvimento dos alunos para se jogar voleibol.

Tal forma de se ensinar os esportes na EFE surge como uma alternativa ao modelo tradicional, ainda predominante, de modo que esse material se apresenta como uma proposta de ensino na qual o foco não está na execução dos gestos motores, mas sim no funcionamento do esporte (lógica interna), conforme indica a BNCC, e na participação efetiva dos alunos na construção do conhecimento.

Por fim, a divulgação do material com suporte das TIC tende a favorecer que diversos professores tenham contato e possam ampliar seu conhecimento sobre o ensino dos esportes, com ênfase no voleibol. Contudo, a fim de continuar avançando na proposta da elaboração do material didático digital para o voleibol, entende-se que é necessário avaliá-lo a partir da opinião dos usuários para elevar a importância da proposta aqui descrita.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, D. **Materiais Didáticos**. Curitiba, PR: IESDE, 2009.

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 2, p. 179–194, 2010.

BELLI, T.; GINCIENE, G.; CASTRO, L. B.; SOATI, K. C.; MISUTA, M. S.; GALATTI, L. R. Pedagogia do esporte e tênis de mesa: novas perspectivas para o ensino-treino do efeito na iniciação esportiva tardia. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 2, p. 420–429, 2017.

BOLONHINI, S. Z.; PAES, R. R. A proposta pedagógica do Teaching Games for Understanding: reflexões sobre a iniciação esportiva. **Pensar a Prática**, v. 12, n. 2, p. 1–4, 2009.

- BORGES, R. M.; DINIZ, I. K. S. Voleibol. In: GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. (Ed.). **Esportes de Marca e com Rede Divisório ou Muro/Parede de Rebote**. 2ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2017. p. 532.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- BRODERSEN, A.; SCELLATO, S.; WATTENHOFER, M. YouTube around the world: geographic popularity of videos. **Proceedings of the 21st international conference on World Wide Web**, p. 241–250, 2012. Disponível em: <http://www.cl.cam.ac.uk/~ss824/pub/papers/www2012_youtube.pdf>.
- BUNKER, D.; THORPE, R. A model for the teaching games in secondary school. **Bulletin of Physical Education**, v. 19, n. 1, p. 5–8, 1982.
- CARDOSO, G. O.; GIRAFFA, L. M. M. O material didático digital na perspectiva da educação integral: caminhos para reflexões. **Revista de Educação**, v. 41, n. 156, p. 23–38, 2018.
- CARVALHO, A. O. **Ginástica na escola e a utilização da tecnologia audiovisual (vídeo)**. 2012. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2012.
- CLEMENTE, F. M. Uma visão integrada do modelo teaching games for understanding: adequando os estilos de ensino e questionamento à realidade da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 2, p. 587–601, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892014000200587&lng=pt&nrm=iso&tlng=en>.
- CLEMENTE, F.; MENDES, R. Aprender o jogo jogando: uma justificação transdisciplinar. **Exedra**, v. 5, p. 27–36, 2011.
- DARIDO, S. C.; SANCHES NETO, L. O contexto da Educação Física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Ed.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 293.
- DE CASTRO, T. L.; MATTHIESEN, S. Q.; GINCIENE, G. Sobre vídeos do YouTube relacionados à confecção de implementos adaptados para o ensino do atletismo na escola. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 2, p. 252–263, 2018.
- DEL CONTE, D. R. **A “plataforma educacional de atletismo” como ferramenta para a difusão de conhecimento entre professores de Educação Física**. 2018. Universidade Estadual Paulista, 2018.
- DIAS, C.; COUTO, O. F. do. As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: compartilhamento e produção através da circulação de ideias. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 11, n. 3, p. 631–648, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-76322011000300009&lng=pt&tlng=pt>.
- DINIZ, I. K. S.; DARIDO, S. C. Blog educacional e o ensino das danças folclóricas nas aulas de educação física: Aproximações a partir do currículo do estado de São Paulo. **Movimento**, v. 21, n. 3, p. 701–716, 2015.

FERREIRA, A. F.; DARIDO, S. C. Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs). In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Ed.). **Dicionário crítico de Educação Física**. 3ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2014. p. 680.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. 4ª ed. São Paulo: Editora Scopione, 2002.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Fundamentos da Pedagogia do Esporte no cenário escolar. **Movimento & Percepção**, v. 6, n. 9, p. 16–25, 2006.

GARCEZ, A.; EISENBERG, Z.; EISENBERG, Z. Produção e análise de vídeo-gravações em pesquisas qualitativas. **Educação e Pesquisa**, v. 37, n. 2, p. 262, 2011.

GINCIENE, G.; IMPOLCETTO, F. M. Primeiras aproximações para uma proposta de ensino dos jogos de rede/parede: reflexões sobre o tênis de campo e o voleibol. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 27, n. 2, p. 121–132, 2019.

GINCIENE, G.; MATTHIESEN, S. Q. Utilizando o moodle na Educação Física: sobre um material didático virtual para o ensino do atletismo. **Motrivivência**, v. 27, n. 44, p. 109–124, 2015. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n44P109>>.

GONZÁLEZ, F. J. O estudo do esporte na formação superior em Educação Física: construindo novos horizontes. **Movimento**, v. 10, n. 1, p. 213–229, 2004a.

GONZÁLEZ, F. J. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. **Revista Digital**, v. 10, n. 71, p. 5–7, 2004b. Disponível em:

<<http://www.efdeportes.com/efd71/esportes.htm>>.

GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. **Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

GRAÇA, A.; MESQUITA, I. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto (online)**, v. 7, n. 3, p. 401–421, 2002.

IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. O “Estado da Arte” do voleibol e do voleibol na escola. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, v. 24, n. 4, p. 175–186, 2016.

KIRK, D.; MACPHAIL, A. Teaching games for understanding and situated learning: rethinking the Bunker-Thorpe model. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 21, n. 2, p. 177–192, 2002. Disponível em: <<http://ulir.ul.ie/handle/10344/2946>>.

LUGUETTI, C.; OLIVER, K. L.; DANTAS, L. E. P. B. T.; KIRK, D. An activist approach to sport meets youth from socially vulnerable backgrounds: possible learning aspirations. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 88, n. 1, p. 60–71, 2017.

MARTINS, V.; ALMEIDA, J. F. F. As videoaulas e os desafios para a produção de material didático: pensando a docência na educação online. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**, v. 4, n. 8, p. 597–614, 2018.

MILISTETD, M.; DUARTE, T.; RAMOS, V.; MESQUITA, I.; NASCIMENTO, J. A. aprendizagem profissional de treinadores esportivos: desafios da formação inicial universitária em Educação Física. **Pensar a prática**, v. 18, n. 4, p. 982–994, 2015.

NASCIMENTO, J. V.; RAMOS, V.; MARCON, D.; SAAD, M. A.; COLLET, C. Formação acadêmica e intervenção pedagógica nos esportes. **Motriz**, v. 15, n. 2, p. 358–366, 2009.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. A Pedagogia do Esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JR, D. (Ed.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**. 2ª edição ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 256.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do Esporte: possibilidades para o convívio com o esporte no contexto escolar. In: SILVA, J. V. P.; GONÇALVES-SILVA, L. L.; MOREIRA, W. W. (Ed.). **Educação Física e seus diversos olhares**. Campo Grande: Editora UFMS, 2016. p. 212.

RODRIGUES, H. D. A.; COSTA, G. D. C. T.; SANTOS JUNIOR, E. L. dos; MILISTETD, M. As fontes de conhecimento dos treinadores de jovens atletas de basquetebol. **Motrivivência**, v. 29, n. 51, p. 100–118, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n51P100>>.

ROSSI, F.; HUNGER, D. A. C. F. A formação continuada de professores: entre o real e o “ideal”. **Pensar a prática**, v. 15, n. 4, p. 821–1113, 2012a. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=a9h&AN=89745311&site=ehost-live>>.

ROSSI, F.; HUNGER, D. A. C. F. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 2, p. 323–338, 2012b. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/14.pdf>>.

SADI, R. S.; COSTA, J. C.; SACCO, B. T. Ensino de esportes por meio de jogos: desenvolvimento e aplicações. **Pensar a Prática**, v. 11, n. 1, p. 17–26, 2008. Disponível em: <<http://revistas.ufg.emnuvens.com.br/fef/article/view/1298/3333>>.

SARRUGE, C. S. L. **Compreensão da lógica do jogo na iniciação do voleibol: a contribuição das novas tecnologias**. 2018. Universidade Estadual Paulista, 2018.

SARTORI, M. M. **Educação Física escolar e site educacional: possibilidades para o ensino do voleibol a partir do currículo do estado de São Paulo**. 2017. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2017.

SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. Perspectivas pedagógicas do esporte no século XXI. In: MOREIRA, W. W.; NISTA-PICCOLO, V. L. (Ed.). **Educação Física e esporte no século XXI**. Campinas: Papirus, 2016.

SEIDEL, T.; BLOMBERG, G.; RENKL, A. Instructional strategies for using video in teacher education. **Teaching and Teacher Education**, v. 34, p. 56–65, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.tate.2013.03.004>>.

SICHELERO, J. J.; REZER, R. Formação Continuada em Educação Física: algumas reflexões... **Motrivivência**, p. 25–40, 2013.

SILVA, C. L.; VELOZO, E. L.; RODRIGUES JÚNIOR, J. C. Pesquisa qualitativa em Educação Física: possibilidades de construção de conhecimento a partir do referencial cultural. **Educação em Revista**, n. 48, p. 37–60, 2008.

SILVA, L. M. F. **O ensino da capoeira na educação física escolar: blog como apoio pedagógico**. 2012. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociência de Rio Claro, 2012.

SMITH, B.; CADDICK, N. Qualitative methods in sport: A concise overview for guiding social scientific sport research. **Asia Pacific Journal of Sport and Social Science**, v. 1, n. 1, p. 60–73, 2012.

THOMAS, J. R.; NELSON, S. J.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TORRES, A. L.; MOTA, M. M.; FERREIRA, H. S.; FERREIRA, A. F.; DARIDO, S. C. As tecnologias da informação e comunicação e a educação física escolar: a realidade de professores da rede pública municipal de Fortaleza. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 18, n. 1, p. 198–214, 2016.

VARANDA, S. S.; BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. O processo de validação de instrumentos em uma pesquisa qualitativa em Educação Física. **Motrivivência**, v. 31, n. 57, p. 1–15, 2019.

4. ARTIGO III – O DISCURSO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SOBRE UM MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL PARA O ENSINO DO VOLEIBOL POR MEIO DE JOGOS.

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi avaliar a viabilidade de um material didático digital disponibilizado no *YouTube*, a partir do entendimento de professores atuantes com voleibol em aulas de Educação Física escolar. Para isso, optou-se por um método de produção e análise de dados nomeado de Discurso do Sujeito Coletivo. Participaram da pesquisa sete professores de Educação Física escolar (EFE) que ministravam aulas nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Os discursos foram analisados e discutidos a partir de três temáticas principais: conteúdo dos vídeos, uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) pelos professores e formação continuada de professores de Educação Física. Dentre os principais resultados, os professores indicaram a importância de materiais didáticos digitais que possam contribuir com sua formação e atuação, reconheceram os benefícios do uso das tecnologias nesse processo bem como o uso de vídeos, importante ferramenta de auxílio à prática pedagógica dos professores na elaboração de aulas. Conclui-se que o material didático digital avaliado pode contribuir com o ensino do voleibol nas aulas de EFE especialmente como suporte aos professores na elaboração de aulas para esse conteúdo.

Palavras chave: voleibol, formação continuada, tecnologia, material didático digital.

INTRODUÇÃO

O sistema educacional brasileiro, ao longo de sua história, ao visar a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, sempre buscou a inovação de suas práticas pedagógicas e uma das formas de se chegar a esse objetivo se dá por meio dos materiais didáticos (FISCARELLI, 2007).

Brevemente, os materiais didáticos podem ser definidos como os diversos meios que sejam utilizados com fins pedagógicos (BANDEIRA, 2009) e ofereçam suporte à

prática docente, desde os mais comuns no meio escolar - como os livros didáticos - aos mais modernos - como o uso das tecnologias (FISCARELLI, 2007).

Dentre as fontes de divulgação desses materiais, Bandeira (2009) indica três principais formatos: o impresso, o audiovisual e as novas tecnologias. O último, possibilita avançar ainda mais nas discussões a respeito dos materiais didáticos, para se chegar aos materiais didáticos digitais (CARDOSO; GIRAFFA, 2018).

Apoiados pelas tecnologias, podem ser utilizados com duas principais finalidades: a primeira voltada ao uso direto com os alunos durante as aulas para auxiliar na construção do conhecimento (CARDOSO; GIRAFFA, 2018); a segunda relacionada a apoiar os professores na elaboração das aulas (DINIZ; DARIDO, 2015; GINCIENE; MATTHIESEN, 2015).

Com foco na segunda função citada, de suporte à elaboração de aulas, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) tendem a aumentar as possibilidades de que tais materiais cheguem aos professores, uma vez que o uso da *internet* por esses profissionais como fonte de consulta, especialmente os vídeos, para a preparação das aulas cresce cada vez mais (SCHNEIDER; CAETANO; RIBEIRO, 2012).

Para a Educação Física Escolar (EFE) isso não é diferente, porém, antes de entender as vantagens do uso dos materiais didáticos por professores da disciplina no auxílio à elaboração de aulas, é necessário refletir a respeito das próprias finalidades da área. Pensa-se no uso do material didático digital como uma forma de oferecer possibilidades de ensino diferentes da tradicional (no caso desse estudo, para o ensino do voleibol), para se chegar ao ensino por meio de jogos, proposto pelas abordagens atuais da Pedagogia do Esporte.

As aulas EFE, por meio de seu histórico no Brasil, apresentam como um de seus principais conteúdos o esporte, que por isso, é considerado hegemônico na área (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009), apesar da reconhecida importância de se trabalhar com os outros elementos da Cultura Corporal.

Essa hegemonia é confirmada por pesquisas como a de Costa e Nascimento (2006), que investigou professores das redes públicas e particulares de ensino. Em relação à forma como o esporte é trabalhado, ou seja, os métodos de ensino, observa-se que os professores apontam o uso de modelos tradicionais em suas práticas docentes, o que influencia diretamente o andamento das aulas, pois, segundo Carlan, Kunz e Fensterseifer (2012) tal modelo se baseia na reprodução de movimentos e apresenta uma deficiência

pedagógica em seu processo de desenvolvimento. Modelo também observado no ensino do voleibol na EFE (BARROSO; DARIDO, 2010).

Em contrapartida, Maldonado et al. (2018) apontam para uma mudança nesse cenário ao analisarem trabalhos apresentados em congressos sobre EFE, nos quais os professores demonstram buscar inovações nas aulas para atender pressupostos pedagógicos e as especificidades dos alunos.

Tal necessidade tornou-se ainda mais evidente à medida que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi homologada. Esse documento, que oferece diretrizes para a organização curricular de todas as disciplinas escolares, indica para a EFE que o ensino dos esportes seja feito por meio da lógica interna das modalidades, para que os alunos compreendam quais são as ações necessárias a serem feitas durante os jogos (BRASIL, 2017).

A organização das modalidades esportivas por meio da lógica interna estimulou o surgimento de uma classificação, utilizada na BNCC e proposta por González (2004a), que ordena os esportes conforme seu funcionamento. O voleibol está alocado na categoria de "esportes de rede divisória e parede de rebote", junto com modalidades como o tênis e o badminton, por exemplo.

Para atender o ensino do voleibol nessa perspectiva de compreensão sobre a modalidade, existem estudos (IMPOLCETTO, 2012; SOUZA, 2014; IMPOLCETTO; DARIDO, 2017) baseados na abordagens atuais da Pedagogia do Esporte e o ensino por meio de jogos (SCAGLIA et al., 2013), a fim de superar o modelo tecnicista, ainda presente nas aulas (DARIDO; SANCHES NETO, 2005).

Atualmente, com a urgência de adequação dos sistemas de ensino à BNCC e pela baixa demanda de estudos que tratam desses aspectos para o ensino do voleibol, as TIC surgem como uma possibilidade de auxiliar os professores a se atualizarem sobre as metodologias de ensino propostas no documento.

O uso das TIC pelos professores - como por exemplo, os materiais didáticos digitais - podem auxiliar na elaboração de aulas (PIRES; LAZZAROTTI FILHO; LISBÔA, 2012) e favorecer a prática pedagógica (NAKASHIMA; PICONEZ, 2016), a fim de beneficiar os principais envolvidos no processo educacional, os alunos.

Considerando o uso das TIC como fonte de consulta na elaboração de aulas, o material didático digital - com vídeos no *YouTube* para o ensino do voleibol por meio de jogos - descrito no artigo II desta dissertação de mestrado, surge como uma possibilidade

de aproximação entre a proposta da BNCC para o ensino dos esportes de rede/parede (nesse caso o voleibol) e os professores que atuam nas aulas de EFE.

Mas será que esses materiais didáticos digitais realmente interessam aos professores? Eles podem ser encarados como facilitadores de acesso à novas propostas metodológicas para as aulas de EFE? Diante desses e de outros questionamentos surge a necessidade de se avaliar materiais didáticos digitais que tenham a finalidade de proporcionar uma visão diferenciada para o ensino dos esportes nas aulas de EFE (KENSKI, 2007; DINIZ, 2014).

Desse modo, o objetivo desta pesquisa foi avaliar a viabilidade de um material didático digital disponibilizado no *YouTube*, a partir da opinião de professores de Educação Física atuantes com voleibol em aulas de Educação Física escolar.

MÉTODO

Para atender o objetivo da pesquisa foi utilizada uma metodologia de natureza qualitativa, com referencial teórico no denominado Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), proposto por Lafevre e Lafevre (2005), método de produção e análise de dados por meio de categorização de respostas.

O DSC pode ser considerado como uma pesquisa de representação social, ou seja, reflete e discute uma problemática comum de um grupo de pessoas sobre determinado tema, a partir das experiências vividas por elas (LAFEVRE; LAFEVRE, 2010).

O DSC propõe que sejam feitas de três a cinco perguntas para que, a partir das respostas, os resultados sejam discutidos (LAFEVRE; LAFEVRE, 2005). Para a obtenção dos dados a respeito do material didático digital para o ensino do voleibol por meio de jogos, optou-se pela elaboração de um questionário com cinco questões abertas. O questionário foi feito de forma *online*, por meio de formulário do *Google*, e enviado aos professores participantes da pesquisa.

O uso de questões abertas justifica-se pelas possibilidades de os participantes da pesquisa exporem suas opiniões com maior facilidade, o que favorece o aparecimento da temática que está sendo analisada (LAFEVRE; LAFEVRE, 2005).

Visando a avaliação do material didático digital, as perguntas foram elaboradas a partir de três temáticas definidas previamente como fundamentais: a) conteúdo dos

vídeos; b) o uso das TIC pelos professores; e c) a formação continuada dos professores de EFE.

O instrumento da pesquisa foi enviado a 10 professores de EFE que atuavam com voleibol nas aulas. Tais professores contatados participaram do diagnóstico dos problemas táticos do voleibol realizado no primeiro artigo da dissertação. Desses professores, sete retornaram com a resposta com a avaliação do material didático digital.

Para atender uma das especificidades do DSC, de abranger diferentes realidades, os sete professores que responderam ao questionário de avaliação atuavam tanto no ensino público (4) como no privado (3) e em diferentes ciclos de ensino, como os anos finais do Ensino Fundamental - 6º ao 9º ano (3) e Ensino Médio (2) ou em ambos os níveis (2).

Em relação à inserção no meio educacional, o tempo de carreira desses professores é variado, o que indica que passaram por diferentes experiências de formação. O professor com maior tempo de docência atua a 31 anos enquanto o de menor a 1 ano e quatro meses.

A principal preocupação para a seleção desses professores foi que refletissem diferentes realidades do mesmo contexto, sem a necessidade de elevar o número de participantes, característica dos estudos qualitativos (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008), como pode ser observado na amostra participante, que apresenta diferentes etapas da carreira docente, bem como atuações em diferentes níveis de ensino.

Com isso, não há a necessidade da generalização dos dados construídos ao longo da pesquisa, assim como o estudo feito por Nardon (2017), ao avaliar professores de EFE sobre o uso de tecnologias para o ensino de brincadeiras e jogos, que buscou refletir sobre as impressões de um grupo de professores de EFE que atuam no ensino básico a respeito desse tema.

De forma semelhante, sem definir a forma como os professores de EFE participantes da pesquisa abordam o conteúdo e quais suas metodologias de ensino, o presente estudo buscou oferecer uma visão dos mesmos, de forma geral, sobre um material didático digital para o ensino do voleibol.

Sendo os participantes da pesquisa professores de EFE, público considerado como de difícil acesso devido as demandas de serviço e atribuições relacionadas à escola (RAMIRO; MATOS, 2008), houve uma saturação das possibilidades de aumento do número de participantes (VINUTO, 2014), ou seja, mesmo havendo a procura de mais

professores para participar da pesquisa, não foi possível aumentar esse número, o que explica o total de docentes que contribuiram com a proposta.

Os professores que se dispuseram a participar da avaliação do material didático digital assistiram previamente os vídeos contidos no canal do *YouTube* – Pedagogia do Esporte e Voleibol⁸, elaborado nesta dissertação de mestrado e apresentado no artigo II.

Para isso, conforme os vídeos eram postados no canal, também eram enviados aos professores por meio de diferentes canais de comunicação que indicaram como de mais fácil acesso para eles, como *e-mail* e *WhatsApp*, por exemplo. Isso ocorreu em um prazo de 2 meses, com início das postagens no mês de julho e finalizadas em agosto de 2019.

Quando as postagens na plataforma foram concluídas, o questionário de avaliação foi disparado e solicitou-se que fosse devolvido em 15 dias. No entanto, o prazo foi prorrogado por mais 15 dias para que fosse possível contar com as respostas dos sete participantes.

A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos e aprovada sob o número de parecer 2.739.537. Portanto, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e tiveram sua participação na pesquisa devidamente esclarecida.

Os resultados, ainda seguindo a proposta do DSC, foram analisados conforme orientação de estudos já realizados em ambiente esportivo, que buscaram avaliar a opinião de treinadores a respeito das ações ofensivas e defensivas do handebol (MENEZES; REIS, 2017a, 2017b).

Menezes e Reis (2017a) utilizaram três etapas do DSC para a análise dos resultados: a) expressões-chave, termos selecionados das respostas que descrevem aquilo que está sendo passado, ou seja, o que mais se repete nos discursos individuais, momento em que as respostas dos participantes são categorizadas; b) ideias centrais (IC), termos criados que visam transmitir as expressões semelhantes, em que se agrupam as expressões-chave para uma organização dos discursos dos participantes, a própria categorização; e c) Discurso do Sujeito Coletivo, escrito em primeira pessoa do singular, que tem por finalidade reorganizar as respostas dos participantes em uma mesma sentença sobre temática específica.

⁸ Link: https://www.youtube.com/channel/UCKnBiv1snr9fnlltDr7b6TQ?view_as=subscriber

Os DSC devem manter uma coerência linguística a partir da união das expressões-chave identificadas nas respostas de cada professor, sem que se perca o sentido da frase, a fim de expressar a coletividade a respeito de cada ideia central (MENEZES; REIS, 2017b).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados de acordo com as três temáticas consideradas como fundamentais dentro da proposta e utilizadas no questionário de avaliação, são elas: a) conteúdo dos vídeos; b) o uso das TIC pelos professores; e c) formação continuada de professores de Educação Física. A partir dessas temáticas, os DSC foram construídos com as respostas dos professores para as perguntas que compunham cada tema.

A fim de organizar as respostas dos professores dentro dos discursos criados, será utilizada uma sigla de acordo com a ordem em que as respostas foram enviadas ao pesquisador, logo, o primeiro professor que respondeu o questionário foi denominado de P1, o segundo de P2 e assim sucessivamente até o professor sete (P7).

Conteúdo dos vídeos

Para esse tópico, foram feitas duas perguntas: “Quais suas impressões sobre o conteúdo dos vídeos para o ensino do voleibol por meio de jogos? Cite pontos positivos e/ou negativos sobre a proposta”; e “Você considera que o uso de jogos, juntamente com o momento de conscientização (como proposto nos vídeos) podem beneficiar o ensino do voleibol nas aulas de Educação Física na escola? Explique por que”, das quais se originaram três DSC.

Apesar dos questionamentos feitos nessa temática estarem relacionados principalmente ao conteúdo dos vídeos, alguns dos professores participantes relataram em suas respostas os aspectos técnicos da produção, como o som e a imagem, por exemplo, e, como a proposta do DSC indica o agrupamento de opiniões semelhantes, optou-se por indicar esses apontamentos no primeiro DSC (DSC1), que surgiu da IC “qualidade dos vídeos”.

“Tive uma ótima impressão sobre os vídeos (P1), bem feitos, imagem e áudio bom (P2), ficou bem elaborado como abordar a teoria e mostrar na prática (P3), que complementa a exposição oral (P1)”

Um dos professores indicou um ponto negativo da proposta, também relacionado com o aspecto técnico. De acordo com Lafevre e Lafevre (2010) os DSC devem ser construídos com as opiniões semelhantes, por isso, não se pôde agrupá-lo no DSC1. O P1 indicou que: *“Algumas vezes a comunicação oral não elucidada o vídeo”*.

A qualidade dos vídeos é um dos principais pontos de avaliação de materiais didáticos audiovisuais, de acordo com Gomes (2008), chamado pelo autor de aspectos técnicos-estéticos, e envolve tanto a linguagem, seja ela oral ou escrita, quanto o som. Ambos os aspectos foram citados no DSC1 e na resposta individualizada do P1.

O DSC2 se originou da IC “conteúdo dos vídeos”. Tal IC reuniu questões relacionadas aos princípios das abordagens da Pedagogia do Esporte para o ensino do voleibol.

“Os vídeos apresentam conteúdos interessantes (P2), atualizados e muito pertinentes ao ensino do voleibol, pois os jogos são um dos principais meios no qual o aluno terá a vivência mais próxima do voleibol, fazendo relações diretas com jogos/brincadeiras e a prática esportiva (P5). A ideia de utilizar diferentes jogos para o ensino do vôlei é interessante pelo aspecto da compreensão do jogo (P6), para entenderem a lógica do esporte (P2), seus objetivos e estratégias (P6), a reflexão do aluno (P1) e se conscientizar sobre a movimentação em quadra, fundamentos a serem usados, entre outros (P2). Cada jogo faz o aluno pensar, observar e analisar cada situação, por isso acho importante conscientizá-lo para que tenha estas percepções da dinâmica do voleibol (P3). Me agrada muito a ideia de apresentar qualquer modalidade por meio de jogos (P7)”

O uso de jogos no ensino dos conteúdos da EFE, especialmente o esporte, é visto com grande importância na área (GALATTI; PAES, 2006; PEREZ; REVERDITO; SCAGLIA, 2008), assim como aponta o DSC2, no qual, na opinião dos professores, o uso dessa ferramenta viria a contribuir não somente com a ação de jogar, mas também para se pensar sobre as ações dentro do jogo.

A favor dos jogos como ferramenta pedagógica, Galatti e Paes (2006) indicam que, pela possibilidade de alterar as regras e da aproximação com o esporte, seu uso nas aulas favorece o ensino desse conteúdo na EFE.

Para o voleibol, há estudos que analisaram o ensino da modalidade por meio do jogo e apontam perspectivas de melhora em diversos aspectos relacionados a

aprendizagem do esporte, como as habilidades do jogo (PRITCHARD et al., 2008), tomada de decisão (PRITCHARD et al., 2008; MIRON; COSTA, 2013; ARAÚJO et al., 2016), compreensão sobre o esporte e os princípios táticos da modalidade (SOUZA, 2014; IMPOLCETTO; DARIDO, 2017), além da formação de alunos autônomos para jogar voleibol (SOUZA, 2014), evidências que valorizam essa possibilidade de ensino para a modalidade.

Ensinar o voleibol por meio de jogos pode ser uma vantagem, pois possibilita aos alunos diversas vivências relacionadas à problemas e situações que a prática possibilita, sem que ocorra uma especialização em determinados gestos técnicos ou posições – atacante, levantador ou líbero, por exemplo (HIRAMA et al., 2015).

O DSC3 aborda a IC “reflexão sobre a prática pedagógica”, que reúne informações a respeito das contribuições do material didático digital para a transferência dos jogos propostos à prática pedagógica e uma reflexão dos professores a respeito do conteúdo dos vídeos e sua aplicação nas aulas.

“Acredito nesta metodologia (P7) e conheci atividades que poderão ser incluídas na minha prática (P3) na Educação Física escolar (P2) que beneficiam o ensino (P1), em que os professores precisam incluir a todos os alunos, considerando que cada um está num nível e interesse (P2) e os jogos reduzidos (P2) e depois o momento de reflexão acerca do jogo (P7) promovem a participação e execução dos exercícios de forma mais efetiva (P3), devido o maior interesse e maior entretenimento por parte dos alunos (P5), pois em um jogo 6 contra 6 muitas vezes um ou mais alunos pouco tocam na bola (P3), e esse é o momento para ver se o aluno aprendeu mesmo, e quem sabe, se surpreender com as conclusões e impressões dos alunos (P6), fazendo com que tenham um grande aprendizado por meio das aulas que o professor ministrar, baseado nos vídeos (P4)”

O professor refletir sobre sua prática pedagógica é um importante passo para a mudança de patamar da carreira docente, podendo assim modificar algumas concepções de ensino que carrega ao longo de sua carreira (ONOFRE, 2002).

Pensar sobre a forma de ensinar o voleibol pode contribuir para que o uso do método de ensino utilizado como base na proposta se expanda para outros conteúdos, pois para elaborar aulas, uma das principais fontes é o próprio conhecimento adquirido (COSTA; NASCIMENTO, 2006), e, por meio do DSC3 identifica-se uma reflexão acerca da forma como ensinam o voleibol e algumas possibilidades de avançar ou alterar a prática a partir do material didático digital.

Outro ponto a ser mencionado está relacionado à participação dos alunos, um dos principais desafios das aulas de Educação Física, principalmente no Ensino Médio (DARIDO et al., 1999). O professor de EFE deve estar atento a como os alunos participam das aulas (GONZÁLEZ; BORGES, 2015) e, para uma participação efetiva, há indicativos de que os modelos de ensino da Pedagogia do Esporte, que tem o jogo como ferramenta de ensino, contribuem para o aumento da motivação nas aulas (BASTOS, 2011).

Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

Para a segunda temática, foram criados dois DSC, originados de duas IC, a primeira chamada de “TIC como ferramenta de ensino” e a segunda de “TIC como suporte à prática”. Essas duas IC foram formadas a partir das respostas dos professores à questão “Você costuma usar tecnologias (*internet*) para preparar as aulas de Educação Física? Indique o que costuma usar (pesquisas no *Google*, vídeos *YouTube*, materiais compartilhados por *e-mail*) e como”.

A DSC4 equivale à primeira IC citada, e reflete a opinião dos professores sobre o uso das TIC como um instrumento pedagógico em suas aulas, diretamente com os alunos.

“Uso o Google, YouTube, aplicativos de celular etc., para enriquecer uma aula teórica, ou para a prática (P3), temos recurso de duas salas com projetor (P6). Sempre estou pesquisando atividades, planos de aula, materiais complementares para utilizar nas aulas (P3), visando a inovação (P1). Procuo mostrar vídeos (P3), baixados do YouTube (P6), para os alunos com o objetivo de visualizarem a dinâmica do jogo e para facilitar o entendimento de regras, técnicas e táticas (P3)”

Já para a segunda IC, que equivale ao DSC5, os apontamentos são sobre o uso das TIC fora do espaço escolar, como uma ferramenta de suporte à prática docente, que pode auxiliar em diferentes funções, dentre elas, a elaboração das aulas.

“Uso atividades propostas no YouTube (P1), o Google, alguns textos, notícias vindas por e-mail e/ou compartilhadas pelo drive (P2), participo de grupos de professores, no Facebook, (P3) Impulsiona e Educação Física para todos (P7), para sanar dúvidas (P1) e me basear nas aulas (P4) e tento adaptar ao meu conteúdo e minha realidade na escola (P7)”

Conforme os discursos apontam, o uso das TIC, marcados principalmente pelas redes sociais, como o *Facebook* e o *YouTube*, exemplos citados em ambos os DSC, até

mesmo o *Google* enquanto uma ferramenta de busca, são importantes fontes de construção e aquisição de conhecimento e se configuram como novas formas de aprendizado pelas possibilidades de compartilhamento de informações (DIAS; COUTO, 2011).

Há estudos na área da Educação Física, dentro e fora da escola, citados a seguir, que apresentam resultados com funções semelhantes as atribuídas às TIC pelos professores de EFE nos DSC construídos nessa temática relacionados ao seu uso direto com os alunos bem como no auxílio a prática pedagógica.

Sarruge (2018) utilizou as TIC como uma ferramenta de análise dos jogos de um projeto de esportes para o ensino do voleibol. Após a filmagem dos alunos durante os jogos, a autora apresentava o vídeo a eles para que fossem feitas análises a respeito da participação dos alunos, identificando posicionamentos e possíveis locais para jogar a bola, por exemplo, refletindo sobre esses aspectos.

Apesar do estudo de Sarruge (2018) apresentar uma finalidade diferente, observa-se no DSC4 que o uso de vídeos pelos professores pode auxiliar os alunos a entenderem como participar de alguns jogos, bem como visualizarem aspectos relacionados a tática e a técnica dos esportes.

Lucca (2018) utilizou diversos meios tecnológicos para o ensino dos saberes conceituais técnicos do handebol nas aulas de EFE no Ensino Médio, como celulares, *tablets*, páginas em redes sociais – *Facebook* e canais do *YouTube*. Essas ferramentas foram utilizadas para que os alunos trocassem informações e compartilhassem os conhecimentos adquiridos.

Cagliari (2018), também para o ensino do handebol nas aulas de EFE, observou que o uso das TIC como ferramenta de ensino motivou suas alunas a participarem das aulas. O uso de celulares, principalmente, e do *WhatsApp*, facilitaram a troca de informações entre as alunas e o compartilhamento de informações.

Já com a função de suporte a prática do professor, intuito do material didático digital avaliado nesta pesquisa, as pesquisas em EFE a respeito da temática envolvem o uso de plataformas *online* para fornecer informações aos professores.

Dois exemplos de *blogs* podem ser citados. O primeiro, fornece informações para auxiliar os professores no ensino da capoeira a partir dos temas transversais e a possibilidade de os professores compartilharem suas experiências e adaptarem o conteúdo disponibilizado a sua realidade escolar (SILVA, 2012).

Outro *blog*, para o ensino das danças folclóricas, permitiu aos professores entrar em contato com uma temática pouco divulgada e desenvolvida nas aulas de EFE, fornecendo também informações para a montagem das aulas a partir das publicações na página (DINIZ; DARIDO, 2015).

Há também um site educacional desenvolvido por Sartori (2017) para o ensino do voleibol a partir do Currículo do Estado de São Paulo com sugestão de planos de aula conforme a proposta do documento. Tal *site* foi avaliado por professores de EFE que atuavam nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e indicaram que as TIC, ou seja, a plataforma desenvolvida no meio digital, favoreceu o acesso aos conteúdos e sua implementação nas aulas.

Com o uso de vídeos, dois estudos catalogaram arquivos presentes na plataforma *YouTube* para auxiliar no ensino do atletismo. Os vídeos funcionaram tanto para a elaboração de materiais adaptados das provas da modalidade (DE CASTRO; MATTHIESEN; GINCIENE, 2018), bem como o uso da ferramenta (vídeo) como material para um curso de formação para o ensino da modalidade (DEL CONTE, 2018).

Ambas as funções visam melhorar a qualidade do ensino, entretanto, pensando na formação continuada dos professores, tema a ser discutido a seguir, entende-se que os materiais que oferecem suporte à elaboração de aulas cumprem essa função, porém, há uma certa escassez de materiais didáticos, sejam eles com suporte das TIC ou não, como é o caso do atletismo (GINCIENE; MATTHIESEN, 2015) e também do voleibol.

Formação continuada de professores de EFE

A terceira temática avaliada, a respeito da formação continuada dos professores de EFE, possibilitou a criação de quatro DSC que partiram de duas questões: “Você tinha algum conhecimento sobre as abordagens atuais da Pedagogia do Esporte (uso de jogos) para o ensino do voleibol? Considera que os vídeos do *Youtube* facilitaram o acesso e a compreensão dessas abordagens? Explique” e “você considera que o acesso ao conhecimento transmitido pelos vídeos do *Youtube*, para o ensino do voleibol, contribuiu para sua formação (continuada)? Explique”.

O DSC6 reuniu as informações contidas na IC “conhecimento sobre o uso de jogos no ensino”, que retrata a experiência dos professores com essa ferramenta em suas aulas.

“O uso de jogos é um recurso para o ensino de diversos conteúdos (P6) e durante a graduação aprendi sobre esses jogos reduzidos (P2) e espaços reduzidos (P1). Priorizo o uso como forma de ensinar e de motivação, pois os jogos devem ser atrativos, divertidos e facilitadores, sem necessariamente chegar à técnica perfeita com todos e que os alunos tenham a oportunidade de vivenciar, conhecer e praticar esportes (P3)”

O jogo para a EFE pode assumir diferentes funções, como o estudo de Oliveira et al. (2016) aponta que, professores de EFE atribuem alguns significados ao seu uso nas aulas, como: a formação do aluno, a interação entre eles, a coordenação motora, o lúdico e o esporte, por exemplo. Alguns desses aspectos puderam ser observados no DSC6 e, além disso, reforçam a idéia de que os jogos no ensino fazem parte da realidade de professores de EFE exatamente por assumirem essas múltiplas funções.

Entretanto, quando se pensa no ensino por meio de jogos como característica das abordagens da Pedagogia do Esporte aplicado as aulas de EFE, alguns dos significados mencionados acima não são prioritários, mas sim que os alunos compreendam sobre suas ações, de acordo com a lógica interna das modalidades e os princípios táticos (CLEMENTE; MENDES, 2011).

Somente o uso de jogos, justificado pela motivação e diversão dos alunos, não garantiria a compreensão sobre as modalidades, por isso, pensa-se no uso dessa ferramenta como uma forma de estimular os alunos a estabelecerem relações entre quais são as ações necessárias para se jogar e a aplicação delas na prática (CLEMENTE; MENDES, 2011).

É possível destacar a partir desses apontamentos que a prática pedagógica dos professores de EFE, mesmo com indicativos de mudanças nos cursos de graduação para o rompimento com os modelos tradicionais de ensino, ainda não progrediu tanto e o que muitas vezes ocorre é o ensino fragmentado do esporte (NASCIMENTO et al., 2009).

Contudo, ainda no DSC6, é possível identificar que os professores participantes da presente pesquisa avançam nesse sentido, uma vez que retratam em suas falas o conhecimento sobre o uso dos jogos relacionado aos espaços reduzidos e a não aquisição da técnica perfeita.

O DSC7 complementa o anterior, e diz respeito a IC “aumento do conhecimento”. Esse discurso mostra as possibilidades de ampliação do saber para ensinar voleibol a partir dos vídeos do material didático digital.

“São materiais como esses que nos fazem abrir os olhos para a atualidade (P4), aumentar o leque de conhecimentos e de aula (P5). Gosto de ver as experiências de outros professores (P3), conhecimento compartilhado (P5). Essa disponibilidade contribui para minha formação (P6) para que inclusive eu pudesse já usar de alguns jogos em minhas aulas (P7)”

É possível relacionar o DSC 7 com um importante campo educacional nos dias de hoje, que é a formação continuada dos professores de EFE, enquanto um momento possível de atualização para atender as demandas educacionais que se alteram constantemente ao longo do tempo (ROSSI; HUNGER, 2012).

A perspectiva de compartilhamento de conhecimentos é um dos elementos importantes quando se pensa nesse processo de formação, uma vez que as experiências vividas também contribuem para a construção do conhecimento (ROSSI; HUNGER, 2012), e quando compartilhadas, possibilitam uma reflexão sobre a atuação.

Contudo, Sichelero e Rezer (2013) apontam que há uma certa individualidade nesse processo, em que o professor de EFE, sozinho, é responsável por buscar espaços que promovem a formação para conseguir atender a demanda educacional necessária, daí recorre a necessidade de materiais didáticos que facilitem e aproximem as realidades entre os professores e as pesquisas que buscam contribuir para a área da Educação Física.

Os dois últimos discursos, o DSC8 e DSC9 abordam, respectivamente, as IC “facilidade de acesso ao material didático digital” e “vídeos na formação continuada”. Ambos os DSC estão diretamente relacionados ao uso de vídeos pelos professores ao longo do processo, retratando sua importância e disponibilidade a partir das TIC.

“O acesso foi fácil (P1, P3, P7) e rápido, permitindo a consulta a conteúdos relevantes (P1). Ter acesso a esta ferramenta simples no YouTube (P7), facilitados pela disponibilidade na internet aberta (P6), foi muito interessante e rico (P7)”

“Os vídeos no YouTube são de grande importância para os professores de Educação Física que ministram aulas de vôlei (P4) e como me considero sempre um professor em formação (P7) e não conhecia as estratégias propostas pelos vídeos (P1), certamente a exposição no YouTube facilita a compreensão das abordagens através da linguagem simples, direta e exemplificada (P7). Os vídeos feitos nos ajudam a atualizar e preparar as aulas (P2) pois resumem bem cada ação de forma visual, com a possibilidade de realizar as análises das práticas (P3)”

O uso de vídeos com fins educacionais passou a ser uma grande oportunidade para quem busca ampliar o conhecimento sobre determinado assunto, principalmente os

alunos, que utilizam do *YouTube* para os auxiliarem nos estudos (SCHNEIDER; CAETANO; RIBEIRO, 2012), logo, os professores também podem se beneficiar dessa ferramenta para ampliarem seus conhecimentos no processo de formação continuada.

A favor do uso de vídeos está a possibilidade de reflexão sobre a prática pedagógica. Carvalho e Gonçalves (2000) utilizaram vídeos em um curso de formação para que os professores analisassem suas aulas ou outros componentes que fazem parte do meio educacional (como os materiais didáticos) e pudessem fazer relações com sua própria atuação.

Carvalho (2012) traz contribuições a respeito do uso de vídeos pelos professores de EFE, a partir de relatos dos participantes, que ressaltam sua importância para a construção do conhecimento. Na presente pesquisa os docentes também apontaram facilidade na compreensão dos conteúdos, cujo acesso foi viabilizado pela tecnologia, como pode ser visto no DSC9.

As TIC, de modo geral, têm muito a contribuir com a prática docente, pois podem auxiliar na elaboração das aulas (PIRES; LAZZAROTTI FILHO; LISBÔA, 2012) e, mais precisamente sobre os vídeos, os mesmos promovem auxílio na elaboração especialmente quando aproximam a teoria da prática (SEIDEL; BLOMBERG; RENKL, 2013).

Dentre os motivos para que isso ocorra estão as possibilidades de acesso, que são potencializadas pela tecnologia e o uso de dispositivos móveis, acessados em diferentes locais (SCHNEIDER; CAETANO; RIBEIRO, 2012), como apontado no DSC8, de forma a favorecer que os professores entrem em contato com materiais didáticos digitais que os ajudem no processo de construção das aulas em diferentes espaços, como a própria escola.

Ao se pensar na efetivação do ensino do voleibol por meio de jogos, os vídeos no *YouTube*, conforme os discursos apresentados, parecem contribuir para a inserção desses métodos de ensino, pois, conforme Fagundes e Ribas (2017) apontam, os professores de EFE precisam se apropriar dessas formas de ensinar para que sejam inseridas em seus planos pedagógicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na proposta de avaliar um material didático digital para o ensino do voleibol por meio de jogos, a organização por discursos que reuniram o entendimento dos professores

de EFE participantes permitiu expressar de forma coletiva algumas concepções dos colaboradores da pesquisa.

A relação direta dos discursos criados com o material permitiu verificar que os professores participantes reconheceram a importância dos mesmos para sua formação continuada, bem como a necessidade de se apropriarem do uso de jogos para o ensino das modalidades que contribuem para o avanço das aulas de EFE e para as aulas de voleibol.

De modo geral, o material didático digital foi bem avaliado pelos professores de EFE quanto ao formato, ou seja, o uso das TIC, bem como em relação ao conteúdo e a metodologia de ensino utilizadas na proposta, que pode ser adaptada à realidade dos docentes e servir como suporte para a elaboração de aulas sobre voleibol.

Apesar do material didático digital (com função principal de dar suporte à elaboração de aulas) estar no centro da avaliação, emergiram outras temáticas importantes do meio educacional que foram discutidas a partir dos discursos, como o uso das TIC nas aulas e os professores refletirem sobre suas práticas pedagógicas, não descaracterizando a proposta, uma vez que também fazem parte da formação continuada dos professores de EFE.

A respeito desse momento de formação, para os professores de EFE identificou-se a partir dos discursos criados que a tecnologia auxilia nesse processo e, como consequência, pode promover que o conhecimento sobre o ensino por meio de jogos, como parte das abordagens da Pedagogia do Esporte, chegue a outros professores, como uma rede de compartilhamento, especialmente possibilitada pelas TIC, por meio da *internet* e pela plataforma utilizada, o *YouTube*.

Ressalta-se a importância de propostas a partir das TIC que aproximem os professores das pesquisas e inovações realizadas nas universidades, uma vez que a EFE sofre constantes questionamentos a respeito de sua função, e, que venham a favorecer o ensino dos esportes de uma forma atualizada, contextualizada e que vise romper com os modelos tradicionais de ensino.

Contudo, apesar de reconhecer que o material didático digital com vídeos para o ensino do voleibol por meio de jogos é um primeiro passo para dar início a esse processo, outras estratégias se fazem possíveis e necessárias. Como opção indica-se a oferta de formações aos professores atuantes a partir desses métodos atuais de ensino e relacionar o uso de jogos com a aprendizagem dos alunos, não considerando somente os aspectos motivacionais ou de aumento da participação.

Para a efetivação na prática docente, esse seria um passo adiante para que o ensino por meio de jogos, que segue os princípios das abordagens atuais da Pedagogia do Esporte, possa fazer parte da realidade profissional dos professores de EFE participantes ou não da presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R.; MESQUITA, I. M. R.; HASTIE, P.; PEREIRA, C. Students' game performance improvements during a hybrid sport education–step-game-approach volleyball unit. **European Physical Education Review**, v. 22, n. 2, p. 185–200, 2016.
- BANDEIRA, D. **Materiais Didáticos**. Curitiba, PR: IESDE, 2009.
- BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 2, p. 179–194, 2010.
- BASTOS, P. J. G. **O Impacto da Aplicação de um Modelo Híbrido – Educação Desportiva Abordagem Progressiva ao Jogo - na performance desportiva dos alunos em Voleibol**. 2011. Universidade do Porto, 2011.
- CAGLIARI, M. S. **Pedagogia do esporte e TIC: contribuições para o ensino do handebol na Educação Física escolar**. 2018. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2018.
- CARDOSO, G. O.; GIRAFFA, L. M. M. O material didático digital na perspectiva da educação integral: caminhos para reflexões. **Revista de Educação**, v. 41, n. 156, p. 23–38, 2018.
- CARLAN, P.; KUNZ, E.; FENSTERSEIFER, P. E. O esporte como conteúdo da Educação física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica “inovadora”. **Movimento**, v. 18, n. 4, p. 55–75, 2012.
- CARVALHO, A. M. P.; GONÇALVES, M. E. R. Formação continuada de professores: o vídeo como tecnologia facilitador da reflexão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 111, p. 71–94, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n111/n111a04.pdf>>.
- CARVALHO, A. O. **Ginástica na escola e a utilização da tecnologia audiovisual (vídeo)**. 2012. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2012.
- CLEMENTE, F.; MENDES, R. Aprender o jogo jogando: uma justificação transdisciplinar. **Exedra**, v. 5, p. 27–36, 2011.
- COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. V. Prática pedagógica de professores de Educação Física: conteúdos e abordagens pedagógicas. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 17, n. 2, p. 161–167, 2006. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3336>>.

DARIDO, S. C.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; FIORIN, G. Educação Física no ensino médio: reflexões e ações. **Revista Motriz**, v. 5, n. 2, p. 138–145, 1999.

DARIDO, S. C.; SANCHES NETO, L. O contexto da Educação Física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Ed.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 293.

DE CASTRO, T. L.; MATTHIESEN, S. Q.; GINCIENE, G. Sobre vídeos do YouTube relacionados à confecção de implementos adaptados para o ensino do atletismo na escola. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 2, p. 252–263, 2018.

DEL CONTE, D. R. A “**plataforma educacional de atletismo**” como ferramenta para a difusão de conhecimento entre professores de Educação Física. 2018. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2018.

DIAS, C.; COUTO, O. F. As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: compartilhamento e produção através da circulação de ideias. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 11, n. 3, p. 631–648, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-76322011000300009&lng=pt&tlng=pt>.

DINIZ, I. K. S. **Blog educacional para o ensino das danças folclóricas a partir do currículo de Educação Física do estado de São Paulo**. 2014. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2014.

DINIZ, I. K. S.; DARIDO, S. C. Blog educacional e o ensino das danças folclóricas nas aulas de educação física: Aproximações a partir do currículo do estado de São Paulo. **Movimento**, v. 21, n. 3, p. 701–716, 2015.

FAGUNDES, F. M.; RIBAS, J. F. M. A decisão motriz do levantador no voleibol: Revisão de literatura e sistematização para ensino-aprendizagem segundo a praxiologia motriz. **Movimento**, v. 23, n. 4, p. 1161–1176, 2017.

FISCARELLI, R. B. O. Material didático e prática docente. **Revista Iberoamericana de estudos em educação**, v. 2, n. 1, p. 1–9, 2007.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: Contribuições teóricas. **Caderno de Saúde Pública**, v. 24, n. 1, p. 17–27, 2008.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Fundamentos da Pedagogia do Esporte no cenário escolar. **Movimento & Percepção**, v. 6, n. 9, p. 16–25, 2006.

GINCIENE, G.; MATTHIESEN, S. Q. Utilizando o moodle na Educação Física: sobre um material didático virtual para o ensino do atletismo. **Motrivivência**, v. 27, n. 44, p. 109–124, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n44P109>>.

GOMES, L. F. Videos didáticos: uma proposta de critérios para análise. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 89, n. 223, p. 477–492, 2008. Disponível em:

<<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/view/684>>.

GONZÁLEZ, F. J.; BORGES, R. M. Conhecimentos acadêmicos, saberes e afazeres pedagógicos do professor de Educação Física: mapeando vínculos. **Motrivivência**, v. 27, n. 44, p. 36, 2015.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais ” e o “ainda não” : pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. **Caderno de Formação RBCE**, v. 1, n. 2, p. 9–24, 2009.

HIRAMA, L. K.; JOAQUIM, C. S.; MATOS, J. A. B.; MONTAGNER, P. C. A construção tática no voleibol: ensino pela compreensão. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, v. 13, n. 4, p. 165–177, 2015.

IMPOLCETTO, F. M. **Livro didático com Tecnologia Educacional: uma proposta de construção coletiva para a organização curricular do conteúdo voleibol**. 2012. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, 2012.

IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. Organização curricular na Educação Física escolar: uma proposta de construção coletiva para o conteúdo voleibol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 31, n. 3, p. 601–617, 2017.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LAFEVRE, F.; LAFEVRE, A. M. C. **Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social**. Brasília: Liber Livro, 2005.

LAFEVRE, F.; LAFEVRE, A. M. C. **Pesquisa de Representação Social: um enfoque quali quantitativo**. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

LUCCA, M. H. S. **TIC e Sport Education: uma proposta pedagógica para o ensino dos saberes conceituais técnicos do handebol no Ensino Médio**. 2018. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2018.

MALDONADO, D. T.; FARIAS, U. S.; NOGUEIRA, V. A.; SANTOS, A. R.; MEIRELES, B. F.; MOREIRA, V. S.; FREIRE, E. S. Índícios de mudanças na prática pedagógica dos professores de Educação Física Escolar: análise dos estudos publicados em anais de eventos nacionais. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 1, p. 77–92, 2018.

MENEZES, R. P.; REIS, H. H. B. O jogo defensivo diante de diferentes sistemas ofensivos no handebol: análise do cenário técnico-tático e reflexões sobre o ensino. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 2, p. 168–175, 2017a. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2017.02.003>>.

MENEZES, R. P.; REIS, H. H. B. Comportamentos ofensivos diante de diferentes cenários defensivos no handebol a partir da opinião de treinadores experientes. **Journal of Physical Education**, v. 28, n. 1, p. 1–14, 2017b. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/30784/>>.

MIRON, E. M.; COSTA, M. P. R. **Voleibol sentado: brincar e jogar na Educação Física escolar**. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

NAKASHIMA, R. H. R.; PICONEZ, S. C. B. Technological Pedagogical Content Knowledge (TPACK): modelo explicativo da ação docente. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 10, n. 3, p. 231–250, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.14244/198271991605>>.

NARDON, T. A. **Uso da TIC na educação física dos anos iniciais do ensino fundamental no processo de ensino e aprendizagem de conteúdos sobre brincadeiras e jogos**. 2017. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2017.

NASCIMENTO, J. V.; RAMOS, V.; MARCON, D.; SAAD, M. A.; COLLET, C. Formação acadêmica e intervenção pedagógica nos esportes. **Motriz**, v. 15, n. 2, p. 358–366, 2009.

OLIVEIRA, R. F. C.; LIMA, R. B. T.; SOUZA JÚNIOR, M.; MELO, M. S. T.; SILVA, P. N. G. da. Analisando o jogo a partir da conceituação de professores de Educação Física. **Educação em revista**, v. 32, n. 4, p. 323–343, 2016.

ONOFRE, M. T. A. S. Das características do conhecimento prático dos professores de Educação Física às práticas da sua formação inicial. In: 9º Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa, São Luis do Maranhão. **Anais...** São Luis do Maranhão: 2002.

PEREZ, T. P.; REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. Argumentos em favor da pedagogia do esporte: implicações para a prática pedagógica. **Revista Digital**, v. 13, n. 125, p. 1–14, 2008.

PIRES, G. D. L.; LAZZAROTTI FILHO, A.; LISBÔA, M. M. Educação Física, mídia e tecnologias – incursões, pesquisa e perspectivas. **Kinesis**, v. 30, n. 1, p. 55–79, 2012.

PRITCHARD, T.; HAWKINS, A.; WIEGAND, R.; METZLER, J. N. Effects of two instructional approaches on skill development, knowledge, and game performance. **Measurement in Physical Education and Exercise Science**, v. 12, n. 4, p. 219–236, 2008.

RAMIRO, L.; MATOS, M. G. Percepções de professores portugueses sobre educação sexual. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, n. 4, p. 684–692, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000400015&lng=pt&tlng=pt>.

ROSSI, F.; HUNGER, D. A. C. F. A formação continuada de professores: entre o real e o “ideal”. **Pensar a prática**, v. 15, n. 4, p. 821–1113, 2012. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=a9h&AN=89745311&site=ehost-live>>.

SARRUGE, C. S. L. **Compreensão da lógica do jogo na iniciação do voleibol: a contribuição das novas tecnologias**. 2018. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2018.

SARTORI, M. M. **Educação Física escolar e site educacional: possibilidades para o ensino do voleibol a partir do currículo do estado de São Paulo**. 2017. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2017.

SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S.; LEONARDO, L.; LIZANA, C. J. R. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. **Movimento**, v. 19, n. 4, p. 227–249, 2013.

SCHNEIDER, C. K.; CAETANO, L.; RIBEIRO, L. O. M. Análise De Vídeos Educacionais No Youtube: Caracteres E Legibilidade. **Novas Tecnologias na Educação**, v. 10, n. 1, 2012.

SEIDEL, T.; BLOMBERG, G.; RENKL, A. Instructional strategies for using video in teacher education. **Teaching and Teacher Education**, v. 34, p. 56–65, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.tate.2013.03.004>>.

SICHELERO, J. J.; REZER, R. Formação Continuada em Educação Física: algumas reflexões... **Motrivivência**, p. 25–40, 2013.

SILVA, L. M. F. **O ensino da capoeira na educação física escolar: blog como apoio pedagógico**. 2012. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociência de Rio Claro, 2012.

SOUZA, A. J. É jogando que se aprende: o caso do voleibol. In: NISTA-PICCOLO, V. L.; TOLEDO, E. (Ed.). **Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais**. Campinas: Papirus, 2014. p. 506.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

A presente dissertação de mestrado, com o título de "Pedagogia do Esporte e Voleibol: uma proposta de ensino por meio de material didático digital", teve suas ações centradas na elaboração de um material didático digital sobre o voleibol, a partir das abordagens atuais da Pedagogia do Esporte, como suporte para professores de EFE e na investigação das possibilidades de sua utilização.

Para atingir tal objetivo foram elaborados três artigos, conforme o modelo de dissertação adotado (escandinavo), os quais, resumidamente, abordaram: artigo I – diagnóstico das dificuldades dos alunos no voleibol, relacionadas aos princípios táticos da modalidade, por meio das quais, inicialmente foi realizado um levantamento sobre o que era necessário haver no material didático para o ensino do voleibol; artigo 2 – descrição da elaboração de um material didático digital para o ensino do voleibol por meio de jogos e discussão a respeito da base teórica que fundamentou a proposta, de

acordo com as abordagens atuais da Pedagogia do Esporte; e artigo 3 – avaliação do material didático digital por professores de EFE, para verificar sua aplicabilidade.

O diagnóstico sobre as dificuldades dos alunos foi um passo importante para o desenvolvimento da proposta que buscou oferecer uma possibilidade diferente para o ensino do voleibol nas aulas de EFE, uma vez que o levantamento partiu das aulas, que contou também com a participação dos professores para classificar os princípios táticos de acordo com o que consideravam que os alunos possuíam de dificuldade na prática do voleibol em suas aulas.

Importante destacar que a visão do pesquisador foi diferente da visão dos professores sobre as dificuldades dos alunos, e, dentre os motivos possíveis, indica-se o baixo contato dos professores atuantes com abordagens atuais que oferecem novas propostas para o ensino do esporte nas aulas e forneceram subsídios à elaboração do material didático digital, que buscou transmitir novas perspectivas de ensino aos professores.

Considera-se que essa divergência de visões não teve influência negativa sobre a propostas, apenas conduziu à consideração de que aquilo que se estuda e produz nas universidades ainda está distante do professor da escola, o que pode decorrer de diversos fatores como a formação inicial e a própria constituição histórica da área. Além disso, evidenciou o potencial que o material didático produzido pode ter no sentido de promover aos professores acesso aos métodos atuais propostos para o ensino do voleibol a partir da Pedagogia do Esporte.

O material didático digital desenvolvido reuniu duas inovações pertinentes para as aulas de EFE, que é o uso das TIC como forma de suporte para a elaboração de aulas, (que se insere no momento de formação continuada dos professores de EFE) bem como o uso de jogos no ensino dos esportes e, com a intenção de atender uma demanda maior de professores e/ou interessados na pesquisa, o material foi disponibilizado na plataforma *YouTube*, na forma de um canal intitulado "Pedagogia do Esporte e Voleibol", pois sua facilidade de acesso tende a permitir que o alcance seja maior.

Apesar de reconhecer que os conteúdos da EFE devem ser trabalhados para além da dimensão prática (ou procedimental) o material didático digital desenvolvido foca nesse aspecto, pois entende-se que propor o ensino do voleibol considerando o aluno como protagonista do processo de ensino e aprendizagem, já pode promover uma importante mudança na prática pedagógica dos professores.

Além disso, por meio do momento de conscientização, há também o desenvolvimento de conceitos sobre o conteúdo técnico-tático dos esportes ao permitir que os alunos reflitam sobre as questões propostas nos jogos elaborados de forma a auxiliar na construção do conhecimento e na tomada de decisão das ações técnicas e táticas executadas durante a prática.

Para que isso ocorra efetivamente, indica-se que os professores passem a utilizar das abordagens atuais da Pedagogia do Esporte, o ensino por meio de jogos e a resolução de problemas, características das mesmas.

Com a obrigatoriedade da BNCC, a EFE passa por um momento de mudança de paradigma do processo de ensino e as instituições escolares precisarão atender as demandas do documento, que indica para a EFE que o ensino do esporte seja feito por meio da lógica interna das modalidades. Na ausência de políticas públicas de formação continuada, aumenta a importância de materiais que auxiliem os professores a fazer essas aproximações.

A respeito do canal criado, conforme informações disponibilizadas pelo *YouTube Studio* - opção aos criadores de conteúdo, que oferece dados sobre o número de acessos, tempo de visualização dos vídeos, fontes de procura, entre outras informações, retiradas da plataforma no mês de janeiro/2020, indicava que o número de inscritos era de 132. Levando em conta que o primeiro vídeo do canal foi postado no mês de julho/2019, entende-se como satisfatório tal número.

Em relação aos vídeos postados, observa-se que o de maior acesso foi o de apresentação do canal (356 visualizações), que explica os objetivos da proposta. No total, contando os 18 vídeos, obteve-se um total de 1410 visualizações, informações que podem ser observadas na Figura 1.

Figura 1 - Estatística dos vídeos (YouTube)

Vídeo	Visualizações ↓	Duração média da visualização	Porcentagem visualizada média
<input type="checkbox"/> Total	1.410 100,0%	1:21	41,3%
<input checked="" type="checkbox"/> Apresentação do canal Pedagogia do Esporte e Voleibol	356 25,2%	1:12	58,5%
<input checked="" type="checkbox"/> Lógica interna do voleibol	157 11,1%	1:12	42,8%
<input checked="" type="checkbox"/> Construir o ataque - jogo 2	129 9,1%	1:18	35,6%
<input checked="" type="checkbox"/> Construir o ataque - jogo 1	110 7,8%	1:31	40,3%
<input checked="" type="checkbox"/> direcionar os saques - jogo 1	97 6,9%	1:35	38,2%
<input type="checkbox"/> Ocupar os espaços da quadra - jogo 1	75 5,3%	1:29	38,6%
<input type="checkbox"/> direcionar os saques - jogo 3	54 3,8%	1:44	46,3%
<input type="checkbox"/> Observar a quadra adversária - jogo 1	53 3,8%	1:05	29,2%
<input type="checkbox"/> Ocupar os espaços da quadra - jogo 2	51 3,6%	1:42	44,7%
<input type="checkbox"/> intencionar os contatos com a bola - jogo 1	49 3,5%	1:23	33,2%
<input type="checkbox"/> Jogar a bola em espaços vazios - jogo 1	45 3,2%	1:37	40,6%
<input type="checkbox"/> Ocupar os espaços da quadra - jogo 3	41 2,9%	1:45	49,5%
<input type="checkbox"/> direcionar os saques - jogo 2	38 2,7%	1:19	34,0%
<input type="checkbox"/> Jogar a bola em espaços vazios - jogo 3	37 2,6%	1:06	27,7%
<input type="checkbox"/> intencionar os contatos com a bola - jogo 2	30 2,1%	1:23	32,6%
<input type="checkbox"/> Jogar a bola em espaços vazios - jogo 2	30 2,1%	1:26	42,6%
<input type="checkbox"/> observar a quadra adversária - jogo 3	29 2,1%	1:12	31,4%
<input type="checkbox"/> Observar a quadra adversária - jogo 2	29 2,1%	1:16	28,0%

Fonte: retirado do *YouTube Studio* – acesso pelo criador do canal.

Ainda na Figura 1, há informações sobre o tempo médio de visualização dos vídeos (terceira coluna), de 1:21 minutos. Importante destacar esse aspecto, pois buscou-se elaborar vídeos de curta duração (menos de quatro minutos), e mesmo assim, o tempo assistido mostra-se bastante inferior ao total.

Em relação aos vídeos com exemplos de jogos, o que obteve maior número de visualizações, com 129, foi um com o exemplo para o princípio de construir o ataque. Seguido pelo outro jogo para o mesmo princípio, com 110 visualizações.

Com a possibilidade de organizar os vídeos em *playlists*, conforme será apresentado na Figura 2, verifica-se também como foi a procura pelos princípios táticos realizadas no canal.

Figura 2 - Estatística por *playlist* (princípios táticos)

Playlist	Visualizações	Duração média da visualização	Tempo de exibição (horas)
<input type="checkbox"/> Total	292 100,0%	1:34	7,6 100,0%
<input type="checkbox"/> direcionar o saque	73 25,0%	1:41	2,1 26,9%
<input type="checkbox"/> ocupar os espaços da quadra	64 21,9%	1:49	2,0 25,5%
<input type="checkbox"/> Construir o ataque	55 18,8%	1:20	1,2 16,1%
<input type="checkbox"/> jogar a bola em espaços vazios	35 12,0%	1:45	1,0 13,4%
<input type="checkbox"/> observar a quadra adversária	43 14,7%	1:12	0,9 11,3%
<input type="checkbox"/> intencionar os contatos com a bola	22 7,5%	1:24	0,5 6,8%

Fonte: retirado do *YouTube Studio* – acesso pelo criador do canal.

De acordo com a Figura 2, a *playlist* com maior número de visualizações foi a de direcionar os saques (73), princípio que se aproxima da classificação feita pelos professores no primeiro artigo da dissertação, que consideram essa ação como a maior dificuldade dos alunos.

A segunda *playlist* com maior número de acessos foi a de ocupar os espaços da quadra, com 64 visualizações, este, o princípio que ficou em segundo lugar nas observações realizadas pelo pesquisador em relação às dificuldades dos alunos durante o jogo de voleibol.

Apesar do pouco tempo de atividade do canal, considera-se que os números alcançados são satisfatórios. Reafirmando esse apontamento, ao colocar as palavras chave “pedagogia” e “voleibol” na busca do *YouTube*, a página do canal bem como alguns dos vídeos postados aparecem em destaque na plataforma.

Dentre as possibilidades de aumentar esses números estão a movimentação do canal, ou seja, postar mais vídeos com exemplos de jogos e do momento de conscientização bem como uma maior divulgação do conteúdo.

Sabe-se que as realidades encontradas pelos professores de EFE, que devem dar conta de diversos conteúdos ao longo do ano, promovem uma quantidade reduzida de aulas para o conteúdo voleibol levando em consideração outros elementos da Cultura Corporal que devem ser tematizados, além disso, dentro do voleibol aspectos relacionados aos saberes conceituais críticos e atitudinais (que não foram tratados nesse

estudo). Além disso, há também a possibilidade de adaptação dos jogos, conforme os objetivos da aula dos professores.

Entende-se também que novas produções podem ser feitas, pois há outros aspectos que não foram contemplados nesses vídeos em relação a lógica interna do voleibol, que possibilitem avançar ainda mais na compreensão sobre a modalidade.

O último artigo, que contou com a avaliação dos professores de EFE sobre o material didático digital abrangeu as diversas questões envolvidas na produção do mesmo, como o uso de jogos no ensino, o uso das TIC pelos professores e a formação continuada.

Os discursos criados por meio do método do Discurso do Sujeito Coletivo, que reúnem em uma sentença as opiniões semelhantes dos participantes sobre determinado tema, permitiu discuti-los a partir das falas dos professores.

Os participantes da pesquisa refletem a opinião de uma pequena parcela de professores que atuam com o voleibol em suas aulas na EFE, apesar de estarem inseridos em diferentes contextos escolares dentro do município onde ocorreu a pesquisa, por isso optou-se por não generalizar os resultados, mas sim apontar a ideia desses professores sobre o material didático digital.

Os professores participantes da última etapa da pesquisa reiteraram a importância de materiais como o desenvolvido na presente dissertação, pois permitiram uma reflexão sobre suas práticas pedagógicas bem como uma atualização a respeito dessas novas perspectivas para o ensino dos esportes a partir dos vídeos, que, como indicado por eles, facilitaram o entendimento para a implementação.

Verifica-se que o uso das TIC no processo de formação continuada parece ser um caminho para que esse espaço formativo se efetive nas práticas docentes dos professores, devido à sua importância, tanto pela atualização dos conteúdos quanto para o planejamento de aulas.

A presença do material didático digital aqui proposto em uma rede social como o *YouTube* faz com que os vídeos possam ser vistos de diversos aparelhos eletrônicos, como celulares e computadores, desde que tenham acesso à *internet*, e em diferentes espaços, como a própria escola.

Ressalta-se que, seguindo a BNCC, apesar dos esportes de rede divisória e parede aparecerem no 2º ciclo do ensino fundamental, o voleibol especificamente aparece no documento para os anos finais do Ensino Fundamental e como uma alternativa de

conteúdo para o Ensino Médio, etapas de ensino nas quais espera-se que o material didático digital desenvolvido seja aplicado e venha a cumprir com os objetivos educacionais dos ciclos de ensino citados.

Busca-se a partir da inserção dos jogos propostos para o voleibol na prática dos professores que o ensino da modalidade deixe de ser feito de forma fragmentada, ou seja, por meio dos gestos técnicos, para que os alunos passem a compreender quais são as ações táticas necessárias para se jogar o voleibol e, assim, se tornarem praticantes autônomos e que consigam solucionar problemas durante o jogo, um dos objetivos das abordagens da Pedagogia do Esporte que têm o jogo como potencial ferramenta de ensino.

Um desafio para a efetivação dessa metodologia de ensino dos esportes nas aulas de EFE e em outros espaços de ensino do voleibol é o conhecimento dos professores a respeito das abordagens atuais da Pedagogia do Esporte. Uma possibilidade para solucionar essa problemática está na elaboração de estratégias formativas, como cursos que se utilizem dos vídeos e das TIC para levar esse conteúdo aos professores.

Tais cursos surgem como uma possibilidade de sequência da pesquisa, seja para os professores atuantes nas redes de ensino bem como para os alunos da graduação que, no futuro, pretendem atuar com o ensino dos esportes, nesse caso em específico, o voleibol, seja na escola ou na iniciação esportiva, em clubes ou secretarias de esporte municipais, por exemplo, contribuindo para a expansão dessa forma de se ensinar que privilegia o aluno e sua participação nos jogos.

Por fim, reafirma-se a importância de inovações na formação do professor atuante para atender as especificidades e evoluções da EFE e as vantagens do uso das TIC nesse processo devido a facilidade de acesso e sua contribuição para a construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALCALÁ, D. H.; GARIJO, A. H. Teaching Games for Understanding: A Comprehensive Approach to Promote Student's Motivation in Physical Education. **Journal of Human Kinetics**, v. 59, n. 1, p. 17–27, 2017.

ANDRÉ, M. H.; MANDIGO, J. L. Beyond the Game: Analyzing the Usefulness of Games To Promote Life Skills Development. **Pensar a Prática**, v. 16, n. 4, p. 1256–1270, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/20539>>.

ARAÚJO, R.; MESQUITA, I. M. R.; HASTIE, P.; PEREIRA, C. Students' game performance improvements during a hybrid sport education–step-game-approach volleyball unit. **European Physical Education Review**, v. 22, n. 2, p. 185–200, 2016.

BANDEIRA, D. **Materiais Didáticos**. Curitiba, PR: IESDE, 2009.

BARRETO, R. G. Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC. **Educação e Pesquisa**, v. 29, n. 2, p. 271–286, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022003000200006&lng=pt&tlng=pt>.

BARROS, D. M. V. EAD, Tecnologias e TIC: introduzindo os aspectos didáticos e pedagógicos do tema. In: YONEZAWA, W. M.; BARROS, D. M. V. (Ed.). **EAD, tecnologias e TIC**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. p. 152.

BARROS, M. J. A. de; SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. Pedagogia do Jogo e dos Projetos : interfaces na escola e na Educação Física. **Revista Digital**, v. 15, n. 146, 2010.

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 2, p. 179–194, 2010.

BASTOS, P. J. G. **O Impacto da Aplicação de um Modelo Híbrido – Educação Desportiva Abordagem Progressiva ao Jogo - na performance desportiva dos alunos em Voleibol**. 2011. Universidade do Porto, 2011.

BELLI, T.; GINCIENE, G.; CASTRO, L. B.; SOATI, K. C.; MISUTA, M. S.; GALATTI, L. R. Pedagogia do esporte e tênis de mesa: novas perspectivas para o ensino-treino do efeito na iniciação esportiva tardia. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 2, p. 420–429, 2017.

BELLONI, M. L. A televisão como ferramenta pedagógica na formação de professores. **Educação e Pesquisa**, v. 29, n. 2, p. 287–301, 2003.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BETTI, M. Mídias: Aliadas ou Inimigas da Educação Física Escolar? **Motriz Rio Claro**, v. 7, n. 2, p. 125–129, 2001.

BETTI, M. Imagens em avaliação: uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em aulas de educação física. **Educar em Revista**, n. 2, p. 137–152, 2010.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 73–81, 2002.

BIANCHI, P.; PIRES, G. L. Digital culture and the training of physical education teachers: A case study at unipampa . **Movimento**, v. 21, n. 4, p. 1025–1036, 2015. Disponível em: <<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84955452450&partnerID=40&md5=e7b91b88bfb2e90e38b0d95ca7a67b31>>.

BOJIKIAN, J. C. M.; BOJIKIAN, L. P. **Ensinando voleibol**. 4ª ed. São Paulo: Editora

Phorte, 2008.

BOLONHINI, S. Z.; PAES, R. R. A proposta pedagógica do Teaching Games for Understanding: reflexões sobre a iniciação esportiva. **Pensar a Prática**, v. 12, n. 2, p. 1–4, 2009.

BORGES, R. M.; DINIZ, I. K. S. Voleibol. In: GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. (Ed.). **Esportes de Marca e com Rede Divisório ou Muro/Parede de Rebote**. 2ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2017. p. 532.

BORGES, R. M.; GAYA, A. C. A.; GONZÁLEZ, F. J.; GALATTI, L. R. Possibilidades de realização do diagnóstico no ensino dos esportes: uma pesquisa-ação com professores de Educação Física. **Motrivivência**, v. 29, n. 50, p. 104–122, 2017a. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n50P104>>.

BORGES, R. M.; GONZÁLEZ, F. J.; GAYA, A. C. A.; GALATTI, L. R. Diálogos sobre o ensino dos esportes: formação continuada por meio da pesquisa-ação. **Movimento**, v. 23, n. 3, p. 1025–1038, 2017b.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Caderno Cedus**, v. 21, n. 48, p. 69–88, 1999.

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, v. 6, n. 12, p. 14–24, 2000.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRODERSEN, A.; SCELLATO, S.; WATTENHOFER, M. YouTube around the world: geographic popularity of videos. **Proceedings of the 21st international conference on World Wide Web**, p. 241–250, 2012. Disponível em: <http://www.cl.cam.ac.uk/~ss824/pub/papers/www2012_youtube.pdf>.

BUNKER, D.; THORPE, R. A model for the teaching games in secondary school. **Bulletin of Physical Education**, v. 19, n. 1, p. 5–8, 1982.

CAGLIARI, M. S. **Pedagogia do esporte e TIC: contribuições para o ensino do handebol na Educação Física escolar**. 2018. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2018.

CAMILO, R. C.; BETTI, M. Multiplicação e convergência das mídias: desafios para a educação física escolar. **Motrivivência**, p. 122–135, 2010.

CARDOSO, G. O.; GIRAFFA, L. M. M. O material didático digital na perspectiva da educação integral: caminhos para reflexões. **Revista de Educação**, v. 41, n. 156, p. 23–38, 2018.

CARLAN, P.; KUNZ, E.; FENSTERSEIFER, P. E. O esporte como conteúdo da Educação física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica “inovadora”. **Movimento**, v. 18, n. 4, p. 55–75, 2012.

CARVALHO, A. M. P.; GONÇALVES, M. E. R. Formação continuada de professores: o vídeo como tecnologia facilitador da reflexão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 111, p. 71–94, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n111/n111a04.pdf>>.

CARVALHO, A. O. **Ginástica na escola e a utilização da tecnologia audiovisual (vídeo)**. 2012. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2012.

CHRISTENSEN, R. Effects of technology integration education on the attitudes of teachers and students. **Journal of Research on Technology in Education**, v. 34, n. 4, p. 411–433, 2002.

CLEMENTE, F. M. Uma visão integrada do modelo teaching games for understanding: adequando os estilos de ensino e questionamento à realidade da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 2, p. 587–601, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892014000200587&lng=pt&nrm=iso&tlng=en>.

CLEMENTE, F.; MENDES, R. Aprender o jogo jogando: uma justificação transdisciplinar. **Exedra**, v. 5, p. 27–36, 2011.

COSTA, A. Q.; BETTI, M. mídias e jogos: do virtual para uma experiência corporal educativa. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 27, n. 02, p. 165–178, 2006.

COSTA, F.; RODRIGUEZ, C.; CRUZ, E.; FRADÃO, S. **Repensar as TIC na Educação. O Professor como Agente Transformador**. [s.l.] Santillana, 2012. v. 6

COSTA, I. T.; GRECO, P. J.; MESQUITA, I.; GRAÇA, A.; GARGANTA, J. O Teaching Games for Understanding (TGfU) como modelo de ensino dos jogos desportivos coletivos. **Revista Palestra**, v. 10, p. 69–77, 2010.

COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. V. Prática pedagógica de professores de Educação Física: conteúdos e abordagens pedagógicas. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 17, n. 2, p. 161–167, 2006. Disponível em:

<<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3336>>.

CRUZ, E. Representações de alunos sobre a integração curricular das TIC no ensino básico. **Educação e Pesquisa**, v. 44, p. 1–16, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022017005007103&lng=pt&tlng=pt>.

CRUZ, P. A.; COSTA, Y. P.; SILVA, E. L. S.; BATISTA, G. R. Associação entre saque com a defesa, e a defesa com o contra-ataque no voleibol de base feminino. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 12, n. 77, p. 716–723, 2018. Disponível em: <http://rbpfex.com.br/wp-content/uploads/2008/11/pfex_82_n8v2_pp_246_254.pdf%5Cnhttp://diadorim.ibict.br/handle/1/506>.

DALLEGRAVE, E. J.; FOLLE, A.; OLIVEIRA, V. P.; NASCIMENTO, J. V. Estrutura das tarefas de treinamento em modalidades esportivas coletivas: análise da produção científica. **Movimento**, v. 24, n. 3, p. 827–842, 2018.

DAÓLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos - modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, v. 10, n. 4, p. 99–104, 2002.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Ed.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 293.

DARIDO, S. C.; FERREIRA, H. S. Educação Física escolar: compreendendo a disciplina. In: HERAL (Ed.). **Educação Física escolar: possibilidades metodológicas2**. Fortaleza, CE: EdUECE, 2015. p. 196.

DARIDO, S. C.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; FIORIN, G. Educação Física no ensino médio: reflexões e ações. **Revista Motriz**, v. 5, n. 2, p. 138–145, 1999.

DARIDO, S. C.; SANCHES NETO, L. O contexto da Educação Física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Ed.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 293.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. 7ª ed. Campinas: Papirus, 2013.

DE CASTRO, T. L.; MATTHIESEN, S. Q.; GINCIENE, G. Sobre vídeos do YouTube relacionados à confecção de implementos adaptados para o ensino do atletismo na escola. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 2, p. 252–263, 2018.

DEL CONTE, D. R. A “**plataforma educacional de atletismo**” como ferramenta para a difusão de conhecimento entre professores de Educação Física. 2018. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2018.

DIAS, C.; COUTO, O. F. As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: compartilhamento e produção através da circulação de ideias. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 11, n. 3, p. 631–648, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-76322011000300009&lng=pt&tlng=pt>.

DINIZ, I. K. S. **Blog educacional para o ensino das danças folclóricas a partir do currículo de Educação Física do estado de São Paulo**. 2014. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2014.

DINIZ, I. K. S.; DARIDO, S. C. Blog educacional e o ensino das danças folclóricas nas aulas de educação física: Aproximações a partir do currículo do estado de São Paulo. **Movimento**, v. 21, n. 3, p. 701–716, 2015.

FAGUNDES, F. M.; RIBAS, J. F. M. A dinâmica do voleibol sob as lentes da praxiologia motriz: uma análise praxiológica do levantamento. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, v. 25, n. 3, p. 134–149, 2017a.

FAGUNDES, F. M.; RIBAS, J. F. M. A decisão motriz do levantador no voleibol: Revisão de literatura e sistematização para ensino-aprendizagem segundo a praxiologia motriz. **Movimento**, v. 23, n. 4, p. 1161–1176, 2017b.

FENSTERSEIFER, P. E.; RISTOW, R. W.; BORGES, R. M. o ensino do basquetebol na educação física escolar: uma análise da compreensão de professores sobre a importância da tática e o trabalho desenvolvido nas aulas. **Revista Didática Sistêmica**, v. 17, p. 57–67, 2015.

FERRAZ, O. L.; CORREIA, W. R. Teorias curriculares , perspectivas teóricas em Educação Física Escolar e implicações para a formação docente. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 3, p. 531–540, 2012.

FERREIRA, A. F. **Os jogos digitais como apoio pedagógico nas aulas de Educação Física escolar pautadas no currículo do Estado de São Paulo**. 2014. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.

FERREIRA, A. F.; DARIDO, S. C. Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs). In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Ed.). **Dicionário crítico de Educação Física**. 3ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2014. p. 680.

FISCARELLI, R. B. O. Material didático e prática docente. **Revista Iberoamericana de estudos em educação**, v. 2, n. 1, p. 1–9, 2007.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: Contribuições teóricas. **Caderno de Saúde Pública**, v. 24, n. 1, p. 17–27, 2008.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. 4ª ed. São Paulo: Editora Scopione, 2002.

GALATTI, L. R.; LEONARDI, T. J.; PAES, R. R. Pedagogia do Esporte: contribuições para a qualidade de vida de crianças e adolescentes. In: GONZALEZ, R. H.; MACHADO, M. M. T. (Ed.). **Esporte educacional e qualidade de vida para crianças e adolescentes**. Curitiba: Editora CRV, 2014. p. 300.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Fundamentos da Pedagogia do Esporte no cenário escolar. **Movimento & Percepção**, v. 6, n. 9, p. 16–25, 2006.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; DARIDO, S. C. Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos. **Revista Motriz**, v. 16, n. 3, p. 751–761, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/motriz/v16n3/a24v16n3.pdf>>.

GALATTI, L. R.; REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R.; SEOANE, A. M. Pedagogia do Esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 25, n. 1, p. 153–162, 2014.

GARCEZ, A.; EISENBERG, Z.; EISENBERG, Z. Produção e análise de vídeo-gravações em pesquisas qualitativas. **Educação e Pesquisa**, v. 37, n. 2, p. 262, 2011.

GIACOMINI, D. S.; SOARES, V. O.; SANTOS, H. F.; MATIAS, C. J.; GRECO, P. J. O conhecimento tático declarativo e processual em jogadores de futebol de diferentes escalões. **Motricidade**, v. 7, n. 1, p. 43–53, 2011.

GINCIENE, G.; IMPOLCETTO, F. M. Primeiras aproximações para uma proposta de ensino dos jogos de rede/parede: reflexões sobre o tênis de campo e o voleibol. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 27, n. 2, p. 121–132, 2019.

GINCIENE, G.; IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. Possibilidades pedagógicas para o ensino do tênis na escola. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, v. 15, n. 4, p. 476–491, 2017.

GINCIENE, G.; MATTHIESEN, S. Q. Deve-se utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação em aulas de Educação Física? **Arquivos em Movimento**, v. 10, n. 2, p. 111–128, 2014.

GINCIENE, G.; MATTHIESEN, S. Q. Utilizando o moodle na Educação Física: sobre um material didático virtual para o ensino do atletismo. **Motrivivência**, v. 27, n. 44, p. 109–124, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n44P109>>.

GOMES, L. F. Videos didáticos: uma proposta de critérios para análise. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 89, n. 223, p. 477–492, 2008. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/view/684>>.

GONÇALVES, F.; MOURÃO, P. Avaliação tática no voleibol - o posicionamento defensivo e zonas vulneráveis em função da zona do ataque adversário no 5º jogo da fase final do play-off A1. **Motricidade**, v. 4, n. 4, p. 51–58, 2008.

GONZÁLEZ, F. J. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. **Revista Digital**, v. 10, n. 71, p. 5–7, 2004a. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd71/esportes.htm>>.

GONZÁLEZ, F. J. O estudo do esporte na formação superior em Educação Física: construindo novos horizontes. **Movimento**, v. 10, n. 1, p. 213–229, 2004b.

GONZÁLEZ, F. J.; BORGES, R. M. Diálogos sobre o ensino dos esportes na Educação Física escolar: uma pesquisa-ação na formação continuada. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 172, 2015a.

GONZÁLEZ, F. J.; BORGES, R. M. Conhecimentos acadêmicos, saberes e afazeres pedagógicos do professor de Educação Física: mapeando vínculos. **Motrivivência**, v. 27, n. 44, p. 36, 2015b.

GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. **Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. De. **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote**. 2. ed. Maringá: Eduem, 2017.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais ” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. **Caderno de Formação RBCE**, v. 1, n. 2, p. 9–24, 2009.

GRAÇA, A.; MESQUITA, I. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto (online)**, v. 7, n. 3, p. 401–421, 2002.

HARVEY, S.; JARRETT, K. A review of the game-centred approaches to teaching and

coaching literature since 2006. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 19, n. 3, p. 278–300, 2014.

HIRAMA, L. K.; JOAQUIM, C. S.; MATOS, J. A. B.; MONTAGNER, P. C. A construção tática no voleibol: ensino pela compreensão. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, v. 13, n. 4, p. 165–177, 2015.

IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. Sistematização dos conteúdos do voleibol: possibilidades para a Educação Física escolar. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, v. 19, n. 2, p. 90–100, 2011.

IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. O “Estado da Arte” do voleibol e do voleibol na escola. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, v. 24, n. 4, p. 175–186, 2016.

IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. Organização curricular na Educação Física escolar: uma proposta de construção coletiva para o conteúdo voleibol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 31, n. 3, p. 601–617, 2017.

IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. **Voleibol na Educação Física escolar: organização curricular do 6º ao 9º ano**. São Paulo: CREF4/SP, 2018.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KIRK, D.; MACPHAIL, A. Teaching games for understanding and situated learning: rethinking the Bunker-Thorpe model. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 21, n. 2, p. 177–192, 2002. Disponível em: <<http://ulir.ul.ie/handle/10344/2946>>.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.

LAFEVRE, F.; LAFEVRE, A. M. C. **Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social**. Brasília: Liber Livro, 2005.

LAFEVRE, F.; LAFEVRE, A. M. C. **Pesquisa de Representação Social: um enfoque qualiquantitativo**. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

LEONARDI, T. J.; GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J.; DE MARCO, A.; PAES, R. R. Pedagogia do Esporte: sinalização para a avaliação formativa da aprendizagem. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 1, p. 216–229, 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/36744>>.

LEONARDO, L.; SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos. **Revista Motriz**, v. 15, n. 2, p. 236–246, 2009.

LIGHT, R.; FAWNS, R. Knowing the game: Integrating speech and action in games teaching through tgfu. **Quest**, v. 55, n. 2, p. 161–176, 2003.

LIMA, C. O. V.; MATIAS, C. J. A. S.; GRECO, P. J. O conhecimento tático produto de métodos de ensino combinados e aplicados em sequências inversas no voleibol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 1, p. 129–147, 2012.

LOBO, A. S. M.; MAIA, L. C. G. O uso das TICs como ferramenta de ensino-

aprendizagem no Ensino Superior. **Caderno de Geografia**, v. 25, n. 44, p. 16–28, 2015. Disponível em:

<http://www.luizmaia.com.br/docs/cad_geografia_tecnologia_ensino.pdf>.

LOPEZ, L. A.; SILVEIRA, R.; STIGGER, M. P. O campo da Educação Física visto a partir da produção acadêmica sobre voleibol. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 3, p. 235–242, 2016.

LUCCA, M. H. S. **TIC e Sport Education: uma proposta pedagógica para o ensino dos saberes conceituais técnicos do handebol no Ensino Médio**. 2018. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2018.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: E. P. U., 2015.

LUGUETTI, C.; OLIVER, K. L.; DANTAS, L. E. P. B. T.; KIRK, D. An Activist Approach to Sport Meets Youth From Socially Vulnerable Backgrounds: Possible Learning Aspirations. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 88, n. 1, p. 60–71, 2017a.

LUGUETTI, C.; OLIVER, K. L.; DANTAS, L. E. P. B. T.; KIRK, D. An activist approach to sport meets youth from socially vulnerable backgrounds: possible learning aspirations. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 88, n. 1, p. 60–71, 2017b.

MACHADO, A. A. **Voleibol: do aprender ao especializar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MALDONADO, D. T.; FARIAS, U. S.; NOGUEIRA, V. A.; SANTOS, A. R.; MEIRELES, B. F.; MOREIRA, V. S.; FREIRE, E. S. Índcios de mudanças na prática pedagógica dos professores de Educação Física Escolar: análise dos estudos publicados em anais de eventos nacionais. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 1, p. 77–92, 2018.

MALDONADO, D. T.; HYPOLITTO, D.; LIMONGELLI, A. M. A. Conhecimento dos professores de Educação Física sobre abordagens da Educação Física escolar. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 7, n. 3, p. 13–19, 2008.

MARTINS, V.; ALMEIDA, J. F. F. As videoaulas e os desafios para a produção de material didático: pensando a docência na educação online. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**, v. 4, n. 8, p. 597–614, 2018.

MEMMERT, D.; HILLMANN, W.; HUTTERMANN, S.; KLEIN-SOETEBIER, T.; KONIG, S.; NOPP, S.; RATHSCHLAG, M.; SCHUL, K.; SCHWAB, S.; THORPE, R.; FURLEY, P.; ALMOND, L.; BUNKER, D.; BUTLER, J.; FASOLD, F.; GRIFFIN, L. Top 10 research questions related to teaching games for understanding. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 86, n. 4, p. 347–359, 2015.

MENEZES, R. P.; REIS, H. H. B. O jogo defensivo diante de diferentes sistemas ofensivos no handebol: análise do cenário técnico-tático e reflexões sobre o ensino. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 2, p. 168–175, 2017a. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2017.02.003>>.

MENEZES, R. P.; REIS, H. H. B. Comportamentos ofensivos diante de diferentes cenários defensivos no handebol a partir da opinião de treinadores experientes. **Journal of Physical Education**, v. 28, n. 1, p. 1–14, 2017b. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/30784/>>.

MESQUITA, I. Ensinar bem para aprender melhor o jogo de voleibol. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Ed.). **pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 411.

MILISTETD, M.; DUARTE, T.; RAMOS, V.; MESQUITA, I.; NASCIMENTO, J. A. aprendizagem profissional de treinadores esportivos: desafios da formação inicial universitária em Educação Física. **Pensar a prática**, v. 18, n. 4, p. 982–994, 2015.

MIRANDA, G. L. Limites e possibilidades das TIC na educação. **Sísifo. Revista de Ciências da Educação**, v. 3, n. 2007, p. 41–50, 2007. Disponível em: <<http://sisifo.fpce.ul.pt/>>.

MIRON, E. M.; COSTA, M. P. R. **Voleibol sentado: brincar e jogar na Educação Física escolar**. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

MORAIS, F. A. F.; BRITO, G. S. O uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) para o aumento da apropriação dos conteúdos abordados nas aulas de educação física. **Ensino e Tecnologia em Revista**, v. 2, n. 2, p. 202–212, 2018.

MOREIRA, T. S.; MEZZADRI, F. M.; SOUZA, D. L.; SILVA, M. M. O perfil da produção científica em língua portuguesa sobre o voleibol. **Motrivivência**, v. 29, n. 51, p. 119–135, 2017.

MORISSO, M. M.; VARGAS, T. G.; MALLMANN, E. M. Políticas públicas educacionais na integração das TIC no ensino médio: contribuições para a Educação Física. **Educação: teoria e prática**, v. 28, n. 57, p. 58–75, 2018.

MOTA, M. M.; MARTINS, R. M. Esportes: para pensar e agir na Educação Física escolar. In: FERREIRA, H. S. (Ed.). **Educação Física escolar: possibilidades metodológicas**. Fortaleza: EdUECE, 2015. p. 196.

NAKASHIMA, R. H. R.; PICONEZ, S. C. B. Technological Pedagogical Content Knowledge (TPACK): modelo explicativo da ação docente. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 10, n. 3, p. 231–250, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.14244/198271991605>>.

NASCIMENTO, J. V.; RAMOS, V.; MARCON, D.; SAAD, M. A.; COLLET, C. Formação acadêmica e intervenção pedagógica nos esportes. **Motriz**, v. 15, n. 2, p. 358–366, 2009.

NARDON, T. A. **Uso da TIC na educação física dos anos iniciais do ensino fundamental no processo de ensino e aprendizagem de conteúdos sobre brincadeiras e jogos**. 2017. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2017.

NEIRA, M. Programas de educação pelo esporte: qual formação está em jogo? **Revista Movimento & Percepção**, v. 10, n. 14, p. 59–66, 2009.

NUNES, H. F. P.; DRIGO, A. J. **Educação Física: formação e atuação no esporte escolar**. São Paulo: CREF4/SP, 2018.

OLIVEIRA, R. F. C.; LIMA, R. B. T.; SOUZA JÚNIOR, M.; MELO, M. S. T.; SILVA, P. N. G. da. Analisando o jogo a partir da conceituação de professores de Educação Física. **Educação em revista**, v. 32, n. 4, p. 323–343, 2016.

ONOFRE, M. T. A. S. Das características do conhecimento prático dos professores de Educação Física às práticas da sua formação inicial. In: 9º Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa, São Luís do Maranhão. **Anais...** São Luís do Maranhão: 2002.

PAES, R. R. **Educação Física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas: Editora da ULBRA, 2001.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. A Pedagogia do Esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JR, D. (Ed.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**. 2ª edição ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 256.

PEREIRA, M. P. V. C.; FARIAS, G. O.; CIRINO, C.; SCAGLIA, A. J. O jogo como estratégia pedagógica para o ensino da Educação Física escolar no 5º ano do Ensino Fundamental I. **Revista Corpoconsciência**, v. 20, n. 3, p. 1–8, 2016.

PEREZ, T. P.; REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. Argumentos em favor da pedagogia do esporte: implicações para a prática pedagógica. **Revista Digital**, v. 13, n. 125, p. 1–14, 2008.

PESSOA, A. E.; BERTOLLO, M.; CARLAN, P. **Voleibol**. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.

PIRES, G. D. L.; LAZZAROTTI FILHO, A.; LISBÔA, M. M. Educação Física, mídia e tecnologias – incursões, pesquisa e perspectivas. **Kinesis**, v. 30, n. 1, p. 55–79, 2012.

PONTE, J. P. da. Tecnologias De Informação E Comunicação Na Formação De Professores: Que Desafios? **Revista Iberoamericana de Educação**, v. 24, p. 63–90, 2000. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/rie24a03.PDF>>.

PRITCHARD, T.; HAWKINS, A.; WIEGAND, R.; METZLER, J. N. Effects of two instructional approaches on skill development, knowledge, and game performance. **Measurement in Physical Education and Exercise Science**, v. 12, n. 4, p. 219–236, 2008.

RAMIRO, L.; MATOS, M. G. Percepções de professores portugueses sobre educação sexual. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, n. 4, p. 684–692, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000400015&lng=pt&tlng=pt>.

RAMOS, V.; SOUZA, J. R.; BRASIL, V. Z.; BACKES, A. F.; COSTA, M. L.; KUHN, F. As crenças de universitários formandos de um curso de Educação Física – bacharelado, sobre o ensino dos esportes. **Motrivivência**, v. 30, n. 54, p. 210–224, 2018.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do Esporte: possibilidades para o convívio com o esporte no contexto escolar. In: SILVA,

J. V. P.; GONÇALVES-SILVA, L. L.; MOREIRA, W. W. (Ed.). **Educação Física e seus diversos olhares**. Campo Grande: Editora UFMS, 2016. p. 212.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Revista Motriz**, v. 15, n. 3, p. 600–610, 2009.

RIOS, M. P. G.; SOUSA, K. L. de O.; SOPELSA, O.; CASAGRANDE, M. A. Desafios contemporâneos para a incorporação das TIC nos processos do ensino e da aprendizagem. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 11, n. 23, p. 209–230, 2014.

RIPARI, R.; BARROS, M. J. A. de; FREITAS, J. F. F.; LEONARDI, T. J. Educação Física escolar sob o olhar dos alunos do ensino médio. **Educación Física y Ciencia**, v. 20, n. 2, 2018.

RODRIGUES, H. D. A.; COSTA, G. D. C. T.; SANTOS JUNIOR, E. L. dos; MILISTETD, M. As fontes de conhecimento dos treinadores de jovens atletas de basquetebol. **Motrivivência**, v. 29, n. 51, p. 100–118, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n51P100>>.

RODRIGUES, H. D. A.; PAES, R. R.; SOUZA NETO, S. A socialização profissional do treinador esportivo como um processo formativo de aquisição de saberes. **Movimento: revista de Educação Física da UFRGS**, v. 22, n. 2, p. 509–521, 2016.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, v. 11, n. 3, p. 167–178, 2005.

ROSSI, F.; HUNGER, D. A. C. F. A formação continuada de professores: entre o real e o “ideal”. **Pensar a prática**, v. 15, n. 4, p. 821–1113, 2012a. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=a9h&AN=89745311&site=eh-ost-live>>.

ROSSI, F.; HUNGER, D. A. C. F. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 2, p. 323–338, 2012b. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/14.pdf>>.

RUFINO, L. G. B.; BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. Análise das práticas e o processo de formação de professores de educação física: Implicações para a fundamentação da epistemologia da prática profissional. **Movimento**, v. 23, n. 1, p. 393–406, 2017.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. A produção científica em pedagogia do esporte: análise de alguns periódicos nacionais. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, v. 9, n. 2, p. 110–132, 2011.

SAAD, M. A.; REZER, R. Abordagens metodológicas orientadoras do processo de formação esportiva. In: GONZALEZ, R. H.; MACHADO, M. M. T. (Ed.). **Esporte educacional e qualidade de vida para crianças e adolescentes**. Curitiba: Editora

CRV, 2014. p. 300.

SADI, R. S.; COSTA, J. C.; SACCO, B. T. Ensino de esportes por meio de jogos: desenvolvimento e aplicações. **Pensar a Prática**, v. 11, n. 1, p. 17–26, 2008. Disponível em: <<http://revistas.ufg.emnuvens.com.br/fef/article/view/1298/3333>>.

SANTANA, W. C. Pedagogia do Esporte na infância e complexidade. In: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. (Ed.). **Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 161.

SANTOS, M. A. G. N.; NISTA-PICCOLO, V. L. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 1, p. 65–78, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092011000100008&lng=pt&tlng=pt>.

SARRUGE, C. S. L. **Compreensão da lógica do jogo na iniciação do voleibol: a contribuição das novas tecnologias**. 2018. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2018.

SARTORI, M. M. **Educação Física escolar e site educacional: possibilidades para o ensino do voleibol a partir do currículo do estado de São Paulo**. 2017. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2017.

SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. Perspectivas pedagógicas do esporte no século XXI. In: MOREIRA, W. W.; NISTA-PICCOLO, V. L. (Ed.). **Educação Física e esporte no século XXI**. Campinas: Papyrus, 2016.

SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S.; LEONARDO, L.; LIZANA, C. J. R. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. **Movimento**, v. 19, n. 4, p. 227–249, 2013.

SCHNEIDER, C. K.; CAETANO, L.; RIBEIRO, L. O. M. Análise De Vídeos Educacionais No Youtube: Caracteres E Legibilidade. **Novas Tecnologias na Educação**, v. 10, n. 1, 2012.

SEIDEL, T.; BLOMBERG, G.; RENKL, A. Instructional strategies for using video in teacher education. **Teaching and Teacher Education**, v. 34, p. 56–65, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.tate.2013.03.004>>.

SICHELERO, J. J.; REZER, R. Formação Continuada em Educação Física: algumas reflexões... **Motrivivência**, p. 25–40, 2013.

SILVA, C. L.; VELOZO, E. L.; RODRIGUES JÚNIOR, J. C. Pesquisa qualitativa em Educação Física: possibilidades de construção de conhecimento a partir do referencial cultural. **Educação em Revista**, n. 48, p. 37–60, 2008.

SILVA, L. M. F. **O ensino da capoeira na educação física escolar: blog como apoio pedagógico**. 2012. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociência de Rio Claro, 2012.

SMITH, B.; CADDICK, N. Qualitative methods in sport: A concise overview for guiding social scientific sport research. **Asia Pacific Journal of Sport and Social**

Science, v. 1, n. 1, p. 60–73, 2012.

SOARES, A. J. G.; MILLEN NETO, A. R.; FERREIRA, A. da C. A pedagogia do esporte na educação física no contexto de uma escola eficaz. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, n. 2, p. 297–310, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892013000200004&lng=pt&nrm=iso&tlng=en>.

SOARES, E. R. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. **Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital**, v. 17, n. 169, 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm%0AEducação>>.

SOARES, L. E. S.; SILVA, P. N. G.; RIBAS, J. F. M. Comunicação motriz nos jogos populares: uma análise praxiológica. **Movimento**, v. 18, n. 3, p. 159–182, 2012.

SOUZA, A. J. É jogando que se aprende: o caso do voleibol. In: NISTA-PICCOLO, V. L.; TOLEDO, E. (Ed.). **Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais**. Campinas: Papirus, 2014. p. 506.

SOUZA, J. R.; BRASIL, V. Z.; KUHN, F.; BARROS, T. E. S.; RAMOS, V. As crenças de graduandos em educação física sobre o ensino dos esportes. **Movimento**, v. 23, n. 1, p. 133–146, 2017.

TAN, C. W. K.; CHOW, J. Y.; DAVIDS, K. “How does TGfU work?”: Examining the relationship between learning design in TGfU and a nonlinear pedagogy. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 17, n. 4, p. 331–348, 2012.

THOMAS, J. R.; NELSON, S. J.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TORRES, A. L.; MOTA, M. M.; FERREIRA, H. S.; FERREIRA, A. F.; DARIDO, S. C. As tecnologias da informação e comunicação e a educação física escolar: a realidade de professores da rede pública municipal de Fortaleza. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 18, n. 1, p. 198–214, 2016.

TURNER, A. P.; MARTINEK, T. J. An investigation into Teaching Games for Understanding: effects on skill, knowledge, and game play. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 70, n. 3, p. 286–296, 1999.

VANCINI, R. L.; CASTARDELI, E. C.; SARRO, K. J.; FACHINA, R. J. F. G.; ANDRADE, M. S.; LIRA, C. A. B. A pedagogia do ensino das modalidades esportivas coletivas e individuais: um ensaio teórico. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, v. 13, n. 4, p. 137–154, 2015.

VARANDA, S. S.; BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. O processo de validação de instrumentos em uma pesquisa qualitativa em Educação Física. **Motrivivência**, v. 31, n. 57, p. 1–15, 2019.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014.

WANG, L.; HA, A. S. Three groups of teachers’ views, learning experiences, and

understandings of teaching games for understanding. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 18, n. 3, p. 336–350, 2013.

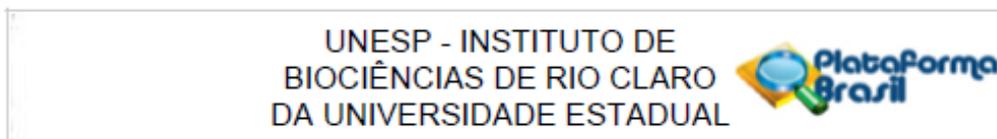
WEBB, P. I.; PEARSON, P. J.; MCKEEN, K. A model for professional development of teaching games for understanding for teachers in New South. In: LIU, R.; LI, C.; CRUZ, A. (Ed.). **Teaching Games For Understanding in the Asia-Pacific Region**. Hong Kong: The Hong Kong Institute of Education, 2005. p. 18–24.

WERTHNER, P.; TRUDEL, P. A new theoretical perspective for understanding how coaches learn to coach. **The Sport Psychologist**, v. 20, n. 2, p. 198–212, 2006. Disponível em: <<http://journals.humankinetics.com/doi/10.1123/tsp.20.2.198>>.

WRIGHT, S.; MCNEILL, M.; FRY, J.; WANG, J. Teaching teachers to play and teach games. **Physical Education & Sport Pedagogy**, v. 10, n. 1, p. 61–82, 2005. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1740898042000334917>>.

YONEZAWA, W. M. O papel da tecnologia da informação na EaD. In: YONEZAWA, W. M.; BARROS, D. M. V. (Ed.). **EAD, tecnologias e TIC**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. p. 152.

ANEXO A – Parecer Comitê de Ética e Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Pedagogia do Esporte e voleibol: umas proposta de ensino por meio de material didático digital

Pesquisador: THOMAS AUGUSTO PARENTE

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 87808318.2.0000.5465

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.739.537

Apresentação do Projeto:

Trata de um projeto de pesquisa do mestrando Thomas Augusto Parente, sob orientação da Profa. Dra. Fernanda Moreto Impolcetto, programa de pós-graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, Instituto de Biotecnologia, UNESP, Campus de Rio Claro. O presente estudo aborda o uso de material didático digital na pedagogia do esporte e ensino do voleibol.

Objetivo da Pesquisa:

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo investigar as possibilidades de utilização das TIC como suporte para professores que atuam com voleibol, a partir do ensino por meio de jogos, proposto pelas tendências atuais da Pedagogia do Esporte.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

É informado que para a primeira e terceira etapas da pesquisa, embora sejam mínimos, estão relacionados especialmente aos sentimentos decorrentes da exposição de suas ideias e opiniões que serão registradas nas sessões de grupo focal presentes na primeira e terceira etapas, como inibição, vergonha e desconforto. Para minimizar estes riscos, não haverão questões de foro íntimo ou pessoal, você poderá responder apenas as perguntas que desejar, sem nenhuma implicação. Para a segunda etapa, embora sejam mínimos, estão relacionados especialmente aos sentimentos decorrentes da exposição de sua imagem que serão registradas nos vídeos presentes na segunda etapa da pesquisa, como inibição, vergonha e desconforto. Para minimizar estes

ANEXO B – TCLE I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - (TCLE)

(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12)

Eu, Thomás Augusto Parente, portador do RG: 43.346.960-2, aluno do curso de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias da UNESP campus de Rio Claro, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Fernanda Moreto Impolcetto, venho por meio deste, convidá-lo(a) a participar da pesquisa que estou desenvolvendo no mestrado.

A pesquisa tem por objetivo investigar as possibilidades de utilização das TIC como suporte para professores que atuam com voleibol, a partir do ensino por meio de jogos, proposto pelas tendências atuais da Pedagogia do Esporte.

Convido-o(a), portanto, para participar da primeira etapa da pesquisa, na qual participará de uma sessão de grupo focal, com cerca de dez professores e/ou profissionais atuantes com voleibol. Na primeira sessão serão discutidos os principais problemas táticos para o ensino do voleibol encontrados nas aulas de Educação Física na escola e na iniciação esportiva.

Posteriormente, você poderá ser convidado para participar da terceira etapa da pesquisa, na qual fará parte novamente de uma sessão de grupo focal, com aproximadamente dez professores, dessa vez para analisar uma proposta de ensino do voleibol por meio de jogos utilizando-se das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), a partir dos problemas táticos identificados na primeira sessão do grupo focal. As duas sessões serão gravadas em vídeo para facilitar a transcrição, acontecerão numa sala da UNESP de Rio Claro, previamente agendada e estima-se que tenham a duração de uma hora cada uma.

Como qualquer pesquisa que envolve a participação de seres humanos, esta também oferece alguns riscos, que embora sejam mínimos, estão relacionados especialmente aos sentimentos decorrentes da exposição de suas ideias e opiniões que serão registradas nas sessões de grupo focal presentes na primeira e terceira etapas, como inibição, vergonha e desconforto. Para minimizar estes riscos, não haverá questões de foro íntimo ou pessoal, você poderá responder apenas as perguntas que desejar, sem nenhuma implicação.

Você poderá recusar-se a participar ou ainda abandonar o estudo a qualquer momento, sem nenhum tipo de penalização. Todas as dúvidas que surgirem, necessidades de informação ou esclarecimentos poderão ser explicados pelo pesquisador em qualquer momento do estudo.

Em relação aos benefícios, sua colaboração nesta pesquisa contribuirá para investigar as possibilidades de utilização das TIC como suporte para professores que atuam com voleibol, a partir do ensino por meio de jogos, proposto pelas tendências atuais da Pedagogia do Esporte.

Os dados coletados neste estudo serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa e publicados em revistas e congressos científicos, de forma que sua identidade pessoal será mantida em sigilo.

Você não terá nenhum tipo de despesa com a participação nessa pesquisa, bem como, não será remunerado para participar da mesma.

Se você se sentir suficientemente esclarecido sobre essa pesquisa, seus objetivos, eventuais riscos e benefícios, convido-o(a) a assinar este Termo, elaborado em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com o pesquisador.

Rio Claro, _____ de _____ de _____.

Pesquisador Responsável

Participante da Pesquisa

Dados sobre a Pesquisa

Título do Projeto: Pedagogia do Esporte e voleibol: uma proposta de ensino por meio de material didática digital.

Pesquisador Responsável: Thomás Augusto Parente

Instituição: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

Cargo/Função: Mestrando

Endereço: Av. 24A, 1515, Bela Vista. CEP: 13506-900 – Rio Claro – SP.

Dados para contato: (19) 3526-4334 **e-mail:** thomasparente8@gmail.com

Orientadora: Fernanda Moreto Impolcetto

Instituição: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

Cargo/Função: Professora do Departamento de Educação Física.

Endereço: Av. 24A, 1515, Bela Vista. CEP: 13506-900 – Rio Claro – SP.

Dados para Contato: (19) 3526-4334 e-mail: femoreto@rc.unesp.br

CEP-IB/UNESP-CRC

Av. 24A, nº 1515 – Bela Vista – 13506-900 – Rio Claro/SP

Telefone: (19) 35269678

Dados do participante da pesquisa:

Nome: _____

Documento de Identidade: _____

Sexo: _____ Data de Nascimento: ____/____/____

Endereço: _____

Telefone para contato: _____

ANEXO C – TCLE II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - (TCLE)

(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12)

Eu, Thomás Augusto Parente, portador do RG: 43.346.960-2, aluno do curso de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias da UNESP campus de Rio Claro, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Fernanda Moreto Impolcetto, venho por meio deste, convidá-lo(a) a participar da pesquisa que estou desenvolvendo no mestrado.

A pesquisa tem por objetivo investigar as possibilidades de utilização das TIC como suporte para professores que atuam com voleibol, a partir do ensino por meio de jogos, proposto pelas tendências atuais da Pedagogia do Esporte.

Convido-o(a), portanto, para participar da segunda etapa da pesquisa, na qual você praticará jogos de voleibol que serão filmados. Os vídeos desses jogos serão postados e ficarão disponíveis na plataforma do *YouTube* e no *Facebook* para divulgação. Os jogos dos quais você participará serão variados e propostos em encontros que terão cerca de uma hora de duração e serão realizadas no ginásio de esportes da UNESP de Rio Claro, em horários previamente agendados. Serão realizados cerca de 10 encontros, número que pode ser alterado conforme o andamento da pesquisa.

Como qualquer pesquisa que envolve a participação de seres humanos, esta também oferece alguns riscos, que embora sejam mínimos, estão relacionados a exposição de sua imagem que serão registradas nos vídeos, como inibição, vergonha e desconforto. Para minimizar estes riscos, você poderá participar apenas das atividades que se sentir confortável e deixá-las no momento que lhe for conveniente. Além disso, visando diminuir ainda mais os riscos da pesquisa em relação a utilização da imagem, os jogos serão filmados à certa distância, focalizando toda a dimensão da quadra de voleibol, sem destacar qualquer parte específica do seu corpo, mas apenas a dinâmica dos participantes na atividade. Há também a possibilidade de risco físico durante as realizações dos jogos, próprios da prática esportiva, como quedas e contato físico com os outros participantes. Para diminuir esses riscos, serão tomados todos os cuidados necessários para evitar acidentes, como a realização das atividades em espaços amplos e sem barreiras, evitando-se pisos escorregadios. Caso aconteça algum problema, imediatamente serão prestadas as providências necessárias, como levá-lo para o posto de Pronto Atendimento mais próximo.

Você poderá recusar-se a participar ou ainda abandonar o estudo a qualquer momento, sem nenhum tipo de penalização. Todas as dúvidas que surgirem, necessidades de informação ou esclarecimentos poderão ser explicados pelo pesquisador em qualquer momento do estudo.

Em relação aos benefícios, sua colaboração nesta pesquisa contribuirá para investigar as possibilidades de utilização das TIC como suporte para professores que atuam com voleibol, a partir do ensino por meio de jogos, proposto pelas tendências atuais da Pedagogia do Esporte.

Os dados coletados neste estudo serão utilizados para análise da proposta e divulgação da pesquisa, porém, sua identidade pessoal será mantida em sigilo, não havendo identificação dos voluntários. No entanto, sua imagem será veiculada nos vídeos sobre os jogos que serão disponibilizados em meio digital.

Você não terá nenhum tipo de despesa com a participação nessa pesquisa, bem como, não será remunerado para participar da mesma.

Se você se sentir suficientemente esclarecido(a) sobre essa pesquisa, seus objetivos, eventuais riscos e benefícios, convido-o(a) a assinar este Termo, elaborado em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com o pesquisador.

Rio Claro, _____ de _____ de _____.

Pesquisador Responsável

Participante da Pesquisa

Dados sobre a Pesquisa

Título do Projeto: Pedagogia do Esporte e voleibol: uma proposta de ensino por meio de material didática digital.

Pesquisador Responsável: Thomás Augusto Parente

Instituição: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

Cargo/Função: Mestrando

Endereço: Av. 24A, 1515, Bela Vista. CEP: 13506-900 – Rio Claro – SP.

Dados para contato: (19) 3526-4334 **e-mail:** thomasparente8@gmail.com

Orientadora: Fernanda Moreto Impolcetto

Instituição: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

Cargo/Função: Professora do Departamento de Educação Física.

Endereço: Av. 24A, 1515, Bela Vista. CEP: 13506-900 – Rio Claro – SP.

Dados para Contato: (19) 3526-4334 e-mail: femoreto@rc.unesp.br

CEP-IB/UNESP-CRC

Av. 24A, nº 1515 – Bela Vista – 13506-900 – Rio Claro/SP

Telefone: (19) 35269678

Dados do participante da pesquisa:

Nome: _____

Documento de Identidade: _____

Sexo: _____ Data de Nascimento: ____/____/____

Endereço: _____

Telefone para contato: _____

ANEXO D – Questionário diagnóstico**QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA**

Caro(a) professor(a):

Este questionário tem por objetivo identificar as dificuldades que seus alunos apresentam ao longo do ensino do voleibol.

Nome: _____

1) Sobre sua atuação profissional:

a) Em qual nível de ensino atua:

- Fundamental II
- Médio
- Ambos

b) A rede de ensino na qual atua é:

- Pública
- Particular
- Ambos

c) Você considera que um material didático digital sobre voleibol pode auxiliar sua prática?

- Sim
- Não
- Talvez

2) Identificando os problemas no ensino do voleibol

Assinale as alternativas abaixo refletindo sobre os aspectos considerados mais difíceis para a compreensão e aprendizagem dos alunos no jogo de voleibol.

a) Os alunos conseguem **realizar os três toques** de forma eficiente:

- nunca
- raramente
- às vezes
- sempre

b) Os alunos conseguem **enviar a bola para um companheiro bem posicionado** para realizar a próxima ação:

- nunca
- raramente
- às vezes
- sempre

c) Os alunos **observam** os espaços vazios na quadra adversária antes de passar a bola:

- nunca
- raramente
- às vezes
- sempre

d) Os alunos **jogam** a bola nos espaços vazios na quadra adversária:

- nunca
- raramente
- às vezes
- sempre

e) Os alunos conseguem **direcionar o saque** de forma a dificultar a ação do outro time:

- nunca
- raramente
- às vezes
- sempre

f) Os alunos **ocupam** os espaços vazios da quadra de forma a não deixar a bola cair no chão (tanto no saque quanto no ataque):

- nunca
- raramente
- às vezes
- sempre

Obrigado pela colaboração!

Thomás Augusto Parente – mestrando em Desenvolvimento Humano e Tecnologias

Letpef

Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física

ANEXO E – Questionário de avaliação material didático digital

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA

Caro(a) professor(a):

Este questionário tem por objetivo avaliar o material didático digital, por meio de vídeos, postado no *YouTube*, para o ensino do voleibol por meio de jogos.

O questionário está dividido por temáticas, são elas: 1) conteúdo dos vídeos; 2. uso da tecnologia para preparar a aula; e 3) formação continuada.

Nome: _____

Conteúdo dos vídeos

- 1) Quais suas impressões sobre o conteúdo dos vídeos para o ensino do voleibol por meio de jogos? Cite pontos positivos e/ou negativos sobre a proposta.
- 2) Você considera que o uso de jogos, juntamente com o momento de conscientização (como proposto nos vídeos) podem beneficiar o ensino do voleibol nas aulas de Educação Física na escola? Explique por quê.

Uso da tecnologia para preparar a aula

- 3) Você costuma usar tecnologias (*internet*) para preparar as aulas de Educação Física? Indique o que costuma usar (pesquisas no *Google*, vídeos *YouTube*, materiais compartilhados por *e-mail*) e como.

Formação continuada

- 4) Você tinha algum conhecimento sobre as abordagens atuais da Pedagogia do Esporte (uso de jogos) para o ensino do voleibol? Considera que os vídeos do *YouTube* facilitaram o acesso e a compreensão dessas abordagens? Explique.
- 5) Você considera que o acesso ao conhecimento transmitido pelos vídeos do *YouTube*, para o ensino do voleibol, contribui para sua formação (continuada)? Explique.

Obrigado pela colaboração!

Thomás Augusto Parente – mestrando em Desenvolvimento Humano e Tecnologias

Letpef

Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física

ANEXO F – Jogos para o ensino do voleibol

Construir o ataque

Objetivo de aprendizagem	Evidenciar a importância do uso dos três toques durante o jogo de voleibol como forma de construir o ataque.
Jogo reduzido	3x3. Câmbio - os alunos devem segurar a bola e realizar três toques antes de enviar para o outro lado. Progressivamente, acrescenta-se um fundamento do voleibol e/ou rebatidas em um dos contatos até que todos sejam feitos por rebatidas.
Momento de conscientização	Qual ação ocorre quando há eficiência na realização dos três toques? Com os três toques é possível construir o ataque da melhor forma, ou seja, criando condições para se chegar ao objetivo do jogo. A não realização dos três contatos afeta o andamento do jogo? Sim, pois sem a realização dos três contatos com a bola não há construção do ataque.

Fonte: elaborado pelo autor

Objetivo de aprendizagem	Mostrar as possibilidades de ataque do voleibol a partir da realização da troca de passes/contatos.
Jogo reduzido	3x3. O jogo consiste em, inicialmente, os alunos enviarem a bola com apenas um toque para o outro lado. Conforme o jogo, passar com dois, três e até quatro toques na bola. O jogo pode ser feito da forma convencional, com fundamentos ou na forma do câmbio, de acordo com a turma.
Momento de conscientização	O que era necessário ser feito? Passar a bola para o outro lado com diferentes números de contatos com a bola. Pensando em construir o ataque, o número de toques influencia na melhor escolha de ataque? Sim, pois com mais toques é possível identificar com mais facilidade as possibilidades para se chegar aos pontos.

Fonte: elaborado pelo autor

Intencionar os contatos com a bola

Objetivos de aprendizagem	Evidenciar as situações da realização do primeiro contato com a bola (recepção e defesa)
Jogo reduzido	3x3. Os alunos devem escolher um local da quadra que considerem ser o melhor para enviar a primeira bola e fazer uma marcação. Nesse local ficará posicionada uma pessoa que é quem deve realizar o segundo toque. Se a bola for enviada ao local, a

	jogada vale um ponto. Caso o ponto seja feito na ação de ataque, a equipe dobra a pontuação. Realocar a marcação conforme o andamento da aula e a percepção dos alunos sobre a situação.
Momento de conscientização	Qual situação garantia uma maior pontuação? Enviar a bola do primeiro contato para o companheiro posicionado no local escolhido pela equipe. A escolha do local influenciou as jogadas? Qual foi o melhor local? Sim. Os melhores locais para enviar o primeiro contato com a bola são aqueles próximos a rede, centralizados.

Fonte: elaborado pelo autor

Objetivo de aprendizagem	Evidenciar as situações da realização do segundo contato com a bola – ação do levantador
Jogo reduzido	3x3. Os alunos devem escolher um local da quadra que considerem ser o melhor para enviar a segunda bola e fazer uma marcação. Caso a bola chegue a esse local após o segundo contato para que seja feito o terceiro contato com a bola, a jogada vale um ponto. Feito o ponto, dobra-se a pontuação. Realocar a marcação conforme o andamento da aula e a percepção dos alunos sobre a situação.
Momento de conscientização	Qual situação garantia uma maior pontuação? Fazer a segunda ação tentando direcionar para o local marcado, ou seja, enviar a bola em um local favorável para que aconteça o ataque do voleibol. Qual local garantiu uma maior efetividade dos pontos? Próximo a rede, em um local que possibilite uma maior visão da quadra adversária.

Fonte: elaborado pelo autor

Observar os espaços da quadra adversária

Objetivo de aprendizagem	Demonstrar a importância de perceber o posicionamento da equipe adversária para a realização do ataque.
Jogo reduzido	2x2. Cada vez que a bola passar para o outro lado, os alunos devem se posicionar ou frente/atrás ou direita/esquerda. A equipe que recebe a bola, antes de devolvê-la à outra quadra, deve “cantar” o posicionamento, liberando os adversários a saírem dessa posição.
Momento de conscientização	Para fazer o ponto, o que é preciso ser feito? Observar a quadra adversária e identificar o posicionamento dos adversários. Se a bola for lançada em um local que os adversários não estão, as chances de ponto são maiores ou menores? Maiores, o que pode forçar o

	adversário ao erro, caso não consiga se posicionar adequadamente.
--	-------------------------------------------------------------------

Fonte: elaborado pelo autor

Objetivo de aprendizagem	Enfatizar a importância de olhar para a outra quadra para chegar ao ponto
Jogo reduzido	3x3. Um aluno deverá usar um colete/marcação diferenciada. O objetivo do time é jogar a bola para que essa pessoa faça o primeiro toque. Assim que a bola é passada para a outra quadra, os alunos devem trocar de lugar. Trocar a pessoa com a marcação conforme o tempo. Pontuação: o time que conseguir fazer três vezes consecutivas a ação ganha um ponto.
Momento de conscientização	Para fazer o ponto, o que é preciso ser feito? Observar a quadra adversária, procurando um adversário em destaque e conseguir repetir a ação. No jogo convencional, jogar na direção do adversário garante o ponto? Não Mas vocês consideram que olhar para a quadra do adversário é uma ação vantajosa para o jogo, uma vez que é onde sua equipe faz os pontos? Sim, pois é importante saber o posicionamento dos adversários para identificar onde jogar a bola.

Fonte: elaborado pelo autor

Objetivo de aprendizagem	Enfatizar a importância de olhar para a outra quadra para chegar ao ponto
Jogo reduzido	3x3 + 2. Duas pessoas estarão no fundo de quadra, uma de cada lado. Essas pessoas devem levantar um ou dois braços para que o time que está do lado oposto fale o respectivo número antes que a bola seja passada para a quadra adversária. Caso a ação aconteça, a jogada vale dois pontos.
Momento de conscientização	Para fazer o ponto, o que é preciso ser feito? Observar a quadra adversária e identificar uma condição para que o ponto seja feito O que acontece se a equipe olhar para a quadra adversária? As chances de ponto são maiores, uma vez que é possível identificar onde os adversários estão posicionados.

Fonte: elaborado pelo autor

Jogar a bola nos espaços vazios da quadra adversária

Objetivo de aprendizagem	Destacar os locais possíveis da quadra para enviar a bola e chegar ao ponto
Jogo reduzido	3x3. Em cada mini-quadra serão desenhados quatro quadrados. Cada aluno escolhe um quadrado para se posicionar e não pode sair dele para realizar a defesa. O objetivo do atacante é conseguir colocar a bola no quadrado vazio. Os alunos podem mudar de quadrado enquanto a outra equipe faz os três contatos com a bola.
Momento de conscientização	Qual forma de pontuar no vôlei estava evidente nesse jogo? Jogar a bola em espaços vazios da quadra adversária. Essa ação é vista com maior facilidade em qual momento do jogo? Após o terceiro contato com a bola, ao enviar a bola para a outra quadra, objetivando o quadrado não ocupado pela defesa

Fonte: elaborado pelo autor

Objetivo de aprendizagem	Destacar o posicionamento dos adversários em um espaço reduzido e depois ampliado e as possibilidades de se chegar ao ponto.
Jogo reduzido	2x2. Alternando entre uma mini-quadra curta e uma mini-quadra longa, os alunos devem realizar três contatos com a bola e enviar para o outro lado.
Momento de conscientização	Para fazer o ponto, o que é preciso ser feito? Jogar a bola em espaços vazios da quadra adversária Conforme a dimensão da quadra, qual ficou mais evidente as chances de pontuar? A quadra ampliada aumenta as possibilidades de ponto, pois os espaços vazios são maiores, enquanto na quadra pequena, a situação se inverte.

Fonte: elaborado pelo autor

Objetivo de aprendizagem	Evidenciar os espaços da quadra para se chegar ao ponto.
Jogo reduzido	3x3. Cada time escolherá um local da quadra que marca o “ponto de encontro”, onde todos devem se reunir enquanto a posse de bola é do outro time, liberando os espaços da quadra para o adversário pontuar. Após o terceiro contato, a equipe de defesa pode se movimentar.
Momento de conscientização	Para se chegar ao ponto, o que era necessário fazer? Jogar a bola em um local da quadra que não estava ocupado pelos adversários O posicionamento dos adversários influenciou nas chances do ponto? Sim, pois caso a bola for jogada em um local ocupado, as chances de ponto

	são menores, então deve-se jogar a bola onde não há um oponente.
--	------------------------------------------------------------------

Fonte: elaborado pelo autor

Ocupar os espaços da quadra

Objetivo de aprendizagem	Destacar a importância da movimentação para ocupar dos espaços da quadra a fim de evitar os pontos.
Jogo reduzido	3x3. Toda vez que a bola for passada, quem fez a ação deve sair do espaço e tocar um objeto ao fundo da quadra, deixando o time em posse de bola em superioridade numérica e fazendo com que o time defensor redobre a atenção na ocupação da quadra e posicionamento.
Momento de conscientização	Pensando nas ações defensivas, qual a principal função? Evitar que os adversários façam os pontos Quais são as ações necessárias para atingir os objetivos defensivos? Ocupar os espaços da quadra, se movimentando e tentando antecipar as ações da equipe em posse de bola.

Fonte: elaborado pelo autor

Objetivo de aprendizagem	Evidenciar a importância da movimentação para realizar as ações defensivas, ocupando os espaços da quadra.
Jogo reduzido	3x3. Os alunos começam a atividade em locais previamente marcados, escolhidos por eles. Após o segundo toque da outra equipe, ganham o direito de se posicionar para defender o ataque, ocupando os espaços. Deixar que os alunos mudem os locais conforme o jogo ocorrer.
Momento de conscientização	Pensando nas ações defensivas, qual a principal função? Evitar que os adversários façam os pontos Quais são as ações necessárias para atingir os objetivos defensivos? Movimentação para ocupar os espaços da quadra.

Fonte: elaborado pelo autor

Objetivo de aprendizagem	Vivenciar uma outra forma de ocupar dos espaços da quadra, por meio da ação de bloqueio.
Jogo reduzido	Rede humana – três duplas ou trios por jogo. A rede fará o papel do bloqueio, uma das formas de ocupação dos espaços (ação defensiva). O objetivo da rede é tocar na bola. A equipe que não conseguiu com que a bola passasse pela rede, torna-se rede.

	O deslocamento pode ser feito lateralmente sobre uma linha e saltos verticais.
Momento de conscientização	O bloqueio pode ser considerado uma ação defensiva? Por quê? Sim, pois é a primeira forma de ocupar um espaço da quadra, auxiliando no posicionamento da defesa para ocupar o restante dos espaços. O que se espera que o outro time faça a partir do bloqueio? Ocupe os demais espaços da quadra, a fim de evitar os pontos do adversário.

Fonte: elaborado pelo autor

Direcionar os saques

Objetivo de aprendizagem	Destacar a importância de deslocar os adversários durante a recepção, facilitando a retomada da bola.
Jogo reduzido	3x3. Desenhar dois círculos no fundo de cada mini-quadra, próximo as linhas laterais e de fundo. O objetivo é que o saque chegue mais próximo dos círculos, deslocando os adversários. Caso os adversários pisem nesse espaço, a jogada vale dois pontos. O saque é realizado de uma marcação no meio da mini-quadra (linha dos 3 metros da quadra de voleibol).
Momento de conscientização	Os saques podem ser considerados como a primeira ação de ataque? Por quê? Sim, pois é possível marcar pontos a partir do bom direcionamento dessa ação. Além do ponto direto, qual outra função o saque pode ter? Auxiliar na retomada da posse de bola pela equipe para fazer o ponto.

Fonte: elaborado pelo autor

Objetivo de aprendizagem	Fazer com que os alunos percebam quais espaços são mais vantajosos para a realização dos saques
Jogo reduzido	4x4x4. Duas equipes em quadra e uma terceira no saque. A quadra será dividida em 3 retângulos. Uma pessoa se posicionará no mais próximo a rede, duas no meio e uma no do fundo. O objetivo do sacador é perceber quais retângulos são mais vulneráveis para a recepção (menos pessoas) e tentar colocar o saque nesses espaços. O jogo segue normalmente após o saque.
Momento de conscientização	Quais são as principais funções do saque? As principais funções do saque são pontuar e/ou dificultar a ação da equipe adversária. Pensando no jogo realizado, o que causava essa dificuldade? Direcionar o saque para os espaços da quadra com menos pessoas.

Fonte: elaborado pelo autor

Objetivo de aprendizagem	Deslocar os adversários para fazer a recepção, dificultando as ações seguintes e a possibilidade de recuperar a posse da bola
Jogo reduzido	4x4x4. Duas equipes em quadra e uma terceira no saque. Os alunos deverão escolher locais da quadra que entendam ser favoráveis para fazer a recepção. Caso os adversários saiam desse espaço para fazer a recepção, a equipe que fez o saque ganha um ponto. Feito 5 pontos, trocam-se as funções das equipes. O jogo continua normal após a recepção.
Momento de conscientização	<p>O que é necessário se fazer para pontuar através do saque? Direcionar o saque em uma região da quadra que não está ocupada pelos adversários, deslocando-os.</p> <p>Por que deslocar os adversários após o saque é importante para o jogo de voleibol? Porque, por meio do saque, é possível dificultar as demais ações da equipe, quando bem colocado na quadra adversária.</p>

Fonte: elaborado pelo autor